Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 61.º N.º 20 551

Maio 1981
Quinta-feira

14 15$00

Repúdio mundial pelo atentado na Praça de S. Pedro

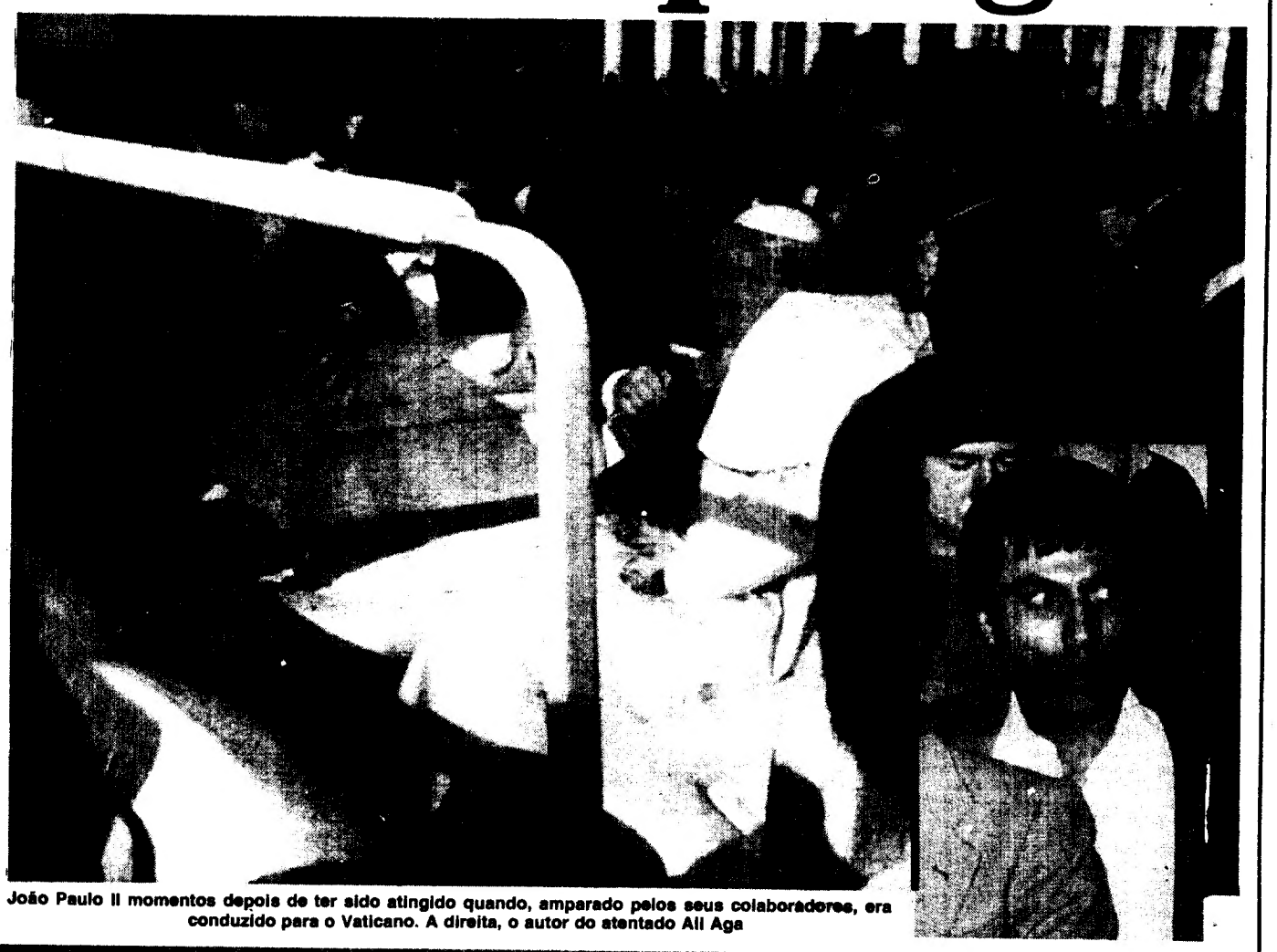
Papa ainda em perigo

Prognóstico médico continua a ser reservado. Está prevista nova intervenção cirúrgica para dentro de um mês

●

Ali Aga, cuja extradição foi já pedida pela Turquia, ameaçara antes matar João Paulo II

Págs. 12 e 13



João Paulo II momentos depois de ter sido atingido quando, amparado pelos seus colaboradores, era conduzido para o Vaticano. A direita, o autor do atentado Ali Aga

Dois polícias no momento em que entravam na igreja da Encarnação: um deles transporta uma «G-3»

Nem no tempo do fascismo

PSP invade igreja empunhando "G-3"

Era o dia 13 de Maio, havia multidões em Fátima, e, em princípio, compreendia-se que até os próprios agentes da PSP (aproveitando, porventura, um momento livre) procurassem o recolhimento das igrejas. Mas isso não aconteceu. O que a foto documenta é a invasão ontem à tarde pela Polícia da igreja da Encarnação, onde decorria uma vigília de protesto pelas mortes de Bobby Sands e Francis Hughes, autorizada pelo respectivo pároco. Houve «G-3», ameaças e lamentos por a PIDE já não existir. E detenções. Hernando Domingues, por exemplo, repórter fotográfico do «DL», foi conduzido à Esquadra da Alegria por estar a tirar fotografias. Mas a verdade é a verdade: e esta foto foi **mesmo** tirada por Hernando Domingues.

Pág. 4

Esta tarde comparecem em tribunal

Tres sindicalistas detidos quando pretendiam falar com ministro

Pág. 10

Eanes traiu os Comandos?

Uma carta do ex-capitão Sampaio Faria

Pág. 6

Hoje: Ler/Escrever

Concurso "DL"/81

HOJE (NA PÁG. 2) CUPÃO N.º7

Págs. 73 e 74 do Álbum Sempre Fixe

tem a palavra o leitor

O sr. ministro queria provar ...

O Telejornal do passado dia 27 de Abril, deu-nos um apontamento de reportagem da sessão inaugural do Congresso das Actividades Económicas no qual vimos e ouvimos o sr. ministro das Finanças, dr. Morais Leitão, citar a seguinte passagem de um documento régio de há duzentos anos a propósito da doação de uma fábrica que um particular fizera ao Estado: «... que o que mais convinha à Fazenda era a suspensão do trabalho (na fábrica) e a pronta alienação de uma propriedade que dificilmente lhe poderia ser útil, por ser geralmente reconhecido que não convém aos Governos ser proprietários e muito menos administradores de estabelecimentos industriais, os quais nas mãos dos Governos quase nunca produzem um interesse correspondente ao capital empregado e as mais das vezes dão perdas positivas».

O sr. ministro quereria assim provar que a condenação das empresas estatizadas, na qual ele e os seus pares tanto se empenham, não é um fenómeno actual pois já há pelo menos dois séculos havia quem o fizesse, e esse consenso através dos tempos só poderia reforçar a justeza da tese. Ir desenterrar opiniões com duzentos anos em assunto desta natureza é bem esclarecedor da mentalidade de um governante que olha a História como coisa imutável, mas adiante, que o objectivo deste comentário é outro.

A fábrica a que se refere o documento citado pelo dr. Morais Leitão é a que foi Real Fábrica de Vidros da Marinha Grande, depois Nacional Fábrica de Vidros e actualmente FEIS – Fábrica Escola Irmãos Stephens. E foi o sr. ministro muito infeliz na citação!

Aceito que não seja exigível a um governante, mesmo sendo ministro das Finanças, que conheça a vida de todas as empresas do seu País, mesmo as estatais; porém o mínimo que se tem que exigir quando esse governante cita um caso concreto é que conheça o assunto. E o sr. ministro desconhece em absoluto a vida da FEIS, pois de outro modo nunca a citaria naquele contexto. Ou então conhece e agiu de má-fé, o que não quero crer. Concedendo portanto o benefício da dúvida e aceitando que o sr. ministro ignora a história da fábrica de vidros do Estado permito-me aconselhá-lo a debruçar-se sobre o assunto pois ficará a saber quanto foi infeliz ao citá-lo.

Se o fizer verificará que, desde o fim dos anos vinte até final da década de sessenta, conheceu a fábrica um dos mais brilhantes períodos da sua história; e isto sendo propriedade do Estado e estando sob administração directa desse mesmo Estado. ficará a saber como, sob administração do Estado, foi possível recuperar e expandir uma empresa que mais de um século de arrendamentos (fase da reprivatização) tinham deixado em ruínas. Verá ainda que, sempre sob administração directa do Estado, a fábrica viria a ocupar lugar cimeiro na indústria vidreira, muito contribuindo para a valorização da nossa cristalaria, pois as outras empresas viram-se obrigadas a uma produção de qualidade para poderem competir com o vidro e o trabalho dos artistas vidreiros da fábrica do Estado.

Não tenho a pretensão de esperar que o sr. ministro mude a sua maneira de pensar depois de conhecer o currículo da hoje FEIS. Mas para além do dr. Morais Leitão há muita, muita gente que só lucraria em conhecer o passado recente da fábrica, exemplo insofismável de como a estatização (ou nacionalização), ao contrário do que se propagandeia, não é incompatível com o progresso e a prosperidade das empresas, antes pelo contrário. Para tal também é necessário que os gestores a nomear pelo Estado exerçam de facto uma gestão interessada, e não se julguem à frente das empresas apenas para «provar» a não viabilidade do Estado como empresário. Mas isto seriam contos largos, e por aqui me fico.

Se o sr. doutor entender que o meu comentário merece honras de publicação muito me sensibilizará a atenção.

Com cordiais cumprimentos, subscrevo-me seu admirador grato,

José Manuel de Calazans Duarte

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

SISTEMA

MOITA

Moita. Terra de vinhos e cortiças. De arroz e gado. Terra de trabalho. Terra próspera.
Agora, com uma dependência da Caixa Geral de Depósitos
Continuando a servir o país, servindo-o a si, inauguramos uma nova dependência na Moita.

Av. Dr. Teófilo Braga - Telef. 239 15 42

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

FILMES CASTELLO LOPES 60 apresenta

GÉRARD DEPARDIEU
ISABELLE HUPPERT
em
"LOULOU"

... a paixão sem fim!

O filme de MAURICE PIALAT com GUY MARCHAND

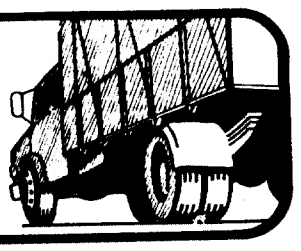
Uma prod. SAUMONT INTERNATIONAL Não acons. a men. de 18 anos Colorido

FILME DE QUALIDADE
Comis. Classif. Espectáculos

2.ª semana quarteto

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.



circular e viver

Cone-sul

Os regimes militares em busca de bases civis

Além do processo de «institucionalizão» empreendido no Chile, os governos militares do cone-sul estão a pensar também em modelos de «participação» como o «movimento da opinião nacional» através do qual o general Roberto Viola aspira criar «bases civis» para o regime militar argentino.

Mas o Chile parece ser o país que avançou com mais rapidez e eficácia no desenvolvimento de modelos. A construção de um «movimento civil-militar» anunciado pelo general Augusto Pinochet, em Setembro do ano passado, é acelerado com o início do período «constitucional» de oito anos.

Este período é definido como a etapa de transição para uma democracia protegida, tecnificada, conduzida por técnicos e não por políticos.

Esta aceleração não é ostensiva. Não se fala de movimentos com mobilização de carácter político. Aparentemente, trata-se de uma operação de carácter concelhio, de fortalecimento da «célula municipal», sob controlo directo do poder central.

A ideia é colocar as municipalidades à frente duma ampla engrenagem «participacionista», cujas peças se articulariam num movimento civil-militar de apoio ao regime. Esta operação foi lançada depois da recente tomada de posse de Pinochet como «presidente constitucional».

Embora se diga investido constitucionalmente do cargo presidencial, por mandato da nova constituição plebiscitada o ano passado, Pinochet prorrogou o estado de emergência.

Continuam a funcionar no Chile os tribunais de guerra, assim como a prática do desterro, ao mesmo tempo que em círculos oposicionistas e em organizações defensoras dos direitos humanos se denuncia a continuação de torturas e formas ilegais de detenção.

A oposição chilena alerta para que se observe com atenção o que acontece nos municípios chilenos. O mapa municipal do Chile foi alterado por decreto, com a criação de novas células que ajudarão a dar vida ao «movimento civil-militar» de Pinochet.

Os presidente de municípios estão encarregados de criar e desenvolver grupos concelhios, organizações de bairro, de pais, de moradores (nos bairros marginais operários).

O regime militar chileno investe em sectores urbanos médios que há alguns anos foram grande parte responsáveis pela força alcançada pela Democracia Cristã do ex-presidente Eduardo Frei.

Para fazer face à esquerda e ao ascendente que esta possui no campo sindical, o Partido Democrata Cristão (PDC) tratou nessa altura de organizar as populações marginalizadas das cidades.

Pinochet vai mais longe nesta estratégia, transformando as municipalidades em pontas de lança de um amplo movimento civil de apoio ao regime militar.

A oposição chilena, totalmente fragmentada empunhando diferentes opções, vê-se mais enfraquecida ainda – o próprio regime, no entanto, não está livre das consequências desta operação.

A ideia de uma ditadura com base social é defendida pelos sectores mais duros do regime militar chileno, que querem uma ditadura populista e combatem o actual modelo económico.

Os «moderados» ou «de abertura», partidários do modelo económico em vigor e vinculados às grandes empresas, desejam um governo autoritário mais submetido a limitações «constitucionais» no exercício do poder, isto é, institucionalizado.

Têm medo de que um movimento de massas, de tipo franquista, acabe por se virar contra eles mesmos. Até agora, Pinochet logrou manejar as duas facções. Todavia os «moderados» já estão atentos ao alcance da revolução municipalista.

Relativamente à oposição, esta passa pelos seus piores momentos. Alguns sectores da própria esquerda «histórica», tradicionalmente ajustada ao jogo político, começam a pensar na violência.

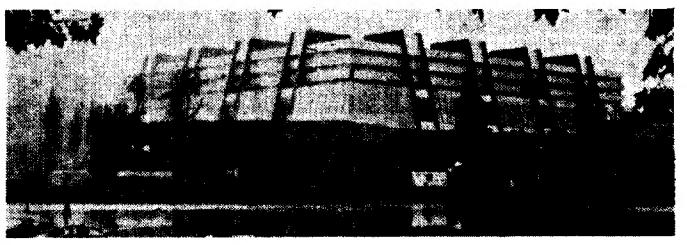
Outros sectores rendem-se à sensação de impotência total e o ex-presidente Frei comemeçou a escrever uma coluna política internacional num semanário de Santiago.

Newton Carlos/IPS

Augusto Pinochet

Eduardo Frei

No Chile, as mesmas práticas apesar das promessas do ditador Pinochet: tribunais de guerra, torturas, detenções ilegais. A repressão a todos os níveis

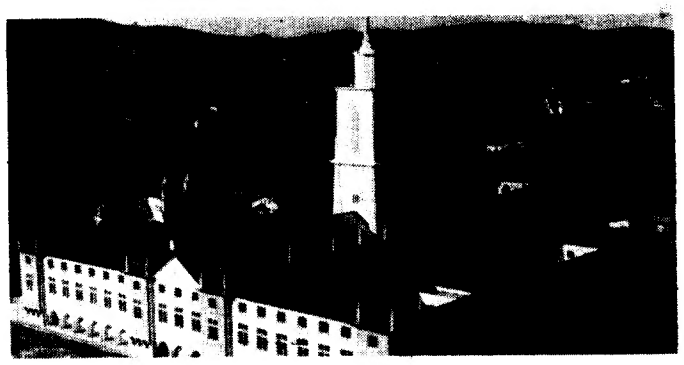


● O ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, participa hoje em **Estrasburgo** na sessão do Comité de Ministros do Conselho da Europa.
Durante a sua estada em Estrasburgo, o ministro Gonçalves Pereira assinará duas convenções do conselho da Europa, uma sobre a protecção de dados e outra referente à protecção do património arquitecturial.
O primeiro daqueles documentos prescreve o tratamento de dados relativos à origem racial, às opiniões políticas, à Saúde, Religião, Vida Sexual e Condenações Penais.
A segunda convenção estipula a protecção dos lugares de interesse arqueológico e a repressão das escavações clandestinas.

● **Pinto Balsemão**, que se desloca no próximo fim-de-semana à Suíça onde participará numa reunião do Grupo Bildeberg, tem programada uma visita oficial à República Federal da Alemanha, a partir do dia 14 de Junho. Durante a sua permanência na RFA, o Primeiro-Ministro deve encontrar-se com Helmut Schmidt, com quem tratará de temas relativos à entrada de Portugal na CEE e à política internacional.
Também a política internacional é o tema nuclear do encontro deste ano do Grupo Bildeberg em que Pinto Balsemão participa. Recorde-se que o «Bildeberg Moeeting» é uma associação político-económica, de carácter privado, que agrupa membros de Governo ou personalidades destacadas das áreas da Política, das Finanças, da Educação, do Trabalho e da Comunicação Social. A primeira reunião do Bildeberg efectuou-se na Holanda, em 1954, sendo seu presidente, neste momento, o antigo chanceler da RFA, Walter Scheel. Ainda sobre a actividade do Primeiro-Ministro adiante-se a reunião de hoje do Conselho de Ministros que, entre outros assuntos, deverá aprovar a Lei de Bases das Comunicações, a partir da qual será criado o Instituto das Comunicações de Portugal, que passará a ser o órgão da tutela.

● O ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha, parte no domingo para a Jugoslávia onde vai discutir questões relacionadas com a cooperação bilateral no domínio agro-pecuário. O ministro português será recebido por diversos membros do Governo jugoslavo, entre os quais o ministro da Agricultura, visitará explorações agro-pecuárias e a Feira Agrícola de Novi Sad.
A visita realiza-se a convite do Governo jugoslavo, estando previsto para o dia 21 o regresso a Lisboa de Cardoso e Cunha.

● **Simone Veil**, presidente do Parlamento Europeu, deve chegar a Lisboa no próximo domingo, para a sua anunciada visita de quatro dias ao nosso país, a convite do presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida. Nascida em Nice a 13 de Julho de 1927, Simone Veil é casada e mãe de tres filhos. Foi deportada durante a II Guerra Mundial (Março de 1944 a Maio de 1945 para Auschwitz e Bergen-Belsen). Depois da sua licenciatura em Direito e de obter o diploma do Instituto de Estudos Políticos de Paris, ingressou na Magistratura em 1956, tendo trabalhado no Ministério da Justiça de França e participado em diversos congressos sobre criminologia. Em Março de 1970 foi nomeada pelo Presidente da República, secretária do Conselho Superior da Magistratura para quatro anos mais tarde entrar pela primeira vez num Governo do seu país, como ministro da Saúde, cargo que assimiu em vários gabinetes até 1978. Eleita deputada do Parlamento Europeu a 10 de Junho de 1979, viria a ser eleita presidente desse mesmo Parlamento a 17 de Julho do mesmo ano.



● O secretário de Estado do Turismo Alcino Cardoso visitou ontem o distrito de **Portalegre**, para se inteirar dos problemas relacionados com o desenvolvimento turístico da região.
Alcino Cardoso reuniu-se em Portalegre com o governador civil do distrito e a comissão instaladora da Comissão Regional de Turismo de Portalegre, com quem trocou impressões sobre os problemas que se colocam à acção daquele organismo.
O secretário de Estado visitou instalações de interesse turístico da região, tais como as barragens de Póvoa e Meadas, em Castelo de Vide, onde está prevista a construção de um empreendimento turístico, e de Fratel, Niza e Montargil, para apreciação das respectivas potencialidades no mesmo âmbito.
O secretário de Estado do Turismo esteve ainda em Elvas, único concelho do distrito que não compete à comissão instaladora da Comissão Regional de Turismo de Portalegre, tendo aí visitado as instalações do posto de turismo da fronteira do Caia e as da futura Escola de Hotelaria.

comunicação social

Contra RTP do Governo

Trabalhadores da Mague pedem demissão de Proença de Carvalho

Trabalhadores da Mague, considerando que a RTP é dos órgãos da Comunicação Social estatizada o mais importante e influente, quer na vida política, quer na vida social do País, não só protestam contra a actual política do Governo de Pinto Balsemão como solicitam a demissão de Proença de Carvalho do cargo de presidente da CA da Radiotelevisão Portuguesa.

E isso porque são de opinião que a RTP sob a direcção de Proença de Carvalho «tudo faz para contrariar tais objectivos através da mentira». Além disso, com uma grande falta de objectividade, a TV «procura iludir o país real», menosprezando a experiência cívica e concreta dos cidadãos».

De um órgão estatizado, «a RTP está transformada num órgão governamental, praticamente encarregada da propaganda do Governo AD».

A Mague critica ainda o facto de as admissões na RTP dependerem de critérios políticos.

Uma crítica incide no escasso tempo concedido às iniciativas e lutas desenvolvidas pelos trabalhadores, lutas que têm por objectivo, defender regalias já alcançadas e conseguir melhores condições de vida e de trabalho.

Sousa Tavares

O título ontem dado numa notícia no «DL» sobre um boato que indicava Francisco de Sousa Tavares como o próximo presidente da CA da RTP, foge, por uma questão de aspas, à verdade das declarações, que, sobre o assunto, o director da «A Capital» nos prestou.

Assim, onde se lê «Não substituo Proença na RTP», deve entender-se que FST nos declarou que não substituiria Proença de Carvalho enquanto o cargo de presidente estivesse por este a ser desempenhado.

Efectivamente, na declaração que nos prestou (por nós resumida e na íntegra publicada por «A Capital»), Sousa Tavares não proferiu a frase que deu o título. Por uma questão de tempo (era quase meio-dia), pretendemos resumir o espírito das suas palavras. Parece, no entanto, que não de maneira muito feliz. As nossas desculpas.

Crise no «Express» por causa de Mitterrand

Uma crise que surgiu no semanário francês «L'Express» (600 mil exemplares de tiragem) deu já lugar ao pedido de demissão do seu director, Jean-François Revel.

A crise estalou quando «sir» James Goldsmith, magnate da indústria agro-alimentar e barão da Imprensa na Grã-Bretanha e em França, onde é proprietário de «L'Express», decidiu despedir o chefe de Redacção, Olivier Todd, responsabilizando-o pela capa da edição de 5 de Maio que saiu nas vésperas da segunda volta da eleição presidencial francesa. A capa apresentava em desenho um Valery Giscard D'Estaing envelhecido e fatigado, a contemplar com ar desiludido uma fotografia de François Mitterrand, ocupando nesta montagem o «écran» de um televisor.

O director da publicação Jean-François Revel, entendeu que devia assumir pessoalmente a responsabilidade da escolha da capa, considerando por outro lado que «o desacordo entre o proprietário e ele próprio é político».

O chefe de Redacção Olivier Todd, jornalista e escritor, muito ligado a Jean-Paul Sartre, e que colaborou durante largo tempo no semanário socialista, «Le Nouvel Observateur», tomara anteriormente nos seus editoriais posição a favor de Mitterrand. Exprimindo-se a título pessoal, apelara inclusivamente ao voto no candidato do PSF.

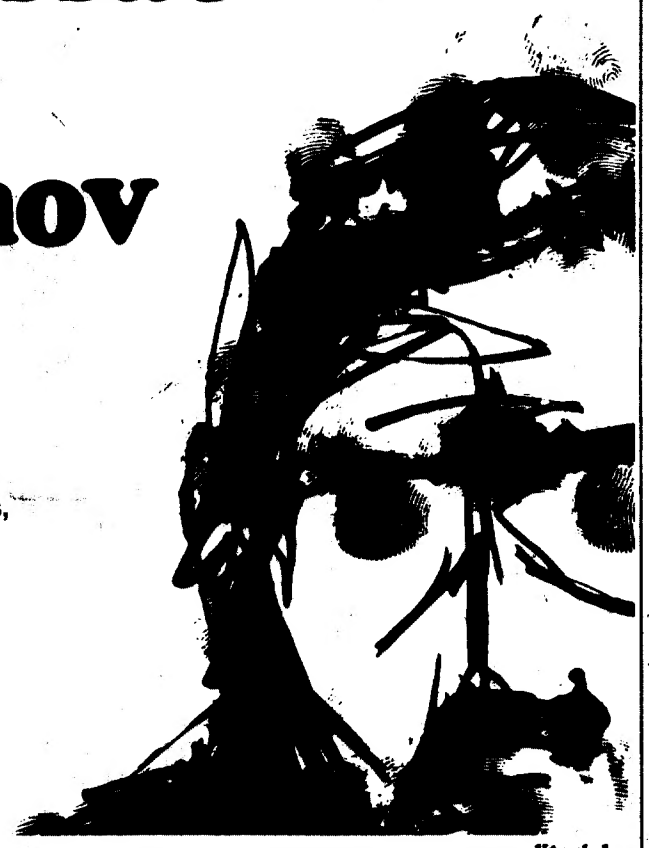
Zakhov dormia tranquilamente,
sonhando com as areias douradas do Mar Negro.
Toca o telefone!
Um plano altamente secreto tinha sido roubado do centro de prospecção geológica e estranhas mensagens-rádio tinham sido detectadas.
Entretanto...

Dimensão 6

A missão de Zakhov

Andrei Guliachki

Um autor búlgaro laureado por três vezes com o galardão máximo da literatura do seu país, apresentado em exclusivo em Portugal pela Editorial Caminho.



a distribuição

na estrada do futuro editorial CAMINHO

PSP interrompe vigília por Bobby e Hughes

Detido repórter-fotográfico do "DL" sob ameaça de "G-3" e lamentos por a PIDE ter acabado

«Isto é agora, porque se fosse no tempo da António Maria Cardoso você até urinava sangue!»

Estas palavras foram ontem dirigidas por um agente da PSP ao repórter fotográfico Hernando Domingues, do «Diário de Lisboa», quando, à porta da Igreja da Encarnação, assistia à interrupção, pelas autoridades, de uma vigília de protesto pelas mortes de Bobby Sands e Francis Hughes, promovida pela Comissão de Solidariedade com os Presos Políticos Irlandeses e devidamente autorizada pelo pároco.

Segundo o nosso camarada de redacção, que se encontrava acompanhado por José Alberto Barroso Dias, aluno do curso de fotografia da AR.CO (estabelecimento reconhecido pela Secretaria de Estado da Cultura), tudo começou com a chegada de uma carrinha da Polícia de Segurança Pública, procedente da Esquadra da Alegria.

O veículo transportava três agentes: José Francisco Gonçalves Dinis, condutor, com o número 32/83/29683; José António Geraldes Teixeira, número 1845; e um outro cuja identificação se ignora.

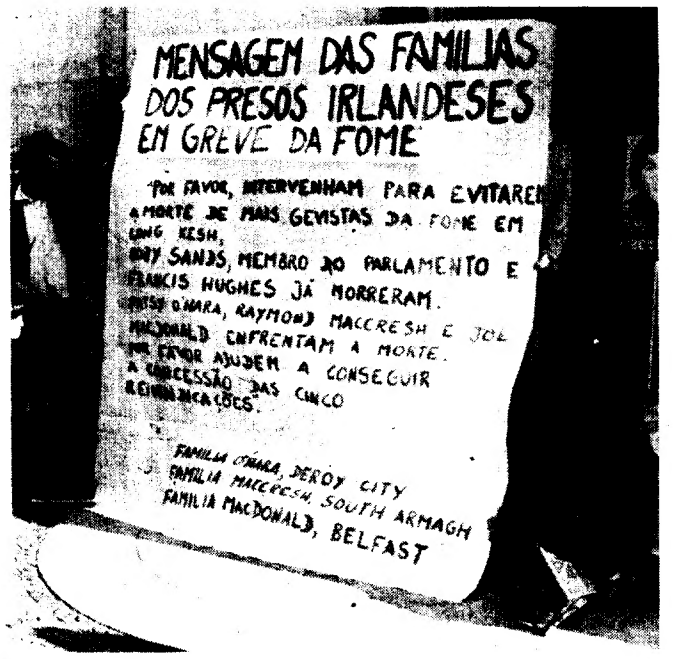
Este último, empunhando uma «G-3», enfiou uma bala na câmara da arma e entrou pela igreja dentro. Tratar-se-ia, segundo a Polícia, de evitar um assalto à igreja.

Entretanto, o guarda Golçalves Dinis, condutor da viatura, atentando em Hernando Domingues, à porta da igreja, denunciou-o ao colega Geraldes Teixeira de estar a tirar fotografias. «Estou a cobrir o acontecimento» – disse Hernando Domingues, exibindo os seus documentos profissionais. Geraldes Teixeira foi peremptório: «Já para a carrinha!» Uma vez dentro da carrinha, acompanhado pelo aluno da AR.CO, Hernando foi ameaçado com uma pancada de «G-3», o que não chegou a concretizar-se por o guarda, no pouco espaço do veículo, não ter podido movimentar a arma. Geraldes Teixeira proferiu então a frase já acima mencionada: «Isto é agora, porque se fosse no tempo da António Maria Cardoso você até urinava sangue!» Aludia, como se depreende, à antiga PIDE.

Uma vez na esquadra da Alegria, Hernando Domingues foi identificado e posto em liberdade. Como argumentasse com a sua qualidade de jornalista em serviço, foi-lhe dito: «A Polícia pode deter qualquer cidadão para o identificar...» Em liberdade, depois de identificado, também saiu o aluno da AR.CO.

Neste meio tempo, tinha chegado à igreja um veículo do piquete da PSP – e, de acordo com a ANOP, um outro repórter fotográfico, do semanário «Em Marcha», foi também detido, tendo igualmente ouvido frases idênticas às escutadas por Hernando Domingues.

O major Mário Tomé, deputado pela UDP, que, com outras pessoas (como, por exemplo, José Afonso) participou na vigília, deslocou-se voluntariamente à esquadra da Alegria, tendo assistido a todo o processo de que foi alvo o nosso colega de redacção. Mais tarde, o chefe da esquadra afirmaria que «nada sabia sobre o assunto porque tinha acabado de entrar em serviço...» É caso para perguntar: que poder paralelo atira com a Polícia contra os cidadãos...?



José Afonso à esquerda ajuda a erguer um cartaz contendo uma mensagem das famílias dos presos irlandeses em greve de fome

De «G-3» um guarda da PSP encaminha-se para a igreja da Encarnação

Porto: vigília nos Congregados

Um grupo de militantes da Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR) ocupou a Igreja dos Congregados, no Porto, para «protestar pela morte dos militantes do IRA Bobby Sands e Francis Hughes».

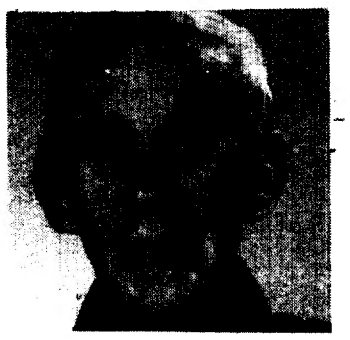
Os elementos da CLCR ocuparam pacificamente a igreja, onde se manterão simbolicamente durante algum tempo, «a não ser que as condições proporcionem uma ocupação mais prolongada» – segundo afirmaram.

A CLCR «apela à solidariedade humana para com os presos políticos do IRA» e convida «os amantes da paz a juntarem-se aos seus companheiros que ocupam a Igreja dos Congregados».

Por sua vez, a Comissão Nacional de Solidariedade com os Povos em Luta (CNASPEL) exprimiu no Porto o «mais vivo repúdio pela forma bárbara e criminosa com que o Governo Thatcher acaba de assassinar o patriota irlandês Francis Hughes».

«Nem que sejam necessários mais Bobby Sands ou Francis Hughes, a Irlanda acabará por ser aquilo que o seu povo quer: uma nação livre, independente e socialista» – conclui a comissão.

Chianca de Garcia



O nosso colaborador Chianca de Garcia, há longos anos ausente no Brasil, mas presente, para os seus inúmeros admiradores e fiéis leitores nas colunas do «Diário de Lisboa», celebra hoje, 14 de Maio, o seu aniversário. Recordamos o facto, mas não queremos ser indiscretos. Chianca de Garcia tem a idade das páginas que escreve, tem a idade de «Os Verdes Anos da República» e destas «Novas Cartas do Brasil». Pertence ao número dos jovens de espírito que nos dão, pela frescura, pela graça, pelo apurado sentido crítico, a lição da irreverência e da cordialidade, a lição da melhor juventude.

Terceira alteração este ano

Comandante Almeida e Costa vai para Macau e sai do CR

O comandante Almeida e Costa aceitou ontem o convite do Presidente da República para o desempenho do cargo de governador de Macau. Ramalho Eanes deu conhecimento ao Conselho da Revolução da futura nomeação do substituto de Melo Egídio naquele território sob a administração portuguesa.

Com esta nomeação o Conselho da Revolução sofre a sua terceira alteração este ano. Almeida e Costa sairá e não será substituído, de acordo com informações prestadas por uma fonte militar que recordou ser o CR «um órgão em vias de extinção».

A primeira alteracão do CR ocorreu a 23 de Janeiro quando o general Pedro Cardoso exonerado do cargo de chefe de Estado-Maior do Exército, deixou de ter assento no CR.

A segunda alteração aconteceu a 5 de Março com a entrada de Melo Egídio (chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas) e a saída de Altino Magalhães (que se demitira de vice-chefe do EMGFA).

Com a saída de Almeida e Costa o Conselho da Revolução passa a ser constituído por 17 membros:

General Ramalho Eanes (Presidente da República), general Melo Egídio (chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas), general Lemos Ferreira (Chefe do Estado-Maior da Força Aérea), almirante Sousa Leitão (chefe do Estado-Maior da Armada), general Garcia dos Santos (chefe do Estado-Maior do Exército), general Franco Charais (Exército), coronel Pezarat Correia (Exército), tenente-coronel Melo Antunes (Exército), tenente-coronel Vítor Alves (Exército), major Vasco Lourenço (Exército), major Sousa e Castro (Exército), capitão Marques Júnior (Exército) coronel Ribeiro Cardoso (Força Aérea), tenente-coronel Costa Neves (Força Aérea), tenente-coronel Canto e Castro (Força Aérea), capitão de fragata Vítor Crespo (Armada) e capitão de fragata Martins Guerreiro (Armada).

O CR e os acordos de âmbito militar

Na sua reunião de ontem o Conselho da Revolução analisou as relações entre este órgão e as entidades intervenientes em acordos internacionais de âmbito militar.

Vítor Alves, à entrada para a reunião, jusitificou este ponto referindo a existência de notícias sobre a preparação de acordos de âmbito militar entre Portugal e outros países sobre os quais o CR não está informado. Nada transpirou do que foi discutido pelos membros do CR quanto a esta questão.

O CR deliberou, por outro lado, promover ao posto de general o brigadeiro piloto-aviador Hélder José da Silva Paulino Correia. A promoção foi feita por proposta do chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Como noticiamos noutros locais desta edição o CR enviou telegramas ao Papa e a Miterrand.

Capitães de Abril promovidos a major

Capitães do Exército que tiveram acção preponderante no 25 de Abril foram agora promovidos a major na chamada «rotação normal das promoções».

Entre esses capitães contam-se Sousa e Castro, Silva Barata, Rosário Simões, Lopes Camilo e Antero Ribeiro da Silva, que tiveram que esperar 12 anos pela promoção: eram capitães desde 28 de Agosto de 1969...

Com a promoção de Sousa e Castro, Marques Júnior passa a ser o único capitão do Conselho da Revolução (encontra-se nesse posto desde 20 de Novembro de 1974).

Weinberger com Pinto Balsemão

Visita de "falcão" termina hoje

Bases das Lajes e Beja discutidas por Weinberger

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, que hoje termina uma visita oficial de dois dias ao nosso país, foi esta manhã recebido pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, numa audiência que durou cerca de 75 minutos.

À hora de fecharmos esta edição Weinberger almoça na Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa na companhia do dr. Mário Soares, que, chegado à Portela por volta do meio-dia e trinta, proveniente de Madrid, foi de imediato encontrar-se com o «falcão» americano.

Este chegou ontem à capital portuguesa, trazendo a bordo o ministro português da Defesa, Azevedo Coutinho, que o havia convidado a visitar Portugal. Weinberger, dirigindo-se a jornalistas, que desta vez foram «autorizados» pela PSP a entrar no aeroporto, salientou a contribuição dada por Portugal «à Aliança Atlântica e à civilização ocidental» e reafirmou a determinação da administração Reagan em reforçar a defesa da NATO.

Na sua breve declação Weinberger disse ainda que as conversações que manteria em Lisboa se integravam no âmbito das consultas que os Estados Unidos pretendem manter com os seus aliados.

Bases em Portugal na agenda de Weinberger

Azevedo Coutinho, satisfeito pela presença do secretário de Estado americano e pela boleia que havia conseguido, também falou para os órgãos de Informação.

Começando por salientar «a importância da visita» de Weinberger, revelou que em Junho se deslocará aos Estados Unidos a convite do seu homólogo norte-americano e anunciou que as conversações em Lisboa com o falcão americano já iniciadas em Bruxelas, passariam em revista «as relações bilaterais, questões relacionadas com o reequipamento das Forças Armadas Portuguesas e o alargamento das bases das Lajes e de Beja».

Azevedo Coutinho, afirmou também ter sido decidido em Bruxelas, na reunião de Planeamento de Defesa da NATO, que o Iberland – Comando Ibérico do Atlântico – será comandado a partir do Verão de 82 por um almirante português de três estrelas. A coadjuvá-lo ficará um almirante americano de duas estrelas.

Sobre a reunião de Bruxelas, o ministro português observou que nela ficara demonstrada «a unidade dos membros da Aliança e a necessidade de aumentar a actividade da organização face ao aumento de poderio militar soviético».

Encontro com Balsemão

Ao fim da tarde de ontem, Weinberger avistou-se com o Primeiro-Ministro português, Pinto Balsemão.

A reunião, segundo a ANOP ocorreu no âmbito das consultas que a administração está empenhada em manter com os países aliados da NATO e nomeadamente Portugal.

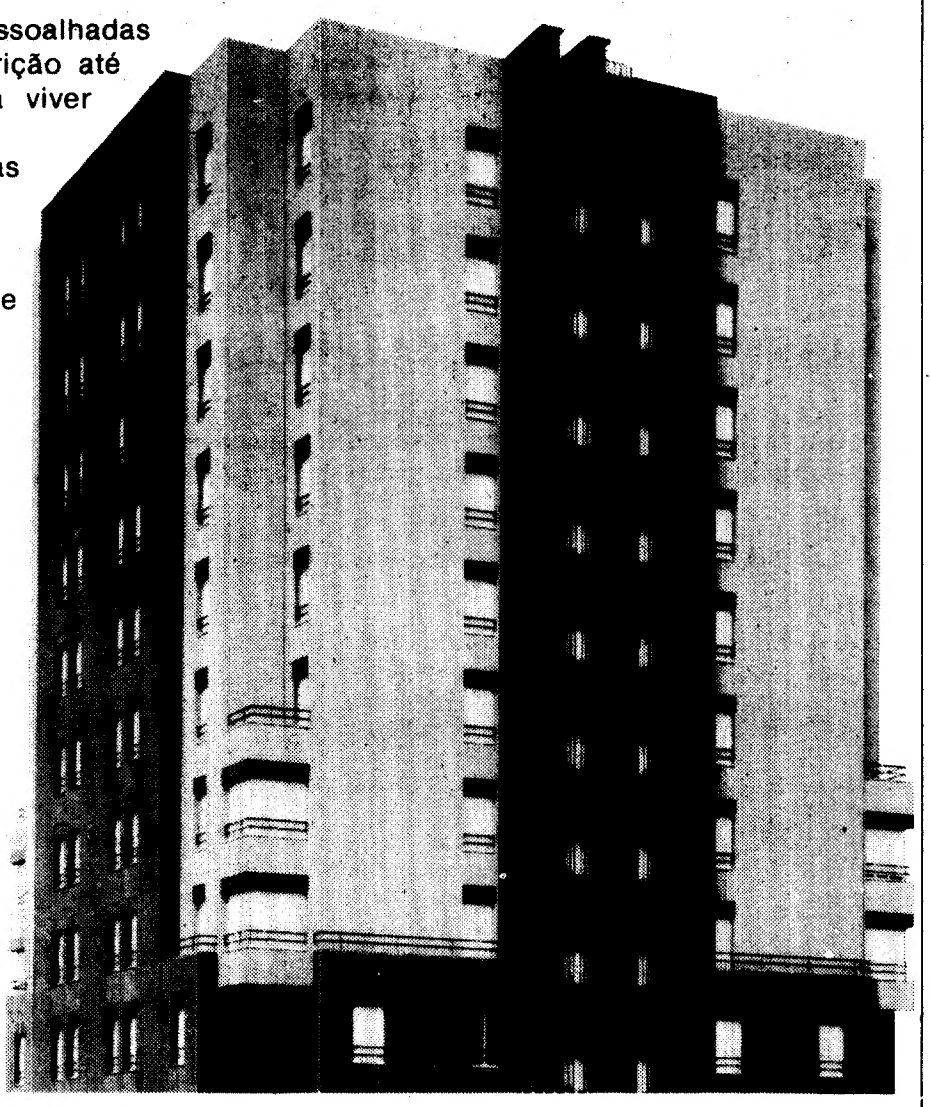
Na reunião com Pinto Balsemão, estiveram presentes Azevedo Coutinho, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, e o assessor diplomático do PM, José Luís Gomes.

Do lado norte-americano, além de Weinberger, estiveram presentes Fred Charles Ilke subsecretário para os Assuntos de Defesa, Henry Catto, porta-voz da Secretaria da Defesa, o general Bowman, responsável pelos assuntos europeus e da OTAN, Charles Thomas, encarregado do Departamento dos Assuntos da Segurança Europeia na Secretaria de Estado, e o embaixador norte-americano em Lisboa, Robert Bloomfield.

TELHEIRAS SUL
-ao Campo Grande-
UM ESPAÇO NOVO PARA VIVER

108 andares de 3 e 5 assoalhadas aguardam a sua inscrição até dia 15 de Maio para viver plenamente a vida.
Apoio de infraestruturas fundamentais:

- Unidades escolares
- Centro para a 3.ª idade
- Cinema e Centro Comercial



3 Assoalhadas
79,5 m2 — 2 150 000$00
79,5 m2 — 2 170 000$00
81,6 m2 — 2 200 000$00
81,6 m2 — 2 240 000$00
83,5 m2 — 2 250 000$00

5 Assoalhadas
122,9 m2 — 3 330 000$00
122,9 m2 — 3 350 000$00
126,8 m2 — 3 440 000$00
126,8 m2 — 3 470 000$00
129,1 m2 — 3 500 000$00

Licenças de Obra N.º: 3556-3558-3560/OB/77 Prazo de entrega dos andares — 31 de Julho
Direito de superfície — Dec.-Lei N.º 794/76

DC3 PUBLICIDADE

Informe-se junto dos Serviços Comerciais da EPUL
Alameda das Linhas de Torres, 198 — Lisboa
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Socialistas reunem no sábado

Comissão Nacional elege direcção soarista

Mário Soares poderá não ter uma maioria muito folgada na Comissão Política do Partido Socialista, a eleger no sábado na Comissão Nacional, se for apresentada uma lista alternativa. De acordo com contas feitas pela ANOP, Soares poderá ficar com 24 ou 25 dos seus apoiantes naquele órgão, enquanto a oposição terá 20 ou 21. Isto, no caso de votarem contra Soares os nove elementos da JS que o não apoiam e, também, os elementos da Comissão Nacional eleitos pela Esquerda Laboral.

Para além da Comissão Política, será também eleito o presidente do partido, que deverá ser o dr. António Macedo, e o gestor do partido, cargo para que está indicado o dr. José Manuel Duarte, antigo governador civil de Lisboa. O jovem Jorge Lacão poderá vir a ser encarregado por Soares para assegurar as relações com os órgãos de Comunicação Social, havendo algumas hipóteses de ser também promovido à Comissão Política.

Outros nomes que possivelmente serão apresentados por Soares para a Comissão Política são os de Almeida Santos (que parece ter recusado fazer parte da Comissão Permanente), Eduardo Pereira, Jorge Campinos, Jaime Gama, António Janeiro, Rui Mateus e Miranda Calha (que terão muito provavelmente, assento na Comissão Permanente), Menano do Amaral, Sottomaior Cardia, Catanho de Meneses, António Campos, Pedro Coelho, José Luís Nunes, Miranda Calha, João Gomes, Walter Rosa, Almerindo Marques e Rudolfo Crespo.

Quanto à minoria, a lista a apresentar, se houver uma resolução no sentido de concorrer às eleições, o que ainda não é certo, ela incluirá Salgado Zenha, Vítor Constâncio, António Arnaut, Arons de Carvalho, António Reis, Carlos Laje, Luís Nunes de Almeida, António Guterres, Carlos Candal, Sousa Gomes, José Niza e Miller Guerra.

«O rei do partido»

O secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, chega hoje, ao princípio da tarde, a Lisboa, depois de se ter encontrado em Paris e em Madrid com os seus pares Mitterrand e Filipe Gonzalez.

Gonzalez transmitiu a Soares a sua preocupação pelo terrorismo, tendo afirmado depois da reunião que «se pudéssemos evitar o terrorismo, conseguiríamos garantir a democracia em Espanha».

Entretanto, o jornal alemão «Frankfurter Rundschau» afirma que com a sua vitória no Congresso, Soares prepara-se para ser candidato à Presidência da República em 1985, qualificando-o também como «o rei do partido». Salientando que o secretário-geral do PS foi muito ajudado pela Imprensa de direita, o jornal afirma que «a direita portuguesa prefere ter na oposição um Soares com uma ideologia burguesa a Vítor Constâncio ou Salgado Zenha, socialistas coerentes».

Referindo-se, depois, à polémica surgida com a viagem à RFA do Presidente Eanes, o «Frankfurter Rundschau» classifica de «violentos e despropositados» os ataques do matutino «Portugal Hoje» ao embaixador alemão, em Lisboa, Von Puttkammer. «Soares distanciou-se de tal campanha idiota», conclui o jornal alemão.

"Eanes traiu os Comandos"?

Uma carta do ex-capitão Sampaio Faria

O texto que o «Diário de Lisboa» publicou em 9 de Abril de 1981 sob o título de sua autoria «Eanes traiu os Comandos?» é todo ele um escrito intencionalmente maldoso que transporta uma carga política indisfarçada.

Manuel Jorge de Carvalho Sampaio Faria é um cidadão comum que se orgulha de ter servido como miliciano o Exército Português e, especialmente, os Comandos. Preza acima de tudo a Pátria e os valores espirituais a que o Homem se há-de sempre sujeitar. Não tem medo da verdade e a História de Portugal exige que todas as pessoas conscientes a ajudem a fazer-se com probidade e arrojo.

O ex-capitão Sampaio Faria não produziu qualquer ataque à figura do Senhor Presidente da República, respeitando tão alto cargo da hierarquia nacional. Limitou-se a narrar factos ocorridos por acasião do 25 de Novembro, os quais são susceptíveis de prova pois o signatário não foi interveniente exclusivo. De resto, Sua Excelência não se sentiu lesado e pela certa que não encomendaria ao jornalista do «Diário de Lisboa» a sua defesa, até porque o texto em causa é torpe nas acusações de natureza pessoal que dirige ao ora respondente.

De todas as palavras que compõem as duas colunas prenhes em malquerença só se aproveitam aquelas em que se faz publicidade à firma de que, com sua mulher e filhos, é sócio e gerente: «Manuel de Carvalho e Bonito Lda, (Importação e Exportação)».

Quanto à informação de ser arguido num processo pendente na Polícia Judiciária do Porto «por sequestro violento de um médico portuense, Dr. João Figueiredo», tal é redondamente falso. Este clínico é marido de sua irmã e o respeito que lhe merece esta relação familiar não autoriza que devasse a vida privada de qualquer destas duas pessoas.

É gerente da «FIDÉLIS -Alarmes, Electrónica e Vigilância Lda», que é uma sociedade por quotas legalmente constituída, com estatuto publicado no «D.R.» n.º 163 III Série, de 18.7.78 e com o seguinte objecto social:

«O objecto social é a actividade de segurança em geral de bens, instalações e pessoas, podendo exercer qualquer outra que a sociedade venha a deliberar», sendo contribuinte n.º 500.786.739, e nada devendo ao Estado.

Isto de o «Diário de Lisboa» dizer que a FIDÉLIS LDA «é utilizada para organização de grupos de ex-Comandos enviados como jagunços para o Alentejo ou para se infiltrarem nas empresas entre trabalhadores para criar divisão e instabilidade» (sic) é muito grave e é crime. A FIDÉLIS vai intentar procedimento judicial.

O cartaz do «Diário de Lisboa» acerca do signatário não fica por aqui. Acusa-o de se ter «apresentado em 1977 como homem a quem Eanes mandou organizar os seus serviços secretos» e informa que faz frequentes viagens ao estrangeiro para se encontrar com Barbieri em Paris e ainda «pertencer a uma estrutura conspiratória clandestina da própria Associação de Comandos» (de que aliás é um dos fundadores), exercendo «acções de violência e desastibilização da situação política e militar de modo a favorecer o candidato Soares Carneiro».

Ora bem, Sampaio Faria ignora se o senhor General Ramalho Eanes tem serviços secretos e para que fins os usa. Não é verdade que algum dia tenha recebido «ordens» de Sua Excelência nesse ou noutro sentido.

Embora não tenha satisfações a dar, sobretudo ao lunático autor do arrasoado de asneiras do «Diário de Lisboa», sempre deixará aqui dito, para o desmentir, que viajando muito ao estrangeiro (por gostar ou por precisar de o fazer), não usa ir a Paris e não costuma encontrar-se nem lá, nem em qualquer outro sítio, com o Sr. Barbieri e muito menos para os fins que se depreendem do contexto.

N.R. – A carta do sr. ex-capitão Comando, Sampaio Faria, merecia, por múltiplas razões, uma resposta detalhada. Não a daremos, até porque melhor oportunidade poderá, para tanto, ocorrer.

Registe-se, no entanto, as várias transcrições «habilidosas» e deturpadoras do sentido geral da notícia, de há um mês, do «DL».

Por exemplo, não confundimos a Associação de Comandos com a citada «estrutura clandestina» formada por sócios dessa organização, nem responsabilizamos a Fidélis pela utilização, de que é vítima por parte de alguns dos seus membros, desvirtuando o seu autêntico objecto social.

Entretanto, e no que toca ao sequestro violento do médico portuense, dr. João Figueiredo, é de admitir que o sr. ex-capitão Sampaio Faria, tenha conseguido evitar o desenvolvimento do processo e possa, portanto, considerar-se, não-arguido. Mas a verdade é que no dia 2 de Junho de 1980, o médico pediatra, dr. João Figueiredo, apresentou queixa na PJ do Porto, contra Manuel Jorge de Carvalho Sampaio Faria e Carlos Lima Barbosa. Na sua queixa, dizia tratarem-se de dois ex-comandos, membros da Fidélis, e acusava-os de o terem sequestrado na sua própria residência, impedindo-o de retirar os respectivos haveres.

O segundo dos acusados chegou a ter julgamento marcado em Tribunal de Polícia, onde esteve acompanhado de Sampaio Faria. Vivia numa dependência ou secção da Associação de Comandos, instalada num andar ocupado antes pelo IARN.

SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

De acordo com o definido no Art.º 60 dos Estatutos deste Sindicato, convocam-se todos os trabalhadores no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Eleitoral que se realiza no dia 28 de Junho de 1981, a funcionar nos seguintes locais:

Localidades	Local de Funcionamento	Horário
ALCÁCER DO SAL	Sede do Sindicato	16 às 21 h.
Santiago do Cacém	Delegação do Sindicato	16 às 21 h.
Grândola	Delegação do Sindicato	16 às 21 h.
Torrão	Delegação do Sindicato	16 às 21 h.
Montijo	Delegação do Sindicato	16 às 21 h.
Canha	Delegação do Sindicato	16 às 21 h.
Alvalade do Sado	Delegação do Sindicato	16 às 21 h.
Setúbal	União dos Sindicatos	16 às 21 h.
S. Domingos da Serra	Casa do Povo	16 às 21 h.
Águas de Moura	Cooperativa de Consumo	16 às 21 h.
Cercal do Alentejo	Casa do Povo	16 às 21 h.
Carvalhal	Clube Desportivo	16 às 21 h.
Santa Susana	Casa da Junta de Freguesia	16 às 21 h.
Palma	Refeitório	16 às 21 h.
Vale de Guiso	Salão de Baile	16 às 21 h.
Casebras	Casa do Povo	16 às 21 h.
Moita	Cooperativa Flor do Tejo	16 às 21 h.
Água Derramada	Casão J. António Sobral	16 às 21 h.
Canal Caveira	Casão Manuel T. Sobral	16 às 21 h.

Nota: A identificação deve fazer-se por meio do cartão do Sindicato, ou na sua falta, por qualquer outro documento de identificação com fotografia.

Alcácer do Sal, 13 de Maio de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

PREÇOS DE GARANTIA NA INTERVENÇÃO PERMANENTE NO MERCADO DO BORREGO

Foi a JNPP autorizada a fazer o pagamento de novos preços de garantia para efeito de intervenção permanente no mercado do borrego.

1 — Preços de garantia dos borregos

Tipo E Extra	220$00
Tipo P Primeira	205$00
Tipo C Corrente	195$00

Estes preços são por quilograma de carcaça deduzido o enxugo e incluem o pagamento da pele, miudezas e despojos.

2 — a) Para efeitos de intervenção permanente, consideram-se borregos os animais com todos os dentes de leite e peso mínimo de carcaça de 8 kg, deduzido o enxugo (+ 20 kg peso vivo).

b) Os borregos que não atinjam o peso mínimo e não apresentem condições de congelação, nomeadamente no que se refere à gordura de cobertura, são pagos por menos 5$00 em relação ao tipo C.

c) Só poderão ser classificados no tipo E Extra os animais com idade máxima até ao irrompimento da segunda crista do primeiro molar (+ 5 meses) e peso mínimo de carcaça 12 kg, deduzido o enxugo.

3 — As categorias de carcaças são as definidas pelas normas de classificação em vigor na JNPP.

4 — As inscrições devem ser canalizadas para as delegações da JNPP.

Lisboa, 8 de Maio de 1981

O Presidente do Conselho de Direcção

Fernando Paisana

concurso DL

73

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--20 de Janeiro-1927

5 TOSTÕES

37

sempre fixe

semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

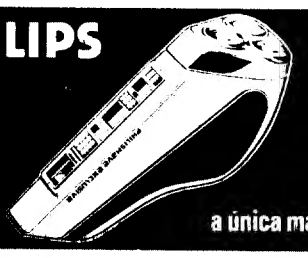
Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

Proverbios ilustrados

---Atraz de nós virá quem bons nos fará.

Nova Philishave de acção dupla

PHILIPS



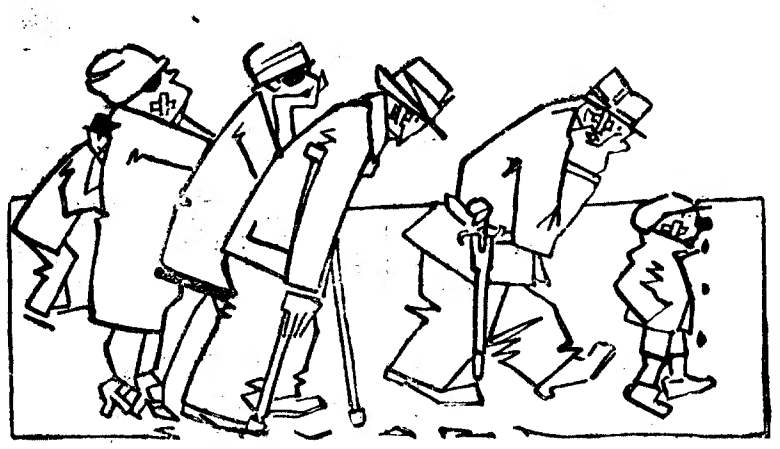
prepara o corte e barbeia mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

1.º Álbum SEMPRE FIXE

concurso DL

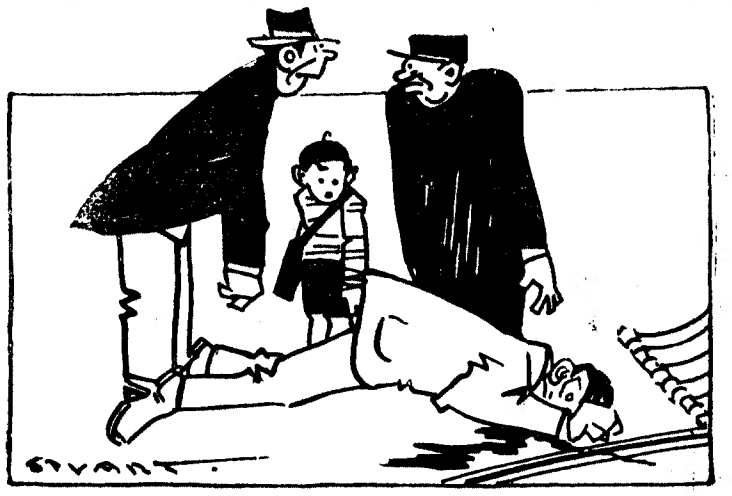
74



— Donde é que tu vens?
— Venho da representação da "Garçonne"...

— Sabe o que roubaram?
— Consta que botões. Todos dizem que eles se abotoaram.

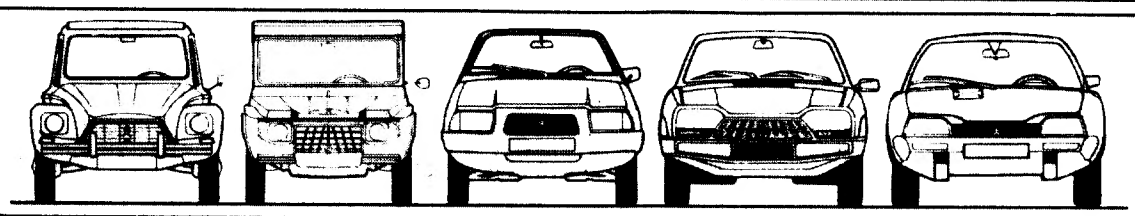
A DAMA: — Que distracção a minha! Não preguntei a estes homens se o fumo do meu cigarro os incomodava.



— Que grande desgraça!
— Está pronto! Levou uma pancada do salva-vidas!

O Herodes da Faculdade de Letras

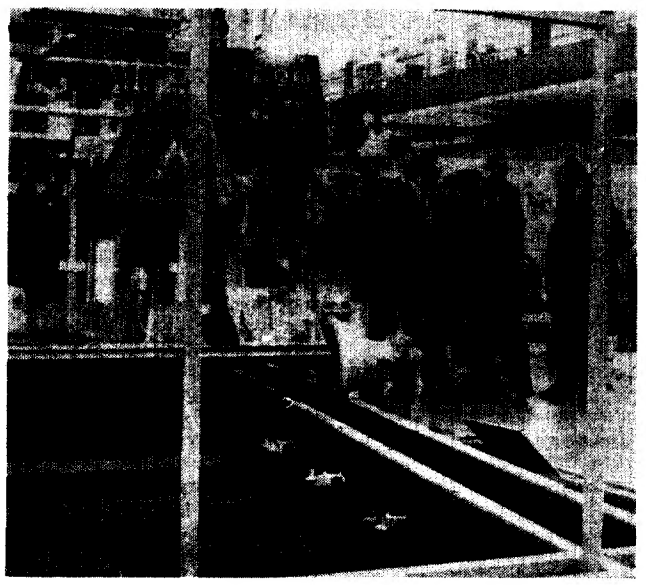
José Leite (Azedo) de Vasconcelos, por graça de Minerva e de Saturno, Pachá da Filologia, Grão-Lama da Arqueologia, Rei do Chumbo, Sultão da «batata», Soba da «Rapozeira», Négus da «negação» pedagogica e Senhor da Conquista... das Armas de S. Francisco.



RECORTE POR AQUI

Ramalho Eanes esta manhã na FIL

Ver de perto as rochas que temos



O Presidente da República percorreu demoradamente a 22.ª edição da Feira Internacional de Lisboa e a Siror/'« (Salão Internacional de Rochas Ornamentais), ao fim da manhã, acompanhado da esposa. Os dois certames, que Ramalho Eanes visitou, questionando alguns dos expositores e inteirando-se de pormenores ligados aos produtos patentes, encerram no próximo domingo, na FIL.

Hoje ainda, decorre o simpósio «Technostone», no âmbito das manifestações paralelas ao Siror/81, com a presença do secretário de Estado da Indústria, Alberto Justiniano. O Technostone» é uma iniciativa que congrega a nível internacional, pela primeira vez, os peritos em problemas específicos da evolução tecnológica em rochas ornamentais. Constitui o simpósio, por outro lado, uma extraordinária oportunidade de representação das novidades entretanto aparecidas, nos últimos anos, no tocante a campos como, por exemplo, a serragem de granitos, aproveitamento de blocos, utilização da perfuração hidráulica em extracção, técnicas de embalagem e transporte.

O ministro do Comércio da Argélia, que anteontem chegou a Lisboa, visitou igualmente hoje a Feira Internacional, enquanto ontem, dentro de toda a movimentação e dinâmica geradas por estas duas manifestações, se efectuou um encontro de operadores italianos e portugueses, tendo António Pedroso, do secretariado da Siror, anunciado a criação de uma bolsa de materiais e equipamentos do sector.

Granada fere três crianças

PORTO, 14 – Três crianças ficaram feridas devido à explosão de uma granada, ocorrida na freguesia de Ferreiros, distrito de Braga, na passada terça-feira, tendo uma delas, Vítor Manuel Ferreira Pereira, de 12 anos, sido transferido para o Hospital de S. João, do Porto, com uma mão esfacelada. Segundo averiguações posteriores, a granada foi entregue a uma outra criança no passado domingo, por um casal de namorados, em paga de um pequeno favor. Ao que se apurou, uma jovem, entretanto presente ao Tribunal da Comarca com o namorado e o respectivo processo, havia achado a granada junto à fábrica da Grundig e deu-a ao rapazito que lhe fizera um recado supondo, ingenuamente, como depois declarou, tratar-se de um vulgar «spray».

"Semana de Lisboa" em S. Paulo

Portugueses querem tratado de geminação das duas cidades

Lisboa poderá vir a estabelecer um tratado de geminação com S. Paulo, caso Krus Abecasis, que desde há dias se encontra no Brasil chefiando uma delegação portuguesa ligada à CML, aceda ao pedido que nesse sentido lhe foi feito, naquela cidade do país irmão, por alguns portugueses aí residentes. Num oportuno «pontapé de saída», alguns dos portugueses de S. Paulo lamentaram ao presidente da CML o facto de se sentirem menos perto de Portugal que os seus patrícios do Rio de Janeiro. Daí a aspiração de verem as duas cidades geminadas, e de virem também a dispor de um maior apoio em termos de Comunicação Social.

O Rio de Janeiro, com efeito, embora tenha uma comunidade portuguesa mais pequena que S. Paulo, dispõe de 46 programas radiofónicos voltados para a colónia portuguesa aí residente, enquanto S. Paulo apresenta números nesse aspecto bastante inferiores. Por outro lado, trata-se de uma cidade e área onde será de investir nesse campo, porquanto se trata do centro industrial mais poderoso do Brasil e uma cidade que será seguramente uma das mais populosas do Mundo dentro de alguns anos. Prevêem os especialistas demográficos que S. Paulo tenha 28 milhões de habitantes no ano dois mil. Um espanto!

Bem, mas a delegação portuguesa, que tudo isso ouviu em S. Paulo e que estará de volta a Lisboa amanhã, deslocou-se àquela cidade brasileira para a inauguração da exposição «Lisboa, Cidade de Turismo», no âmbito da «Semana de Lisboa», que visa cativar as atenções dos brasileiros e trazer o maior número possível de cariocas e paulistas a Portugal, quer faça chuva ou faça sol. A inauguração daquela exposição e a estreia da peça «Cartas Portuguesas» marcaram o dia de ontem, 13 de Maio, da «Semana de Lisboa», realizada à semelhança da que decorreu no Rio de Janeiro a semana finda. Krus Abecasis foi entretanto agraciado com a Ordem do Infante D. Henrique pelo Conselho das Comunidades de S. Paulo.

Deficientes militares: 20 mil ainda à espera que lhes abram os braços

Calcula-se que existam em Portugal mais de 20 mil deficientes militares, dos quais 25 a 30 por cento, não terão ainda conseguido emprego, sete anos depois do 25 de Abril.

A estimativa pertence à Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) e a percentagem apontada constitui uma das principais preocupações desta organização.

Assim, a formação e integração profissionais será uma das teses mais extensas a apresentar ao segundo Congresso da ADFA, que decorrerá entre os dias 15 e 17 do corrente em Alcoitão, arredores de Lisboa.

Nesta tese, a Associação começa por tentar responder à pergunta: quem são afinal os deficientes militares, e chega à conclusão de que, dos mais de oito mil filiados na ADFA, 90 por cento têm menos de 40 anos de idade.

E, no entanto, apesar de serem uma população jovem, segundo as estatísticas da Associação, só 1,3 por cento dos deficientes frequentaram centros de recuperação profissional.

«Aos 20 anos fomos chamados para uma missão cuja legitimidade e justiça não está agora em causa, mas que deixou em nós heranças visíveis e duradouras» – dizem na tese os deficientes militares sobre a especificidade da sua situação.

Pensam por isso que a obrigação que «o Estado tem de promover a reabilitação da generalidade dos deficientes é ainda reforçada no seu caso, por ter sido a entidade ao serviço de quem se deficientaram».

Sobre a situação económica dos deficientes, a ADFA começa por contestar alguns aspectos dos critérios para a atribuição de pensões e afirma que muitos dos seus membros recebem quantias extremamente baixas.

Uma das suas principais reivindicações neste campo é a de conseguir um estatuto para os que ficaram deficientes em acidentes que não foram considerados em serviço, e que em consequência, não recebem qualquer pensão.

A ADFA incluiu nos casos dos que não recebem qualquer pensão a generalidade dos deficientes mentais, porque em relação a eles não há testemunhos que atestem (como com um tiro ou uma mina) que as suas perturbações tiveram de facto origem na guerra.

A nível de emprego, os deficientes das Forças Armadas pretendem a criação de esquemas legais que lhes dêem «efectiva preferência em percentagens e situações razoáveis e claramente definidas».

Por outro lado, pensam que terão de ser oficialmente adoptadas outras formas como a institucionalização do apoio técnico e económico à criação e manutenção de cooperativas e empresas de deficientes.

Amanhã à tarde: concentração de protesto

Amanhã, a partir das 19 horas, os deficientes das Forças Armadas, convocados pela ADFA, irão concentrar-se frente ao Ministério da Defesa, de forma a expressarem publicamente o seu descontentamento perante a legislação que regula a sua situação. «Iremos expressar perante a população nas ruas de Lisboa – lê-se no comunicado da ADFA – a nossa discordância perante a falta de resposta do Governo às nossas mais que justas reivindicações, afirmando assim publicamente que não aceitaremos o destino de marginalização e miséria a que nos querem votar. Exigindo para todos os deficientes das Forças Armadas um tratamento digno, como cidadãos de pleno direito que somos.» Antes de seguirem para o Ministério da Defesa, os deficientes reunir-se-ão, às 18 e 30, na sede da ADFA, no Largo de S. Domingos.

Em OLHÃO o

Diário de Lisboa

vende-se na

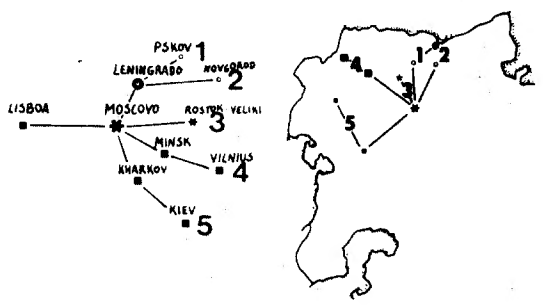
PAPELARIA

FARRACHA

aspiradores Siemens 2 anos de garantia

URSS VIAGENS PARA JOVENS
24.JULHO a 3.AGOSTO

5 programas diferentes:



VIAGENS E ESTADIA COMPLETA
30000$00

inscriçoes/informações:
jcp. tel: 557349/64
rua sousa martins, 8 lisboa

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
Secretaria de Estado da Saúde

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO LORVÃO
TELEF. P. P. C. 47160-47170 — LORVÃO (PENACOVA)

AVISO

Para conhecimento dos interessados, se informa que por aviso publicado no Diário da República, II Série n.º 101, de 4 de Maio de 1981, encontra-se aberto, até ao próximo dia 23 do corrente mês concurso documental para 1 lugar de Dietista e 1 lugar de Terapeuta Ocupacional.

As condições de admissão encontram-se publicadas no citado Diário da República.

Hospital Psiquiátrico do Lorvão, 11 de Maio de 1981.

O ADMINISTRADOR
Vítor Manuel Ferreira Seabra

NOVOS LIVROS DE MAIO

este mês, nas nossas colecções:

LITERATURA AFRICANA LITERATURA NECESSÁRIA I – ANGOLA de Russell Hamilton

Um estudo conjunto sobre as literaturas africanas de expressão portuguesa. Da caracterização da situação sócio-cultural sob o domínio colonial e sua produção literária, à apresentação da literatura do período pós-independência. O primeiro volume é dedicado a Angola.

Col. Biblioteca de Estudos Africanos – 248 Págs.

HOMENS DE MILHO de Miguel Angel Asturias

A partir da mitologia dos Mayas, uma visão singular do drama dos pequenos camponeses da Guatemala. O mitológico e o lendário do continente americano aliados ao real, ao pitoresco e ao dramático.

Col. Vozes da América Latina – 246 Págs.

CONTOS E LENDAS de Carneiro Gonçalves

Duas belas lendas zambezianas e uma selecção de contos escritos ao longo de mais de dez anos numa prosa viva e de grande sensibilidade.

Col. Autores Moçambicanos – 96 Págs.

COMO FUNCIONA O CORPO HUMANO e COMO FUNCIONAM AS MÁQUINAS

Dois álbuns didácticos e bastante atractivos que constituem uma proposta de explicação visual do mundo, destinados a crianças e jovens dos 8 aos 14 anos. *Como Funciona o Corpo Humano*, elaborado com o apoio de um médico e de um educador, explica o complexo funcionamento do corpo humano através da associação à máquinas simples. *Como Funcionam as Máquinas* introduz-nos no mundo dos motores e máquinas de todos os tipos e utilizações.

Col. À Descoberta da Realidade – 48 Págs. cada (Cartonados).

PEÇA O NOSSO CATALOGO

EDITAMOS E DISTRIBUIMOS DIRECTAMENTE

edições 70

Av. Duque de Ávila, 69, r/c Esq. – 1000 LISBOA
Telefones 57 83 65 / 57 83 22
Delegação no Porto: Rua da Fabrica, 38-2.º Sala 25 – 4000 PORTO

de ontem para hoje

Professor da PIDE na direcção da PJ

Garcia Domingues, que à data do 25 de Abril desempenhava as funções de subdirector da Censura e de professor da Escola da PIDE, irá ser nomeado para o lugar de director adjunto da Polícia Judiciária, segundo posto na hierarquia daquela corporação. A decisão tomada pelo ministro da Justiça, o PSD Meneres Pimentel, aguarda apenas publicação na folha oficial. A carreira meteórica de Garcia Domingues nos quadros repressivos de regime fascista começou quando o ministro da Justiça de Salazar, Cavaleiro Ferreira, o nomeou para seu chefe de Gabinete. Recorde-se que Cavaleiro Ferreira foi o autor das mal-afamadas «medidas de segurança». Ao sair do Ministério da Justiça, Cavaleiro Ferreira não se esqueceu do seu delfim, integrando Garcia Domingues nos quadros da PJ. Como director adjunto Garcia Domingues, numa nomeação que está a merecer viva contestação no seio da corporação, irá chefiar as Secções Centrais, responsáveis pelos delitos da competência exclusiva da PJ em todo o território nacional, cabendo-lhe ainda substituir o director-geral na sua ausência. Após o 25 de Abril Garcia Domingues esteve refugiado em França sob a protecção de Barbieri Cardoso um homem forte da PIDE.

Ensino obrigatório: maioria das crianças algarvias «desistem» na quarta classe

Um grande número de crianças algarvias abandonará o Ensino depois de fazer o exame da quarta classe, apesar da obrigatoriedade escolar ser de seis anos, numa situação revelada na edição de ontem jornal «Lestalgarve» que cita um inquérito efectuado pela Direcção Escolar de Faro. Das 5586 crianças que actualemente frequentam o Ensino Obrigatório – refere a notícia – 1222 abandonarão as escolas depois da quarta classe.

O inquérito foi realizado em 1980 e os resultados foram agora publicados. A Direcção-Geral conclui que «vêm diminuindo as fugas à obrigatoriedade escolar e que estas ausências têm menos incidência nas regiões rurais do que nas populações da beira-mar.

Actividade da PSP em Março: 190 rusgas para controlar 5897 indivíduos

No último mês de Março registaram-se 1946 roubos a pessoas, em estebalecimentos ou em viaturas segundo anunciou ontem um porta-voz do Comando-Geral da PSP. No mesmo mês, a PSP capturou 1166 indivíduos, efectuou 190 rusgas, durante as quais foram controlados 5897 indivíduos. No que se refere a acidentes de viação registaram-se em idêntico período, um total de 2542, de que resultaram 28 mortos e 1064 feridos ligeiros e 420 com ferimentos graves.

Cem participantes: «Semana das Pescas nos Açores»

O terceiro dia de trabalhos da «Semana das Pescas dos Açores» que está a decorrer na cidade da Horta foi ontem totalmente preenchido, com temas ligados ao desenvolvimento do sector. Os cerca de cem participantes debateram questões ligadas à transformação dos produtos da pesca, à apanha e transformação das algas e à instalação da rede de frio na região autónoma. Os conferencistas deslocaram-se ainda à ilha do Pico onde visitaram uma fábrica de conservas de peixe, que exporta para vários países europeus.

Sobre o rio Zêzere: ponte vai ligar a Covilhã ao Fundão

O projecto da nova ponte sobre o rio Zêzere, que ligará a Covilhã ao Fundão, está concluido, segundo informou ontem a Câmara da Covilhã. O valor da obra só será conhecido após a aprovação do projecto para elaboração do caderno de encargos.

Município da Câmara de Lobos: presidente acusado de provocação e baixa linguagem»

A Aliança Povo Unido (APU) acusou ontem o presidente do município da Câmara de Lobos de «provocação e baixa linguagem» segundo um comunicado divulgado à Imprensa, aquele autarca provocou elementos da APU após uma reunião da Assembleia Municipal daquele concelho.

Engenheiros do Norte: a renovação da zona da Ribeira/Barredo

Questões ligadas à recuperação urbana, designadamente nos aspectos sociais, económicos e técnicos vão ser debatidas numa série de palestras que a Ordem dos Engenheiros (Região Norte) promove, soube-se ontem, nos próximos dias 20 e 21. Nessa oportunidade serão dadas a conhecer algumas experiências realizadas em Portugal e no estrangeiro. O plano de renovação da zona portuense da Ribeira-/Barredo um dos temas inscrito no programa, a desenvolver pelo arquitecto Gomes Fernandes, especialista que vem acompanhando a recuperação urbana daquela zona típica. Outros temas em debate referem-se ao patrimonio verde urbano, à arquitectura popular e sua preservação, à recuperação de peças do património histórico-arquitectónico e à política de monumentos.

Função Pública

Sindicalistas presos vão hoje a tribunal

Está a decorrer no Tribunal de Polícia (Palácio da Justiça), à hora em que o «DL» começa a circular, o julgamento dos três dirigentes sindicais detidos ontem quando aguardavam no exterior do Ministério da Reforma Administrativa que o ministro Esébio de Carvalho os recebesse.

Uma grande concentração de trabalhadores afectos aos 28 sindicatos que integram a Frente Comum deverá apoiar os sindicalistas, todos membros da FC: Joaquim Guerra e Graça Dias, do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Maria Teresa Almeida e Sousa, do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul.

Desde segunda-feira passada, dia em que começou a quinzena de luta da FC, que esta se tem feito representar por alguns dos seus elementos junto ao Ministério da Reforma Administrativa, a fim de deligenciar uma entrevista com o ministro. Ontem de tarde, numeroso contingente de força policial confluiu para o local, tendo um graduado advertido os representantes dos trabalhadores que não podiam estar ali concentrados. Alguns dos presentes dispersaram, tendo apenas ficado no local os três dirigentes detidos posteriormente. A detenção verificou-se mais tarde, por ordem de outro graduado, que insistiu para que também eles se retirassem. Os sindicalistas recusaram-se a saír dàli, alegando que três pessoas juntas não constituem um «ajuntamento» e se ali estavam era porque o ministro ainda o snão recebera na qualidade de representantes de milhares de trabalhadores da FP.

Logo lhes foi dada voz de prisão e foram gransportados ao Governo Civil, onde estiveram detidos durante três horas e meia para prestar declarações. O julgamento foi marcado para hje, às 14 horas, sendo os dirigentes sindicais acusados de não acatarem as ordens da autoridade.

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública que esta manhã nos prestou estas informações, adiantou que a Comissão Negociadora Sindical esteve ontem à noite reunida e decidiu distribuír esta manhã, à porta do Conselho de Ministros, uma carta, a cada um dos ministros. Nessa carta, os trabalhadores remetem de novo para Pinto Balsemão a resolução do problema, já que o Primeiro-Ministro afirma que não recebe os sindicatos porque quem deve recebê-los é o ministro da tutela e este não se dignou ainda recebê-los. Na carta denuncia-se também a prisão dos três sindicalistas.

Esta carta será esta tarde divulgada ainda na Assembleia da República e nos órgãos de Comunicação Social.

Ontem ainda, o Ministério da Reforma Administrativa afirmou a jornalistas não ter chamado a Polícia mas apenas indagado junto do Ministério da Administração Interna se a «concentração» tinha sido autorizada. A Políxia por sua vez terá afirmado que foi o MRA que reclamou os seus serviços e o Sindicato dos TFP Zona Sul frisa que no momento da prisão, apenas três pessoas se encontravam juntas, calmamente sentadas num muro, aguardando o encontro com o ministro, o que não pode considerar-se uma «concentração».

O ministro, entretanto, que não recebeu os elementos da Frente Comum, representantes de cerca de 300 mil trabalhadores, recebeu os representantes da FESAP, afecta à UGT.

Várias entidades manifestaram já o seu repúdio pela prisão dos dirigentes sindicais: a Comissão Negociadora Sindical, o Secretariado Nacional da CGTP e o Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa. Também deputados do PCP apresentaram ontem na Assembleia da República um requerimento pedindo esclarecimentos ao Governo sobre a detenção dos sindicalistas. No documento, os deputados perguntam que medidas vão ser tomadas para apuramento das resposabilidades desta «acção ilegal contra os direitos dos cidadãos ,e designadamente, os que assistem aos representantes dos trabalhadores».

Greve dos professores

Integrada na semana de luta dos trabalhadores da função pública, decorre de hoje a sábado, a greve dos professores.

A meio deste manhã o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa apenas tinha conhecimento de percentagens de adesão em três escolas preparatórias: Francisco Manuel de Melo, da Amadora, 74 por cento; Escola da Brandoa, 100 por cento e Escola do Monte Estoril, 90 por cento de adesões.

Relativamente à posição do Sindicato dos Professores da Zona Sul que, embora não integrante da Frente Comum, subscreveu o pré-aviso de greve, o que ontem foi desmentido, nomeadamente pela RTP, o SPGL não tinha ainda esta manhã qualquer confirmação de que o Sindicato do Sul não aderisse à greve.

Buffet quente e frio

Cozinha algarvia aprende com a suiça

Oscozinheiros algarvios familiarizaram-se, durante alguns dias, num hotel da Praia da Rocha, com a técnica de preparação suíça de «buffet quente e frio», a partir de um curso de reciclagem promovido por hotéis de cinco estrelas da província e orientado por três chefes cozinheiros expressamente vindos do Centro Internacional de Glion, na Suíça.

O Centro Internacional de Glion é uma escola superior de formação hoteleira, turismo e gestão hospitalar das mais reputadas do Mundo. A equipa vinda de Glion, dirigida pelo responsável dos cursos de «Food e Beverage», Charles Bouchonville, orientou desde sábado os trabalhos de introdução a novas técnicas de confecção simpes de um repasto aparentemente complicado para quem, bem vistas as coisas, saboreia, no outro lado dos bastidores, o mais requintado que existe em gastronomia internacional. Trinta chefes de cozinha das Escolas de Hotelaria de Portimão e Faro, e alguns de Lisboa e Cascais, participaram no curso, que decorreu entre sábado e ontem, na Praia da Rocha.

Este tipo de reciclagem, que os directores de hotéis algarvios tencionam promover com marcada regularidade, visa essencialmente a valorização da formação profissional dos técnicos portugueses de cozinha e a melhoria da qualidade do serviço prestado. Os próprios directores, também à procura da dignificação da classe, têm pendente ainda o estatuto da classe, para o qual há um projecto de decreto-lei. Entretanto, os directores de hotéis do Algarve promoveram um debate que permitiu introduzi várias sugestões de emendas ao documento, previamente enviado à direcção da Associação dos Directores de Hotéis de Portugal (ADHP), que para o efeito o distribuiu pelas várias delegações do Norte a Sul de Portugal.

Pneumonia atípica é mistério em Espanha

Haverá portugueses contaminados de passagem?

Se esteve em Madrid ou nas províncias de Segóvia, Ávila, Valladolid e Barcelona nos últimos dias, vá o mais depressa possível ao seu médico assistente, pois pode ter «pneumonia atípica».

Os sintomas são, aparentemente, vulgares: febre alta, arrepios, dores no corpo e tosse persistente. A Direcção-Geral de Saúde anunciou ontem, ao princípio da noite, que todos os portugueses que estiveram ou passaram por aquelas cidades e arredores, nos últimos dias de Abril, devem dirigir-se imediatamente ao seu médico assistente, referindo esse facto antes de tudo.

A «pneumonia atípica» vitimou já sete pessoas, havendo quem atribua ao rebentamento de uma bomba bacteriológica nos arredores de Torrejón de Ardoz, as causas da doença, ou pelo menos a sua irradiação. Aparentemente localizada, mas não controlada, a «pneumonia atípica» será a modos que o «síndroma de Oeiras» naquelas cidades e províncias espanholas, mas com efeitos mortais.

Na área de Torrejón de Ardoz encontra-se uma base norte-americana onde, no último dia de Abril passado, houve grande actividade. Populares de Torrejón de Ardoz admitem e especulam com a ideia de que nesse dia tenha aí rebentado acidentalmente uma bomba bacteriológica, a qual será a causadora de epidemia não controlada, espalhada por aquelas cidades e províncias espanholas por quem aleatoriamente tenha passado em Torrejón de Ardoz ou contactado habitantes da região.

A Embaixada dos EUA em Madrid desmentiu entretanto a suspeita dos moradores de Torrejón de Ardoz a que a última edição de «Câmbio 16» se refere em desenvolvida reportagem, enquanto um avião especial francês descarregou em Madrid medicamentos e especialistas de Atlanta, na Jórgia (EUA) se terão deslocado hoje às zonas afectadas.

Recorda-se que a série de mortes de habitantes negros em Atlanta tem intrigado as autoridades e os médicos norte-americanos e surpreendido o mundo.

Por outro lado, mais de quatro dezenas de médicos tentam a todo o transe isolar o vírus causador da doença, localizado mas não controlado na totalidade. Hoje, encontram-se reunidos na capital espanhola especialistas espanhóis em doenças pulmonares atípicas, congresso esse convocado antes de detectado o primeiro caso desta estranha doença, nos primeiros dias de Maio, e que até agora já matou 7 pessoas

Entretanto, entre nós, tomam-se todas as precauções possíveis e recomendações necessárias. A Direcção-Geral de Saúde, que não tem conhecimento de qualquer caso concreto em Portugal, tem estado em contacto com a sua homóloga espanhola.

CNA convoca quinze concentrações

Agricultores protestam contra política do Governo

Na próxima quinzena vão realizar-se treze concentrações de agricultores, em diferentes localidades do Norte e Centro do País, segundo anunciou a Conferência Nacional de Agricultura (CNA). O motivo da movimentação prende-se com o aumento do preço das rações e a política agrícola do actual Governo.

Os produtores de leite e carne manifestam o seu descontentamento nos dias 17, 18 e 19 de Maio em Assentiz (Rio Maior), Caldas da Rainha e Albergaria-a-Velha, no dia 22, em Guimarães e Coimbra e nos dias dias 25, 29 e 31, em Lousada, Sintra e Loures. Nos três primeiros dias de Junho terão lugar concentrações em Paredes, Viseu e Torres Vedras.

A CNA solicitou, entretanto, ao ministro da Agricultura e Pescas uma audiência no sentido de desbloquear o problema. A direcção da Pro-Federação dos Agricultores do Distrito de Leiria decidiu, por outro lado, apelar aos grupos parlamentares e especialmente aos deputados do distrito, para que interpelem o Governo sobre a política agrícola.

Os agricultores de Leiria expressaram, ainda, o seu protesto contra a RTP «por esta ignorar sistematicamente as notícias e os factos referentes ao sector a que pertencem».

Finalmente a Federação encara, desde já, novas formas de reclamação se as exigências a apresentar não tiverem bom acolhimento por parte do Governo.

Maquinistas da CP poderão desencadear novas "formas de luta"

O Sindicato Nacional dos Maquinistas dos Caminhos-de Ferro, advertiu que, após o dia 22, desencadeará «formas de luta» para obrigar ao cumprimento integral de acordos estabelecidos com a CP em 1980 e 1981.

Em comunicado o sindicato protesta contra «adiamentos sucessivos» na execução de acordos, nomeadamente relativos à responsabilidade dos maquinistas, regulamento de carreiras, promoções e prémios de condução e contra a «aplicação abusiva e unilateral» de tais acordos.

Setenave

A greve de 24 horas, observada ontem pelos trabalhadores dos estaleiros navais da Setenave, em Setúbal, segundo uma fonte sindical, registou uma adesão da ordem dos 90 por cento. Esta paralisação teve por objectivo pressionar a administração a aceitar aumentos salariais de 21 por cento. A empresa contrapõe 9,6 por cento de aumento.

A Setenave dedica-se à construção e reparação de navios e emprega mais de cinco mil trabalhadores.

Fisipe

A greve dos trabalhadores da Fisipe, que deveria realizar-se ontem, foi desconvocada pelo facto de a administração ter concordado em negociar o caderno reivindicativo, segundo um elemento da CT da enpresa.

A Fisipe é uma empresa de fibras acrílicas que emprega cerca de 500 trabalhadores.

Lousas de Valongo

Os trabalhadores mineiros das lousas de Valongo continuam a paralisar às terças, quartas e quintas-ferias, com o objectivo de odrigar a administração a negociar o caderno reivindicativo que lhe foi apresentado. Estas greves, que tiveram início em 21 de Março, têm registado uma adesão superior a 70 por cento. Ontem, en reunião no âmbito do MT, os trabalhadores apresentaram nova proposta (30 por cento de aumento em três fases de 10 por cento – Maio, Junho e Julho), aguardando resposta até amanhã.

CIPAN

A greve da CIPAN, que deveria iniciar-se às zero horas de hoje, foi desconvocada por se ter chegado a acordo entre os sindicatos e a administração da empresa, segundo anunciou um dirigente do Sindicato dos Químicos do Centro.

Ficou acordado um aumento salarial de 18 por cento, retroactivo a Janeiro deste ano, ficando adiadas para Setembro as negociações de outros pontos do caderno, nomeadamente quanto a diuturnidades, reclassificações e contratos a prazo.

Os 250 trabalhadores da CIPAN (empresa produtora de antibióticos) já haviam efectuado greves entre 31 de Março e 8 do corrente, para pressionar o patronato a negociar o caderno reivindicativo.

Mindelo

A repressão e as ilegalidades exercidas pela administração na Empresa Industrial do Mindelo é denunciada num comunicado do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos Distritos do Porto e Aveiro (delegação de Vila do Conde). Segundo aquele órgão de classe, a administração, mais uma vez, «calcou aos pés as leis existentes e proibiu a realização de plenários legalmente convocados e que se deveriam realizar no passado dia 6 de Maio». Entretanto, diz o Sindicato, os patrões impediram no dia 25 de Abril que os trabalhadores festejassem o Dia da Liberdade já que «pagaram em triplicado o seu trabalho» e prometeram-lhes um dia de folga quando quisessem.

Eleições nos Metalúrgicos do Porto

Nos próximos dias 22 e 23 do corrente vão realizar-se as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito do Porto, dos mais representativos e um dos mais importantes no Movimento S[illegible]dical Unitário daquele distrito. Elementos que integram a lista «A», proposta pela actual direcção, deram na tarde de ontem uma conferência de Imprensa para divulgar o seu programa de acção, subordinado ao lema «Unir, organizar, lutar – prosseguir Abril». A lista «A», como foi salientado, «representa todos os subsectores de actividade e todos os associados do Sindicato, das várias profissões nos ramos da metalurgia, metalomecânica, sector automóvel, construção naval e ourivesaria». Na sua composição encontram-se dirigentes, delegados sindicais, membros de comissões de trabalhadores e outros activistas, homens e mulheres que têm estado, como foi sublinhado «na frente das lutas dos trabalhadores». São, disseram, ainda, «pessoas das mais diferentes correntes de opinião política» algumas das quais saídas do SIMA e da UGT depois de testemunharem «pessoalmente a mentira, a demagogia e a traição» que campeia naquelas organizações. O programa de acção, «baseado nos princípios da actuação unitária, democrática, independente, de massas e de classe» pretende, como foi dito, aprofundar e desenvolver no sindicato um programa de acção realista. Os elementos da lista «A» salientaram dar todo o seu esforço pela unidade dos trabalhadores (contra o divisionismo), por melhores condições de vida e de trabalho; reforço da organização sindical, no apoio a mulheres, jovens e reformados; segurança social, higiene e segurança no trabalho, tempos livres, etc.

Referindo-se à lista «B», igualmente concorrente às eleições, («a sua composição não reflecte, nem de longe, a diversidade de subsectores em que trabalham muitos dos associados do sindicato» e o seu «programa de acção... é manifestamente restrito e fechado»), os elementos da lista «A» lançaram um repto para a realização de um debate, em local, dia e hora a estabelecer, para discutir os problemas mais profundos da classe.

Por último foi referido que a lista «A» desenvolverá todos os esforços para que estas eleições sejam as mais participadas da vida do sindicato, que representa cerca de 40 mil trabalhadores, dos quais 31 mil estão inscritos nos cadernos eleitorais.

Trabalhadores das empresas nacionalizadas vão debater situação económica

As organizações representativas dos trabalhadores das empresas nacio alizadas e participadas realizam no dia 6 de Junho um encontro, em local a designar, para debater a situação económica e financeira do sector e do País.

Esta iniciativa, que foi anunciada em conferência de Imprensa, surge na sequência de uma reunião realizada em Março, em Lisboa, e cujos objectivos foram no essencial alcançados, já que os contratos colectivos assinados consagram aumentos superiores ao tecto salarial que o Governo AD pretendia impor.

Nas reuniões preparatórias do encontro, que entretanto se irão realizar, serão analisadas questões relacionadas com a evolução das condições de vida e de trabalho no sector e as perspectivas de desenvolvimento económico das empresas nacionalizadas e do País. Nestas reuniões serão chamados a participar todos os trabalhadores, os quadros técnicos, os activistas, que poderão apresentar sugestões e propostas, numa demonstração da capacidade criadora dos trabalhadores e das suas organizações na defesa das nacionalizações e do projecto constitucional.

O documento divulgado na conferência de Imprensa é subscrito por 14 federações sindicais, uma comissão pró-Federação das Pescas, uniões de sindicatos de Lisboa e Setúbal, secretariados das comissões de trabalhadores das cinturas industriais dos dois distritos, três comissões coordenadoras sectoriais e um sindicato.

Nesse documento, em que o Governo é acusado de querer entregar ao grande capital os sectores dinâmicos e essenciais da economia, sublinha-se que «a batalha em defesa das nacionalizações e dos direitos e conquistas dos trabalhadores entra agora numa fase decisiva».

PUB.

S.T.A.L.

Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local

REFLEXOS DA LEI DAS FINANÇAS LOCAIS

MOÇÃO

A falta de cumprimento de lei das Finanças Locais prejudica toda a População Portuguesa. Os trabalhadores da Administração Local são afectados de forma dupla com este acto: — Como Trabalhadores e como Munícipes.

CONSEQUÊNCIAS PARA OS TRABALHADORES:

Esta Lei fixa um montante anual a inscrever no Orçamento Geral do Estado a atribuir a cada Câmara, para aplicar em bens materiais e serviços para os respectivos Concelhos.

Este ano anuncia-se a retirada de 36 milhões de contos, deste montante. Tal facto propicia o seguinte argumento às autarquias: — «Nós não podemos fazer mais coisas porque os salários dos trabalhadores levam uma percentagem esmagadora do orçamento da Câmara (ou Junta de Freguesia). Logo, temos como consequência o apertar do cerco às promoções nas carreiras decorrentes da aplicação do Dec. Lei 466/79. Pesando tal desculpa na verba, total a despender para aumentos futuros.

As Juntas de Freguesia poderão ficar privadas de manter o pessoal ao seu serviço.

Aumentará a instabilidade de emprego.

Diminuirão os postos de trabalho.

Ao verificar-se a violação do art.º 240 da Constituição Portuguesa, que regula o capítulo das Finanças Locais, vai-se abrir o caminho à violação do art.º 244. Aqui se estabelece a orgânica do actual quadro geral de funcionários na dependência do M.A.I. Facto que poderá impor a hipótese de se ter de negociar directamente com as Câmaras as condições de trabalho.

CONSEQUÊNCIAS PARA OS MUNÍCIPES:

1 — Atrofia generalizada do desenvolvimento regional.
Ou seja, limita: a abertura de concursos de adjudicação de empreitadas; adiantamentos a empreiteiros; a manutenção e incremento da rede de electrificação rural e citadina; o saneamento básico; a construção e reparação de estradas, caminhos municipais; a construção de escolas primárias e sua manutenção; a construção de habitação social e infra-estruturas; o desporto; a cultura; os mercados; a construção de creches e equipamento para a 3.ª idade; o encurtamento da resolução dos problemas.

2 — Redução do Presidente e Vereação a foros de figuras decorativas.

3 — Deixar de ter a certeza de usufruir da aplicação no concelho de parte dos impostos que se pagam e passar a ficar à espera do subsídio que não vem.

O Conselho Nacional do STAL, pela natureza dos interesses em causa, rejeita e condena o não cumprimento da lei da finanças locais certo de que se circunscreve à defesa dos interésses dos trabalhadores e dos Munícipes.

Santarém, 12 de Maio de 1981

MOÇÃO

O CONSELHO NACIONAL, restrito, do STAL, reunido em 9 e 10 de Maio.

Considerando que a Associação dos Secretários Municipais tem vindo a tomar posições que, por vezes, ao invadirem o campo sindical, se constituem em situações que lesam a indispensável unidade dos Trabalhadores da Administração Local;

Considerando a tentativa de intromissão na vida laboral dos Trabalhadóres da Administração Local, representada pelas estranhas facilidades que vêm sendo concedidas por parte de algumas Administrações às actividades da referida Associação;

Considerando que as situações atrás referidas poder-se-ão constituir num caminho para a criação de um sindicato paralelo, o que por certo não estará nas intenções dos responsáveis daquela Associação;

Decide denunciar perante os Trabalhadores da Administração Local a situação de dependência em que se colocam perante as Administrações, aqueles que usufruem de tais facilidades, bem como as razões que estão na base da sua concessão.

Santarém, 10 de Maio de 1981

O atentado contra o Papa • O atentado contra o Pap

A multidão na Praça de São Pedro, após o atentado (Telefoto Upi/Anop/DL)

João Paulo II passou u

O Papa passou uma noite tranquila – informam no Hospital Gemelli, de Roma, onde João Paulo II foi ontem submetido a uma operação cirúrgica que durou cinco horas, após o atentado de que foi alvo na Praça de São Pedro, quando, perante uma multidão de mais de 15 mil fiéis dava a sua audiência colectiva de quartas-feiras. Hoje o último boletim médico conhecido até à hora do fecho desta edição indicava que a temperatura do Papa havia subido ligeiramente e confirmava que «as primeiras horas do período post-operatório passaram de modo satisfatório». Um dos médicos que assistiu ao Papa, o dr. Crucitti, afirmou que João Paulo II teria de ser submetido a nova intervenção cirúrgica daqui a um mês para completar o tratamento aos intestinos. Por sua vez, o director do Hospital Gemelli, dr. Castiglione, comentou que nenhum órgão vital do Papa fora atingido e que há fortes esperanças de que ele continue a viver. Segundo Rádio Vaticano, o Papa permanecerá mais dois dias na Unidade de Cuidados Intensivos, e que o prognóstico continua reservado tendo em conta o perigo da infecção post-operatória.

O secretário do Vaticano, Silvestrini, disse que o Papa estava «calmo e sereno» durante o período em que foi transportado da Praça para o hospital.

Por agora, é difícil saber exactamente em que consistiram as intervenções cirúrgicas feitas no Papa. Pois enquanto o professor Crocitti falou que tinha sido feito um anus artificial e que se havia procedido a cortes de vísceras, o professor Castiglione deu informações que não confirmam estas.

Parece claro que se procedeu a uma transfusão de sangue (três litros), devido às abundantes hemorragias abdominais e que, além da bala, que se alojou no abdómen, outra lacerou o antebraço e uma outra fracturou a segunda e terceira falanges do indicador esquerdo.

Neste momento, três rosas vermelhas assinalam o local onde o Papa foi ontem atingido, enquanto numerosos fiéis se detêm nesse ponto da Praça de São Pedro, aguardando a entrada na Basílica, no interior da qual são rezadas missas constantes pela saúde do Sumo Pontífice. A vida no Vaticano decorre com a normalidade possível,

con
tact
nali
can
trar
Cas
tant
A
Pap
seg
eva
sito
ano
dad
ser
não
inte
mu
cris
não
que
cha

Uma notícia que abalou o Mundo

A notícia do atentado abalou o mundo.

Informado na Casa Branca, o presidente Ronald Reagan, que escapou ele próprio de um atentado em 30 de Março último, declarou ao seu principl conselheiro, Edwin Messe: «Vou rezar por ele». Em seguida manifestou ao cardeal Therence Cook, de Nova Iorque, a «dor do povo americano e a sua preocupação pessoal, assim como as suas orações». Em todo o país, as televisões interromperam os seus programas e foram imediatamente rezadas missas, sendo muito forte a emoção.

O secretário geral da ONU, Kurt Waldheim, manifestou «a sua indignação e a sua consternação».

A rainha Isabel de Inglaterra declarou-se «horrorizada e chocada».

O presidente cessante francês, Giscard d' Estaing declarou ter recebido a notícia «como um choque muito grande».

O presidente eleito, François Mitterrand, declarou ser este «um acto que atinje toda a humanidade na pessoa de João Paulo II».

Na URSS, onde a agência TASS anunciou logo a notícia a Televisão mostrou imagens do atentado.

Enquanto o chanceler Helmut Schmidt desejava uma rápida recuperação ao Sumo Pontífice, Mark Eyskens, primeiro-ministro belga, mandou ao Papa uma mensagem onde refere «a emoção suscitada na Bélgica pelo criminoso atentado de que foi vítima».

Em Estrasburgo, o Conselho da Europa, profundamente emocionado, suspendeu a sua sessão em sinal de simpatia.

O arcebispo de Cantuaria, declarou numa mensagem ao Papa: «Estamos profundamente chocados. Juntamente com todos os cristãos do mundo, rezo pelo Sumo Pontífice no momento em que está a ser operado».

No Japão, onde o Papa esteve em Fevereiro, as emissoras de rádio e de Televisão interromperam os seus programas para darem informações sobre o atentado.

Em Espanha, estão a ser feitas orações em todas as igrejas, pelo restabelecimento do Papa. O rei Juan Carlos, que se encontrou com o Santo Padre no passado dia 30 de Abril enviou-lhe imediatamente um telegrama, enquanto o ministro espanhol do Interior declarava: «Trata-se de um atentado contra a humanidade inteira».

Por seu turno, o presidente do Senado suspendeu a sessão, declarando: «Os que sabem rezar que o façam».

Viva emoção, também, na América Latina, nomeadamente no Chile, no Equador e na Argentina. O governo argentino pediu ao seu embaixador no Vaticano que o mantivesse informado sobre as consequências e evolução do drama. A emoção atingiu também a Colômbia.

Não foi obtida nenhuma reacção oficial imediatamente na China após a tentativa de assassínio do Papa João Paulo II.

Os responsáveis da Igreja Católica ligadas ao regime comunista não puderam ser contactados hoje em Pequim. A Agência «Nova China» limitou-se a relatar brevemente as circunstâncias do atentado num despacho que não comportava nenhum comentário.

De todos os continentes estão a afluir mensagens de chefes de Estado e de governo ao Vaticano.

A Polónia, profundamente católica e pátria do Papa, foi como que varrida por uma tempestade ao anúncio da notícia, transmitida em «duplex» com Roma na Televisão do Estado polaca. Por todo o lado, as Igrejas abriram as portas a multidões impressionantes de crentes que vieram orar toda a noite pelo restabelecimento de Karol Wojtyla, enquanto cafés e restaurantes ficavam espontaneamente desertos. As mais altas autoridades do Partido ou do Estado dirigiram votos de restabelecimento ao Papa.

Em França, em Lurdes, lugar de peregrinação onde o Papa devia ir dentro de dois meses, a notícia provocou consternação tanto entre os habitantes como entre os peregrinos. O bispo de Frende declarou «Se o Papa não puder vir a Lurdes, em Julho próximo, o Congresso Eucarístico Internacional não será já o que devia ser».

Em toda a Europa Ocidental, os jornais de quinta-feira de manhã anunciam e comentam a notícia em primeira página. Na RFA, «Bild Zeitung» intitula «Um Choque para o Mundo». Enquanto na Grã-Bretanha o «Daily Mail» interroga: «Estará o mundo louco? E em França «L' Aurore» escreve em manchete: «O Mundo revoltado reza pelo Papa».

Fascista turco é o au

Fugido da cadeia "p

Mehmet Ali Aga, de 23 anos, autor presumido do atentado, já ameaçara matar o Papa João Paulo II e é o terrorista mais procurado da Turquia, desde Novembro de 1979. Nesse mês, evadiu-se da prisão de segurança máxima de Istambul onde aguardava julgamento depois de se ter confessado autor do assassínio (em Fevereiro de 1979) do chefe de redacção do jornal turco «Milliyet», Abdi Ipekci.

Simpatizante do partido fascista («Acção Nacionalista»), cujo chefe é o ex-coronel Turkes (actualmente na prisão), Ali Aga tinha escrito uma carta ao referido jornal, declarando que fugira da prisão «unicamente com o objectivo de matar o Papa». Na carta, escrita na véspera da visita do Papa à Turquia (a 28 de Novembro de 1979) o autor presumido deste atentado escrevia: «Com o receio de ver a criação pela Turquia e seus irmãos árabes de um novo poder político económico e militar, através do Médio Oriente, o Ocidente expediu sem demora para a Turquia, à guisa de chefe religioso, o comandante dos cruzados, João Paulo II». E mais adiante: «Se esta visita importuna e destituída de sentido não for anulada de certeza que matarei o Papa. Foi a única razão para a minha evasão da prisão. Enfim é preciso que alguem pague pelo atentado perpetrado contra Meca em 1979, o qual teve as suas origens nos EUA e em Israel». Ali Aga foi condenado à morte à revelia em 1980.

Detido quando a multidão da Praça de São Pedro se preparava para o linchar e apresentando ferimentos causados pelos linchadores em potência o suspeito do atentado, declarou à Polícia: «Estou-me nas tintas para ser preso». Ali Aga tem 1,70 de altura, cabelos negros caídos para a testa, nariz de pugilista. Vestia camisa branca e fato claro, e trazia consigo uma «Browning» de 9 mm.

Começou por declarar que estava matriculado na Universidade de Peruggia, o que se verificou ser falso. A Polícia descobriu depois o seu quarto num hotel na margem do rio Tibre. Lá estava o passaporte e uma nota manuscrita em que ele se responsabilizava pelo atentado contra o Papa. Ali Aga terá entrado na Itália há uma semana. Em Ankara, a agência turca afir-

Turquia pede

O governo turco pediu a extradição de Mehmet Ali Agca, anuncia-se oficialmente na capital turca.

Ancara enviou igualmente a Roma dois responsáveis turcos da Interpol para ajudar a polícia italiana no seu inquérito, precisa-se da mesma fonte.

Por sua vez as autoridades italianas anunciaram que Ali Agca será acusado de tentativa de assassínio do Papa João Paulo II, depois de interrogatório pela polícia antiter-

mou que o governo turco já avisara há meses a Interpol acerca das actividades de Ali Aga. Mas o embaixador turco na ONU, criticando certos círculos da Eu-

rop
avis
Aga
um

Indignação em Itália

Greve nacional de meia hora

Os sindicatos italianos anunciaram a realização de uma greve de meia hora a nível nacional para exprimirem a profunda consternação dos trabalhadores face ao atentado contra o Papa. A data da greve não foi anunciada.

Esta reacção imediata dos representantes dos trabalhadores italianos é paradigmática da viva emoção que se apoderou de todo o país, quando foi conhecida a notícia.

O presidente da República, Sandro Pertini, deslocou-se ao hospital policlínico Gemelli, para onde o Papa foi conduzido, e onde foi imediatamente submetido a uma intervenção cirúrgica. Idêntica visita foi feita pelo primeiro-ministro, Forlani, que visitou o Papa, acompanhado do MNE, Emilio Colombo.

O secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, divulgou um comunicado na qual manifesta ao Papa «o sentimento de solidariedade dos comunistas italianos e o seu desejo de uma pronta recuperação». Um dirigente da DC, Piccoli, referiu-se também à «gravidade inaudita do atentado contra o Papa, que representa o mais alto testemunho de Paz e Amor entre os Homens. «Os socialistas, lembrando a polémica respeitosa que têm mantido, com o Papa sobre certas questões, consideraram o atentado «um acto que não pode deixar de merecer a condenação de todos» e que acarreta «novos motivos de perturbação para o mundo e em particular para a Itália».

A Imprensa italiana de hoje reflecte a estupefacção e a indignação comungada por todos. Títulos enormes ocupam as primeiras páginas de todos os jornais, que consagram os seus editoriais a este acontecimento.

«Il Tempo» (extrema direita) escreve, sob o título «Sacrilégio» «inútil perguntar como isto pode acontecer. Perguntemos antes como é que isto não aconteceu antes. Não é de hoje, com efeito, que a Itália representa o grande esgoto da Eurasía, receptáculo onde se despejam os detritos da humanidade que recusa tudo e contesta tudo».

Sob o título «Os Frutos do Ódio», «Il Giornale Nuovo» escreve: «que se trata do gesto de um louco, é a nossa esperança. Mas ela é fraca. Na realidade, o sacrilégio eclodiu num clima de tensões ideológicas e de ódio que o tornam, infelizmente, quase normal».

O jornal acrescenta que «o Papa estava consciente dos riscos que corria» e crê que o Vaticano confiara ao ministro italiano do Interior, há alguns meses, ter razões para recear que o Soberano Pontífice fosse vítima de um atentado.

«La Stampa» (centro esquerda) de Turim intitula o seu editorial: «A Hora dos Violentos» e escreve: «não é exagero dizer que nenhum homem na História tocou o coração e agitou o espírito de tantos outros homens, em todos os lugares da terra, como João Paulo II. Ele lançou um desafio desde o primeiro dia, na Praça de S. Pedro, quando o ouvimos dizer aos poderosos da Terra: abri a porta a Cristo».

«A primeira pergunta é: Porquê, escreve, por seu lado, o editorialista do «Corriere Della Sera» (independente). «Trata-se do gesto de um louco ou estamos nós em presença de algo de organizado?», interroga-se ainda o diário de Milão. «Justamente porque o Papa era um símbolo, é que se esperava qualquer coisa deste género... Em Suma, a sua maneira de ser no coração do nosso tempo constituía uma material inflamável, um pretexto demasiado fácil para trazer à cena um discurso exactamente contrário».

«Isto poderá apenas ser obra de um louco?», interroga-se Eugénio Scalfari, director de «La República» (socializante). «O atentado contra o Papa só ter uma resposta, qualquer que seja o verdadeiro motivo e qualquer que seja o objectivo, se é que há objectivo: é preciso que a vida normal prossiga. Se se trata da iniciativa de um louco, não se permita que ele altere o curso da vida colectiva. Se há um projecto organizado, não se permita que ele atinja o objectivo de desestabilização que sem dúvida o inspirou», prossegue o jornal.

«Um, dois, três tiros, talvez mais – escreve «L'Unita», órgão oficial do Partido Comunista Italiano. – É o atentado que faz tremer o mundo inteiro. São momentos de incredulidade e de estupor... É preciso defender a todo o preço a consciência civil, ninguém tirará vantagens de uma degradação do clima», acrescenta o diário.

...pa • O atentado contra o Papa • O atentado contr...

...uma "noite tranquila"

consagrando-se os prelados sobretudo aos contactos com representantes diplomáticos e personalidades do mundo inteiro que acorrem ao Vaticano para saberem notícias do Papa ou para transmitirem mensagens. Monsenhor Agostino Casaroli, secretário do Vaticano, regressou, entretanto, dos EUA.

As 17 e 15 horas de Roma (16.15 em Lisboa) o Papa foi ontem atingido por três balas disparadas, segundo tudo indica por fascista turco, que se evadira da prisão de Istambul em 1979 de propósito para matar João Paulo II. O agressor, de 23 anos, já estivera duas vezes em Itália, e as autoridades turcas advertiram a Polícia italiana da presença de Ali Aga na Itália, embora neste momento não seja ainda claro se a Polícia foi advertida dos intentos anteriormente expressos pelo evadido. A multidão concentrada na Praça, apesar da emoção cristã normal em dia de audiência do Santo Padre, não hesitou em se lançar contra o jovem turco, a quem provocou ferimentos, só não o tendo linchado por a Polícia o ter prendido.

Segundo um missionário colombiano, Manuel Gutierrez, que se encontrava perto do Papa, este dava a segunda volta pela Praça num jipe branco, aberto, quando soaram dois ou três disparos e o Papa, dobrando-se sobre si mesmo, caiu no assento da viatura. Olhou as mãos manchadas de sangue e logo duas pessoas que estavam no banco de trás do veículo o agarraram, tendo o jipe arrancado brutalmente em direcção ao Vaticano. Ninguém se apercebeu logo do que tinha acontecido, mas o barulho das sirenes, das ambulâncias e das viaturas da Polícia ouvia-se por todos os lados eimediatamente toda aquela multidão começou a ser agitada por movimentos desordenados. Segundo um jornalista da AFP, o ambiente que a partir daí se viveu em São Pedro foi irreal e alucinante. Pouco depois, os altifalantes da Rádio Vaticano transmitiam orações initerruptamente, enquanto os helicópteros dos carabineiros se ouviam sobrevoando a multidão.

O Papa tencionava falar durante a audiência de ontem da doutrina social da Igreja, para assinalar o nonagésimo aniversário da encíclica «Rerum Novarum».

O cirurgião Castoghione, que operou João Paulo II (Telefoto Upi/Anop/DL)

autor do atentado

...para matar o Papa"

ropa que não acreditaram nos avisos do seu governo sobre Ali Aga e sobre a necessidade de uma «acção concertada» contra o terrorismo, afirma que o extremista se encontrava na Itália há 15 dias e que avisara as autoridades italianas, tal como já tinha avisado as da RFA onde Ali Aga estivera antes. Um grupo de jornalistas turcos, por sua vez, em telefonemas para a rádio-TV belga, afirmou logo ter reconhecido o suspeito e avisou que se tratava de um terrorista da extrema-direita, fugido da cadeia por cumplicidade com militares da direita.

Embora a Polícia italiana considere que o «homem agiu sozinho» foi preso outro indivíduo em ligação com o atentando.

Logo que soube do atentando, o presidente da Turquia, general Evren, criticou esse acto «em nome da nação turca» e desejou «pronto restabelecimento» ao Papa. Por sua vez, o embaixador turco nos EUA declarou que o autor do atentado «é um inimigo da nação turca».

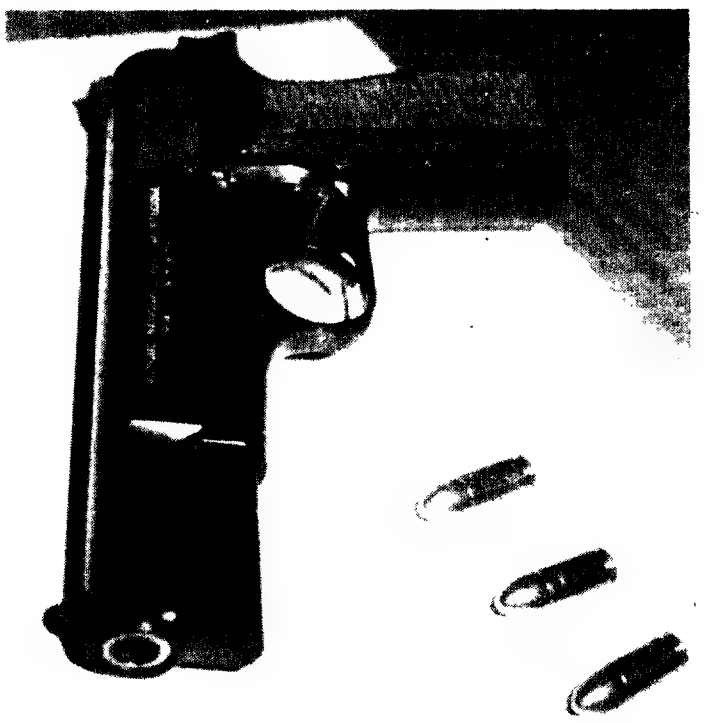
O autor do atentado contra o Papa e seus cúmplices eventuais serão julgados em Itália e enfrentam condenação à pena de prisão perpétua. Pelos acordos de Latrão, os crimes cometidos dentro do pequeno Estado do Vaticano são julgados por tribunais italianos, sendo os criminosos entregues à Polícia de Itália.

...e extradição

...rorista italiana.

Um porta-voz da polícia afirmou que o interrogatório prosseguia esta manhã e que «ele será formalmente incriminado quando o mesmo estiver completado».

A lei antiterrorista italiana, entrada em vigor em Fevereiro de 1980, permite à polícia prender suspeitos durante 48 horas sem acusação formal. Esse período pode ser alargado por ordem de um magistrado por mais 48 horas.



A arma do crime. (Telefoto Upi/Anop/DL)

Surpresa e consternação generalizadas em todos os sectores da vida pública portuguesa

O Presidente da República, o Conselho da Revolução, o Governo (através do Primeiro-Ministro), a Assembleia da República, as superstruturas sindicais e outras entidades representativas da vida pública portuguesa, exprimiram já ontem as mais vivas reacções perante o atentado de que foi alvo o Papa João Paulo II, em Roma. A estas entidades haverá ainda a acrescentar as Comunidades Islâmica e Israelita em Portugal, bem como dos principais representantes da Igreja Católica em Portugal e ainda do Governo Regional dos Açores.

A mensagem de Eanes para João Paulo II, «nesta hora de consternação para toda a cristandade», diz que o Papa «simboliza, de modo único, a dignidade do homem» e faz a João Paulo II votos para que este «retome, plenamente, o insigne magistério que tem desenvolvido em prol da paz e do entendimento entre os homens».

O Conselho da Revolução, que estava reunido, interrompeu os debates para elaborar uma mensagem e expedi-la para Roma. «O inqualificável acto fere profundamente os sentimentos de afecto e respeito que ligam a grande comunidade católica e todos os cidadãos de boa vontade ao Chefe da Igreja Católica» – diz o CR.

Balsemão enviou uma mensagem através da Embaixada de Portugal em Roma. No seu texto, o Primeiro-Ministro fala em nome do povo português, do Governo e em seu próprio nome, da «consternação de todo o mundo e em particular do mundo católico e da nação portuguesa, ainda hoje reunida em impressionante peregrinação no Santuário de Fátima, em sinal da sua fé e da sua dedicação e respeito pela figura do Santo Padre».

Também o Parlamento estava reunido quando a notícia chegou. Rui Pena pediu a interrupção dos trabalhos. No recomeço foi aprovado um voto, por unanimidade. Depois, os trabalhos foram de novo interrompidos e só serão retomados hoje à tarde.

Foi «com profunda consternação que a CGTP tomou conhecimento do atentado» – segundo mensagem enviada para Roma pela maior central sindical portuguesa. A mensagem faz votos para que o Sumo Pontífice «possa recuperar rapidamente dos efeitos do atentado». Em termos idênticos pronunciou-se a UGT e o mesmo em relação à estrutura organizativa dos trabalhadores democratas-cristãos, a FTDC.

O presidente da Comunidade Islâmica, Suleiman Valy Mamede, disse à Anop que o atentado foi «uma brutal agressão que faz entristecer todo o ser humano e, no caso vertente, por se tratar de um atentado contra um homem que soube erguer-se, com rigor e prontidão, contra a angústia, injustiça e intolerância de que ainda são vítimas milhões de seres humanos em todo o mundo». Na circunstância e falando pela comunidade, Mamede disse que esta prestava «homenagem às qualidades morais e humanas do Papa».

O presidente da Comunidade Israelita, Joshua Ruah, disse à Anop que não tinha «palavras para descrever a tristeza e o pesar» que a notícia lhe provocou.

Em termos idênticos exprimem-se os bispos de Aveiro, do Porto, de Viana do Castelo, de Bragança, de Vila Real, de Leiria, do Funchal, de Viseu e dos Açores – pelo menos que a ANOP dê conta. Há ainda registos respeitantes à Conferência Episcopal Portuguesa (cujo presidente se disse «dolorosamente surpreendido» e exprimiu «sentimentos de profunda mágoa e íntima comunhão com o Santo Padre»), da Nunciatura Apostólica (cujo núncio antecipou o regresso de Fátima a Lisboa), do Episcopado Português, e do cardeal-arcebispo de Boston, D. Humberto de Medeiros, que é açoriano, como se sabe).

Nos Açores, o GR enviou um telegrama de pesar ao núncio apostólico em Lisboa e ao bispo de Angra.

Mário Soares, que estava em Madrid, mandou, da capital espanhola, uma mensagem de «profunda mágoa» ao Vaticano.

Freitas do Amaral, em Lisboa, falou à ANOP na sua qualidade de presidente da UEDC, de «profundos e sinceros sentimentos de dor, pesar e indignação».

A quase totalidade dos partidos políticos portugueses e outras estruturas internas de muitos deles divulgaram também reacções as mais vivas – de consternação e pesar – pela notícia do atentado em Roma. Estão no caso não apenas os grandes partidos – o PSD, o PS, o PCP, e o CDS, mas também a UDP, o MDP/CDE, a UEDS, o PPN, a ASDI, que tiveram oportunidade de aprovar o voto do Parlamento, e ainda o PC(R) e o PDC (este, naturalmente), por exemplo.

Na generalidade, os partidos pronunciaram-se através dos órgãos competentes, ou dos seus principais dirigentes, e os termos são idênticos, de caso para caso.

O PCP emitiu um comunicado exprimindo a sua condenação pelo atentado, que – diz – «suscita uma atitude de repulsa, mágoa e preocupação na generalidade dos cidadãos, independentemente das suas convicções religiosas ou políticas». Trata-se, diz o PCP, de métodos e processos que é necessário combater de forma persistente e frontal».

Um último registo, sobre Fátima. Ao ser conhecida a notícia do atentado, muitos dos peregrinos que, à tarde, empreendiam já a viagem de regresso, retrocederam para a Cova da Iria, e aí, naturalmente emocionados, tomaram parte em orações colectivas pela vida do Papa.

À margem do acontecimento

POLACOS CHORAM – Um canto solitário fazia-se ouvir ontem na Praça de S. Pedro, deserta, cerca das oito da noite: eram 50 polacos que estavam em peregrinação a Roma e não arredavam pé da Praça.

Os compatriotas de João Paulo II, perdidos no meio da floresta de cadeiras, agora vazias, diante do estrado onde o Sumo Pontífice devia falar, choravam o «seu Papa». Graves e dignos. Havia mulheres, algumas raparigas em trajes folclóricos, homens com o rosto marcado, alguns deles exibindo um distintivo do Sindicato «Solidariedade».

Na cadeira em que se devia ter sentado João Paulo II os peregrinos tinham colocado um ícone e flores. Ajoelhados ou de pé, entoavam cânticos religiosos e populares, num ritmo quase de encantamento enquanto o sol se escondia além da Praça de São Pedro, onde tremulavam molemente, como se estivessem a meia haste, as bandeiras brancas e vermelhas dos polacos.

SEGUNDO ATENTADO – O atentado de ontem foi o segundo contra a autoridade máxima da Igreja nos últimos 11 anos. A 27 de Novembro de 1970 o Papa Paulo VI foi atacado à faca em Manila, Filipinas, por um pintor surrealista boliviano.

Na altura falou-se que não fora atingido; mas nove anos depois, o secretário do falecido Pontífice revelou que Paulo VI tinha sido atingido no peito. Isso não o impediu de concluir a visita às Filipinas.

João Paulo II já em Fevereiro último estivera a um passo de ser alvo de um atentado, no Paquistão.

Vinte minutos antes de chegar ao estádio de Carachi onde ia celebrar a missa, verificou-se uma explosão a uns 40 metros do altar. O homem que premeditara o atentado foi morto pela deflagração da granada que transportava no bolso ficando também feridas duas pessoas no meio da multidão.

A ROSA FRANCESA – «Quando a rosa francesa florescer, o Papa não se deve mover, não deve viajar», diz uma profecia de Nostradamus que está a ser interpretada por um especialista italiano e segundo a qual haveria uma certa relação entre o florescer da rosa, símbolo do Partido Socialista Francês, e «uma grave ameaça ao papado».

Renúnccio Boscolo, o especialista italiano, tinha dado na sexta-feira passada uma entrevista ao diário milanês «L'Occhio» e dissera que o astrólogo e vidente francês do século XVI previra a ameaça ao papado nos dias da «florescente rosa francesa».

GUARDA APUNHALADO – «Vou matar o Papa: deixa-me passar» gritou um italiano de 26 anos, a um dos soldados da guarda, antes de o apunhalar.

A cena passou-se a 7 de Novembro de 79, pouco depois de o actual Papa ter sido eleito e teve como protagonista Luciano Esposito que sofria, aparentemente, de perturbações mentais. O guarda impediu-lhe a passagem, sendo apunhalado, mas escapou com vida.

SEGREDO DE FÁTIMA? – «As profecias sinistras de Fátima» são outra explicação adiantada para o atentado pelo arcebispo de Guayaquil, no Equador. Este prelado exprimiu o seu receio de que tudo esteja em relação com as «revelações» de Fátima, que segundo a crença católica foram feitas exactamente a 13 de Maio, data do atentado, de 1917 a três jovens pastores.

Tem-se falado em profecias sinistras para a Humanidade contidas nos «segredos» de Fátima e mons. Echevarria veio agora dizer ter medo «que o atentado seja o cumprimento destas tristes profecias».

PAPAS TORTURADOS – 31 papas morreram de morte violenta ao longo da história da Igreja. O último a morrer assim foi Leão X, ao que se julga, envenenado em 1570. Alguns historiadores atribuem a morte à malária. No ano de 903 o Papa Leão V foi preso, torturado e assassinado pelo presbítero Christophorus.

Fala-se também de morte violenta, no caso de Lúcio II que pereceu durante o assédio a Roma em 1145. Na Idade Média foram assassinados 16 Sumos Pontífices.

A série de Papas assassinados começou logo com o primeiro, S. Pedro, crucificado em Roma nos anos 64 ou 67. Os seus 14 primeiros sucessores tiveram a mesma sorte (ou azar...).

SÓ MAIS UM PAPA – Depois de João Paulo II apenas virá a ser eleito mais um Papa, se se cumprirem outras profecias de Nostradamus. Segundo essas profecias, João Paulo II seria o penúltimo Papa «até que sobrevenha o fim do mundo no ano 2000».

Estas profecias de Nostradamus têm-se revelado particularmente precisas quanto aos últimos papados.

Nostradamus previu que, após a morte de um Papa com um reinado de 15 anos (o que se refere, evidentemente, a Paulo VI) se entraria «num período de dois anos de pontificados curtos».

Na verdade, João Paulo I, o «Papa descalço» de Nostradamus, cujo pontificado não duraria «mais de dois meses», deteve o poder no Vaticano apenas por 53 dias.

Seguiu-se-lhe João Paulo II e os dois pontificados atingem apenas dois anos e nove meses, o que se encontra perfeitamente de acordo com Nostradamus.

FERIDOS – Duas mulheres foram igualmente feridas pelo homem que disparou sobre o Papa. Trata-se da norte-americana Anne Odre, atingida por uma bala no seio esquerdo, com lesão de órgãos vitais, e a jamaicana Rosa Haal, de 21 anos, que fracturou um braço, mas que se encontra livre de perigo.

Anne Odre, de 58 anos encontra-se em estado muito grave e foi submetida a uma delicada intervenção cirúrgica. Viera à Europa para visitar Lourdes e tentar ser recebida pelo Papa, em Roma.

Câmara Municipal de Grândola

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE: Um Camion 10/12 Toneladas; Uma Gravilhadora; Uma Espalhadora de Alcatrão e um Cilindro.

ANTÓNIO JESUS FIGUEIRA MENDES, presidente da Câmara Municipal de Grândola:

Faz público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária realizada no dia 30 de Abril de 1981, deliberou aceitar propostas, em carta fechada, até vinte dias após a publicação deste Aviso no «Diário da República», com vista ao eventual fornecimento de:

— **UM CAMION 10/12 TONELADAS**
— **UMA GRAVILHADORA**
— **UMA ESPALHADORA DE ALCATRÃO**
— **UM CILINDRO**

As firmas interessadas poderão apresentar todos os modelos que fornecem, devendo nas propostas constar todas as condições de fornecimento.

Deverá ser prestada caução provisória de 2,5% sob o valor total da proposta.

Grândola e Paços do Concelho aos 11 de Maio de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
António Jesus Figueira Mendes

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AGUA E SANEAMENTO

SERVIÇOS TÉCNICOS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DO PROJECTO DE ALMADA (CONCLUSÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA)

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para a arrematação acima referida, sendo de trinta dias o prazo de apresentação das propostas o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio, na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

A base de licitação é de 43.859.300$00.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas respectivas filiais, é de 1.096.483$00 e o definitivo de 5% sobre valor da adjudicação.

Os concorrentes devem ser titulares do alvará de empreiteiro de Obras Públicas da V Categoria, 3.ª subcategoria e da classe correspondente ao valor da obra apresentada.

Almada, 7 de Maio de 1981

O Presidente do Conselho de Administração
Carlos Manuel B. de Sousa

ACOMPANHE O SEU FILHO!

Antes do início do ano escolar, ensine-lhe o caminho mais seguro para a escola.

Lembre-se que o acidente rodoviário é a principal causa de morte das crianças até aos 14 anos de idade.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO-DSR

Evolução perigosa para a paz

NATO autoproclama-se "Polícia do mundo"

O Comité dos Planos de Defesa da NATO anunciou em Bruxelas a constituição de um sistema de consultas prévias entre os países membros para estudar eventuais intervenções fora da área da Aliança.

Tais consultas são particularmente importantes quando alguns países membros encarem a possibilidade de deslocar forças para zonas exteriores à Aliança, «com o objectivo de desencorajar agressões e responder aos pedidos de auxílio de outros países obrigados a resistir a ameaças contra a sua segurança e independência», afirma o comunicado final da reunião dos ministros da Defesa da NATO «As repercussões dessas intervenções sobre a segurança e os meios de defesa da Aliança deverão ser examinados colectivamente pelas instâncias apropriadas da NATO» – acrescenta o documento.

Os ministros «reconhecem que os objectivos comuns determinados no decurso destas consultas poderão exigir que os membros da Aliança facilitem deslocações de tropas para fora da área da NATO com o objectivo de proteger os interesses vitais de todos», afirma ainda o comunicado.

O envolvimento da NATO em acções «fora da área» transformou-se numa questão central a partir do momento em que os Estados Unidos anunciaram a organização da sua «Força de Intervenção Rápida», destinada a fazer face a crises exteriores à Europa Ocidental, designadamente em zonas como o Médio Oriente ou o Sudoeste Asiático.

Os ministros da Defesa, reunidos durante dois dias em Bruxelas, afirmaram que não está em causa o envolvimento da NATO enquanto tal em intervenções fora da sua área, segundo fontes atlânticas citadas pela ANOP.

O sistema de consultas anunciado responde em parte às exigências formuladas por alguns países europeus da Aliança que criticam a «política de factos consumados» desenvolvida pelo ex-presidente norte-americano James Carter e pretendem proteger-se de eventuais envolvimentos indirectos em intervenções unilateralmente decididas por Washington.

O comunicado do CPD faz notar, por outro lado, que o desenvolvimento da Força de Intervenção Rápida dos Estados Unidos poderá provocar alterações na disponibilidade das forças de combate de apoio actualmente destinadas à parte europeia da NATO.

Nesta perspectiva, escreve-se no comunicado que os planos de defesa dos países membros «deverão prever disposições com o objectivo de compensar as alterações na disponibilidade das forças de combate e apoio actualmente destinadas à NATO e que poderão ser desviadas na sua missão inicial ou encarregadas, a título nacional, de conduzir operaçẽs fora da área da Aliança para proteger interesses vitais dos países aliados».

A directiva ministerial agora aprovada, cobrindo o período de 1983-88, já prevê, de resto, a entrada em vigor do plano de fortalecimento do Comando Supremo Aliado na Europa (SACEUR), que «facilitará a rápida deslocação» para o velho continente de «importantes reforços dos Estados Unidos, Reino Unido e Canadá, em período de tensão ou hostilidades».

No domínio dos recursos financeiros consagrados à defesa, os ministros confirmam a sua adesão à directiva estabelecida em 1978, recomendando um crescimento real de 3 por cento ao ano para os orçamentos militares nacionais.

Fontes atlânticas indicam que a reafirmação do compromisso em torno dos 3 por cento foi obtida na sequência de fortes pressões do secretárinorte-americano da Defesa, Gaspar Weinberger, que teria mesmo proposto uma percentagem superior.

Weinberger disse, contudo, aos jornalistas que o mais importante é o rendimento efectivo das despesas na melhoria das forças militares, declaração que revela alguma flexibilidade na avaliação do esforço de defesa.

O secretário-geral da NATO, Jospeh Luns, afirmou, por sua vez, que mais de metade dos países da aliança cumpriram em 1980 o objectivo dos 3 por cento, embora se saiba que tal limite não foi atingido por países de peso significativo, como o Reino Unido e a Alemanha Federal.

Em declarações à ANOP, Azevedo Coutinho admitiu que Portugal não deverá conseguir este ano um crescimento real de 3 por cento no seu orçamento militar

No âmbito dos euromísseis, terceira questão de fundo presente nesta reunião do CPD, os ministros reafirmaram as posições expressas em Roma (4 e 5 de Maio) pelo Conselho do Atlântico Norte e felicitaram-se pela anunciada realização de negociações EUA-URSS sobre a limitação das forças nucleares de teatro na Europa, no âmbito das conversações SALT.

O comunicado final declara que a NATO continuará a procurar negociar, em matéria de limitação de armamentos, «acordos equitativos, significativos no plano militar, de execução obrigatória e integralmente verificáveis».

Armas laser nos EUA

Por 91 votos contra 3, o Senado norte-americano aprovou quarta-feira um programa de desenvolvimento de armamento à base de raios laser, anunciou um informador oficial em Washington.

A emenda aprovada prevê a atribuição de 50 milhões de dólares (3.000 milhões de escudos), a retirar dos 136.500 milhões de orçamento da defesa, para um programa de pesquisa e desenvolvimento de tecnologia laser, a cargo da indústria privada.

Protesto soviético

A União Soviética protestou vigorosamente contra a retenção de um avião da «Aeroflot» em Washington e a confiscação por parte das autoridades norte-americanas de alguma da sua carga.

A Embaixada dos Estados Unidos em Moscovo rejeitou o protesto, que considerava a acção norte-americana uma prova de que «o terrorismo e o banditismo são a política oficial» de Washington.

A Secretaria de Estado justificou a acção dos agentes federais declarando que foram confiscadas três peças «relacionadas com a defesa» que não possuiam a devida licença de exportação para os EUA.

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL
2 A 31 DE MAIO

SE PERFEZ 18 ANOS OU
OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO OU
SE MUDOU DE RESIDÊNCIA

INSCREVA-SE OU ACTUALIZE
O SEU RECENSEAMENTO ELEITORAL

A COMISSÃO RECENSEADORA
FUNCIONA NA SUA JUNTA DE FREGUESIA

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL — RE — 1981

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

E D I T A L

«CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE UM ARRUAMENTO ENTRE A E.M. 561 E A E.M. 561-1 EM ALDEIA DO MECO»

EZEQUIEL LINO, Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

TORNA PÚBLICO que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada de construção de um arruamento entre a E.M. 561 e a E.M. 561-1 em Aldeia do Meco.

A base de licitação é de ..... 3.768.975$00
O depósito provisório é de ..... 94.224$40

Local, dia e hora para entrega das propostas — até às 17 horas do 20.º dia a contar do dia seguinte ao da publicação no Diário da República, do anúncio do consurso público correspondente, no Departamento de Administração Urbanística da Câmara Municipal de Sesimbra.

Local, dia e hora do acto público — Na primeira Sessão Pública da Câmara Municipal de Sesimbra, que se realizar após o terno da recepção das propostas.

Local e horário de exame do processo — Departamento de Administração Urbanística durante as horas normais de expediente.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Sesimbra, 8 de Maio de 1981.

O Presidente da Câmara
Ezequiel Lino

EMPREGADO DE PEÇAS

EMPRESA DO RAMO AUTOMÓVEL, CONCESSIONÁRIA DE MARCA PRECISA DE EMPREGADO PARA SECÇÃO DE PEÇAS, COM PRÁTICA, COMPETENTE, PARA TRABALHAR NA ZONA DO BARREIRO

TRATA: TODOS OS DIAS ÚTEIS DAS 9 ÀS 19 HORAS TELEF. 2040145

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS EM FRANÇA

GUY PÉRYMOND — Chefe de Redacção do L'UNITÉ (Semanário do Partido Socialista Francês) debaterá o resultado das eleições com:

- **ALFREDO BARROSO (director da Acção Socialita)**
- **CARLOS PINTO COELHO (director da Informação 2 da RTP)**
- **CARLOS VEIGA PEREIRA (da ANOP)**
- **JOSÉ GABRIEL VIEGAS (director da Informação da RDP)**
- **FERNANDO PEREIRA MARQUES — Moderador (director da Tribuna Socialista)**

HOTEL ALTIS — 14 DE MAIO (QUINTA-FEIRA) — 21.30 H.

UNIÃO DA ESQUERDA PARA A DEMOCRACIA SOCIALISTA
UEDS

SEMANA DA FRATERNIDADE

No Ulster: "Agora é que isto vai aquecer"

"Provocações estão a ir longe de mais"

— diz homem do IRA ao enviado do "DL"

BELFAST, 14 (do nosso enviado especial José António Cerejo) — «Agora é que isto vai começar a aquecer. Hoje as provocações foram longe de mais», dizia-me ontem um homem do IRA, tranquilamente sentado ao balcão de um bar do bairro católico de Andersonwstown. Quando lhe perguntei se o povo nacionalista estava preparado para a guerra, respondeu-me: «Estamos preparados e aguardamos que chegue o momento apropriado.» Contudo, talvez devido à chuva torrencial que caiu toda a noite, os incidentes não ultrapassaram muito o nível atingido depois da morte de Bobby Sands.

As provocações a que se referia o meu interlocutor relacionavam-se com «a prisão do morto» (como lhe chamava um padre com quem falei durante a tarde), com o apedrejamento do caixão por activistas protestantes perante a inacção da Polícia e com a morte de um jovem anteontem.

O atentado contra o Papa em Roma era também um elemento que aqui contribuía para o aumento da tensão.

A Polícia de Belfast (RUC) impediu ontem à tarde que o corpo de Francis Hughes fosse entregue na morgue à sua família, a pretexto de o caixão estar coberto com a bandeira branca, verde e laranja da República da Irlanda e do IRA. Apesar de a tricolor ser proibida na Irlanda do Norte, os meios nacionalistas consideram que aquilo a que chamam «prisão do morto», se deve apenas a uma cedência às pressões de certos sectores protestantes e o Comité Nacional Bloco H pensa que se trata de uma «provocação calculada contra a família de Hughes e contra o povo nacionalista da Irlanda».

Com efeito, o cortejo fúnebre que deveria conduzir o corpo de Francis Hughes, falecido na terça-feira, no 56.º dia de greve da fome, da morgue de Belfast para a sua aldeia natal (a 50 quilómetros da capital), não se pôde realizar por o corpo ter sido retirado à família logo que a bandeira tricolor foi colocada sobre a urna.

Dezenas de milhares de pessoas que se aglomeravam no local do bairro católico de onde deveria sair o desfile, assim como ao longo de todo o trajecto que ele deveria efectuar (sempre por zonas nacionalistas até sair da cidade) foram assim impedidas de prestar uma última homenagem àquele que, para elas, foi e ficará como um dos grandes heróis da luta pela libertação da Irlanda.

A cólera era imensa em todas as áreas católicas e os diversos grupos de operários e operárias a quem mostrei por volta das 17 horas, à saída das fábricas, o telex do Centro de Imprensa Republicano dando conta da «prisão do morto», não queriam acreditar no que os seus olhos liam. O comentário unânime é que se tratava de uma provocação dos «brits». De facto, só quem não conhecer este povo, e os ingleses não se deveriam contar neste grupo, é que pode ignorar o efeito que tem sobre ele uma medida deste tipo. Um jovem de 18 anos, de fato macaco, disse-me cerrando o punho e arreganhando os dentes: «ódio, o que eu sinto é ainda mais ódio! Isto é o mesmo que escarrar-nos em cima! Esta noite terão a resposta!»

Uma outra notícia que eu dava aos mesmos grupos de operários não os deixava menos perturbados e também tinha reflexos imediatos na situação que aqui se vive. Trata-se do atentado contra o Papa. «Terrível!» e «Não pode ser!», eram algumas expressões com que os católicos de Belfast reagiam à notícia. Alguns jovens a quem anunciei o acontecimento mostravam-se directamente atingidos. Alguns iam ao ponto de avançar o eventual comprometimento dos protestantes que, segundo diziam, àquela hora se estariam a «emborrachar nos bares pela morte do Papa». Outros diziam-se desgostosos e tristes e outros mostravam um porta-chaves entre os objectos que traziam contendo a imagem de João Paulo II.

E a propósito do Papa e da Igreja cabe aqui anotar outro elemento curioso. Quando me identifico como português, surgem duas palavras na boca dos irlandeses católicos: Eusébio e Fátima. Perguntam-me se vou muita vez a Fátima, se é perto do local onde vivo, se é bonito e, logo a seguir, se for preciso desatam à pedrada aos soldados ingleses. Aliás, uma mãe dizia-me um destes dias que gostava que o seu filho de 14 anos comungasse todos os dias e não apenas aos domingos, nestes tempos de violência, porque pode sempre acontecer um azar e «assim sempre se encontrava na graça do Senhor». Segundo me disse, aos domingos, depois da missa, acontece as lágrimas chegarem-lhe aos olhos quando vê com orgulho o filho apedrejar os «brits».

Pedras contra o caixão

Se para os católicos Francis Hughes é um herói e as suas responsabilidades na morte de vários soldados ingleses só podem contribuir para a salvação da sua alma, para os protestantes não passa de um terrível assassino. Assim o qualifica a totalidade da Imprensa da Irlanda do Norte (dominada pelos protestantes), e assim pensam as centenas de activistas lealistas que apedrejaram o carro que transportava o seu caixão, entregue na residência dos seus pais por uma enorme força policial. Este ataque, praticamente consentido pela Polícia, constitui a primeira agressão directa dos lealistas aos nacionalistas nos últimos meses e poderá ser uma das gotas de água que fará transbordar o copo.

Ambulância retida 10 minutos

Uma outra gota bastante volumosa que ontem caiu no copo foi a notícia de que a ambulância em que seguia, ainda vivo, o jovem abatido na terça-feira à noite pela tropa inglesa, esteve detido durante dez minutos pelos blindados de Sua Majestade a cerca de 300 metros do hospital. Pouco depois de aí dar entrada, o jovem morreu. Ontem faleceu também no hospital uma rapariga católica que na véspera tinha sido atingida por uma bala de plástico na cabeça. Os factos que acabamos de relatar mostram que a situação se está a agravar de dia para dia, enquanto se espera que os outros dois grevistas da fome que já vão em 53 dias de protesto, morram dentro de pouco mais de uma semana sem que o Governo inglês dê provas de qualquer desejo de sair do impasse. Finalmente, ainda ontem, o cardeal Primaz da Igreja Católica de toda a Irlanda, Thomas O. Fiaich, perguntou publicamente: «Mas quantos irlandeses ainda têm que ir para a cova, dentro e fora da prisão, antes que a intransigência dê lugar a um esforço construtivo para encontrar uma solução?» E o cardeal acrescentou: «Acabo de pedir à senhora Thatcher para abandonar a sua política de inflexibilidade em relação aos uniformes prisionais e pedir aos grevistas da fome que parem o seu jejum».

França

Mitterrand à procura de uma maioria parlamentar

François Mitterrand está empenhado, desde a sua eleição para a presidência da República Francesa, em desenhar a nova maioria parlamentar que poderá nascer das próximas eleições legislativas, com os comunistas, mas também com outras forças políticas.

Os socialistas vão entrar em contacto nos próximos dias com o Partido Comunista, com o pequeno movimento dos radicais de esquerda (MGR, centro esquerda), assim como com os ecologistas e com certas personalidades e grupos classificados como «gaulistas de esquerda».

A discussão mais delicada que será levada a cabo pelo Partido Socialista e não pelo próprio presidente, vai ser aquela que porá frente à frente socialista e comunista, desde há três anos divididos por várias polémicas.

O PS e o PC irão examinar um certo número de possibilidades, indo do simples acordo eleitoral, o que seria um mínimo, até ao contrato de Governo, o que constituiria um acontecimento espectacular.

O acordo eleitoral significa que os dois partidos apresentariam, cada um, um candidaro, nos 491 círculos franceses, mas que o menos votado em cada círculo desistiria em favor do mais votado na segunda volta. A desistência recíproca é indispensável, se a esquerda quiser ganhar.

A respeito dum eventual contraro de Governo, Mitterrand, já afirmou não poder ir além do seu programa eleitoral de 110 propostas, com o qual se apresentou aos franceses. Os socialistas parecem, assim, decididos a recusar qualquer medida suplementar, como, por exemplo, um aumento das nacionalizações ou qualquer concessão sobre problemas internacionais.

Deverá ainda ser decidida a questão da participação de ministros comunistas no Governo saído dessas eleições, uma eventualidade frequentemente utilizada pela direita para sublinhar as incertezas duma vitória de Mitterrand.

O Partido Comunista já fez claramente saber que está pronto a assumir as suas responsabilidade no Governo. Mas não parece querer forar as coisas e renunciou implicitamente a reivindicar um lugar no primeiro Governo de transição, que o presidente designará nos próximos dias e que governará até às eleições legislativas.

Para os socialistas, o contrato de Governo também abrange os ecologistas, que votaram em grande parte «Mitterrand», o qual é favorável a um reexame do programa das centrais nucleares. Através destas aproximações, os socialistas esperam beneficiar ainda mais das desistências ecologistas no próximo escrutínio. (Philippe Thebault-France Presse).

Mísseis sírios abatem avião-espião de Israel

Um avião-espião israelita, em missão de reconhecimento sobre o vale de Bekaa, no Líbano, foi abatido hoje de manhã por um míssil sírio, confirmou um porta-voz militar israelita.

O porta-voz disse tratar-se de um avião-espião, sem piloto, e não forneceu outros detalhes.

Fala a rádio falangista

Mísseis antiaéreos «SAM 6» foram atirados contra três aviões israelitas que sobrevoavam a planície central libanesa da Bekaa, anunciou, por seu turno, a rádio falangista, «A Voz do Líbano».

Testemunhas citadas pela rádio ao serviço dos direitistas libaneses, afirmam ter visto um avião atingido e o seu piloto cair em pára-quedas sobre a região.

Um port-voz do Partido Sírio Nacional Social (PSNS) afirmou também que um piloto caíra sobre Chtaura (45 quilómetros a Leste de Beirute).

Segundo correspondentes de Imprensa em serviço em Bekaa, teriam sido atingidos dois aviões.

Espanha

Atentado vitima dois guardas civis

Dois guardas civis foram mortos e outro ficou gravemente ferido, perto de Lemona (Biscaia), num atentado em que foram utilizados explosivos, revelaram as autoridades.

A explosão deu-se à passagem de um veículo da Guarda Civil que fazia parte de uma escolta de três viaturas que acompanhavam um carregamento de explosivos para uma pedreira.

O engenho encontrava-se dissimulado na estrada e foi accionado quando a viatura passou.

O atentado ainda não foi reivindicado por qualquer organização ou movimento.

24 horas

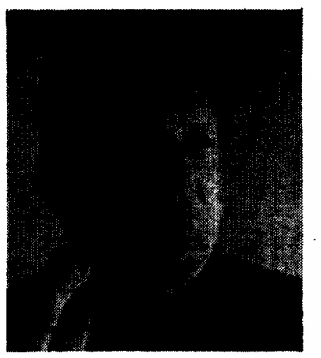
PROTESTOS CONTRA A GUARDA CIVIL ESPANHOLA — A morte, ainda não esclarecida, de três jovens, ocorrida depois de terem sido presos em Almeria, no domingo passado, está em vias de se transformar num escândalo em Espanha. A Imprensa de Madrid pergunta hoje como é que os três jovens poderiam atacar os polícias se estavam a ser conduzidos à prisão de mãos atadas. Perguntam ainda os jornais como é possível que os jovens se tenham queimado até se tornarem irreconhecíveis e por que motivo estão as autoridades a esconder todas as informações sobre o incidente.

O tenente-coronel Tejero na sua rábula parlamentar

LÍBIOS DEIXAM WASHINGTON — Vinte e seis diplomatas líbios deixaram ontem a capital norte-americana, uma semana depois de o presidente Ronald Reagan ter ordenado a sua expulsão e o encerramento da missão líbia em Washington. O embaixador Ali Houdari, antes da partida, disse numa conferência de Imprensa «que o corte do fornecimento de petróleo é uma das hipóteses encaradas pelo Governo de Tripoli no âmbito das relações líbio-americanas. O petróleo é uma mercadoria necessária. Se tiveremos de a utilizar como arma, fá-lo-emos», afirmou Houdari aos jornalistas.

GREVE NA COLÔMBIA — Tropas do exército e da polícia invadiram as ruas das principais cidades da Colômbia, onde os trabalhadores dos transportes urbanos fizeram uma greve de duas horas. A greve foi considerada ilegal pelo Governo, que ameaçou os trabalhadores com pesadas sanções. Mantém-se ainda uma situação perigosamente tensa nas cidades de Bogotá, Cali, Medellin e Barranquilla.

SALVATORE INZERILLO — A Polícia italiana encontrou num automóvel o cadáver de Salvatore Inzerillo, considerado como o «patrão» da nova Mafia siciliana. Inzerillo era procurado pela Polícia e os seus adversários, em vez de o denunciarem ou de o entregarem às autoridades, parece que preferiram matá-lo, talvez por «saber de mais». Inzerillo transportava-se num carro blindado e trazia sempre consigo uma «Magnum 375», arma que não teve tempo de utilizar.



Garcia Meza, o ditador de serviço

NATUSH BUSCH NA ITÁLIA — O general Alberto Natush Busch partirá brevemente para o exílio na Itália. O actual ditador da Bolívia, general Luís Garcia Meza, acusou os generais e ex-presidentes Hugo Banzer e Natusch Busch de estarem implicados na abortada tentativa de golpe de Estado da passada segunda-feira. Banzer escolheu a sua segurança na Argentina, governada por Viola. Interrogado à chegada a Buenos Aires, preferiu não dizer nada.

TENSÃO NO MÉDIO ORIENTE — O Governo do Iraque anunciou ontem que lutará ao lado da Síria, se Israel desencadear um ataque contra o Líbano. «O Iraque lutará ao lado da Síria, quaisquer que sejam as suas relações com o regime sírio. Responderemos, se Israel se atrever a uma operação militar, a pretexto do estacionamento de mísseis sírios em território libanês» — disse o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros.

FALTAM CASAS EM BERLIM OCIDENTAL — Jovens invadiram as sedes administrativas de dois bairros do sector norte-americano de Berlim Ocidental. As autoridades disseram que estas acções foram levadas a cabo em retaliação pela desocupação, feita pela Polícia, de uma das 163 casas ocupadas por jovens desempregados. Os cristãos-democratas, que ganharam as eleições de domingo passado, sem contudo alcançarem a maioria absoluta, andam a prometer acabar com as ocupações na cidade — Estado, onde a crise de habitação se tem agravado nos últimos tempos.

A DIVISÃO «BRUNETE — O general espanhol Jose Juste Fernandez foi substituído no comando da divisão blindada «Brunete» e nomeado co-director do estado-maior conjunto para coordenação e planeamento. A divisão «Brunete», aquartelada ao norte de Madrid, era a unidade que, ao que se diz, deveria ocupar a capital espanhola na intentona de 23 de Fevereiro passado. Segundo as primeiras versões, o general Juste Fernandez teria mandado suspender os planos do golpe, na sua unidade. O aventureiro que ocupou o Parlamento, tenente-coronel Tejero Molina, pôs em dúvida as declarações de Fernandez. O julgamento dos militares implicados no golpe vai dar decerto que falar.

FUGAS RADIOACTIVAS — Dois altos responsáveis da Companhia Japonesa de Energia Atómica anunciaram que se vão demitir das suas funções, assumindo a responsabilidade de uma série de fugas radioactivas ocorridas na Central Nuclear de Tsuruga, no oeste do Japão. Recorda-se que dezenas de empregados estiveram expostos desde Janeiro a uma radioactividade anormalmente elevada, em consequência de fugas causadas por erros técnicos e humanos. O caso, abafado pelas autoridades nipónicas, foi descoberto recentemente por jornalistas.

exclusivo

Brasil

Fim da "era volkswagen"?

☐ Mario Osava
■ IPS

RIO DE JANEIRO, – Mais de oito mil trabalhadores despedidos desde Outubro do ano passado, a produção reduzida para mais de metade e parques repletos de veículos sem compradores é o actual panorama da «Volkswagen do Brasil», depois de 27 anos de prosperidade e expansão, com um domínio total do mercado brasileiro de automóveis. Outros cinco mil trabalhadores estão ameaçados de despedimento nas próximas semanas se o índice de vendas não for recuperado.

O presidente da empresa, Wolfgang Sauer, um alemão nacionalizado brasileiro, disse depois das negociações com o governo que a redução de pessoal será inevitável, se até 15 de Maio não for concluído um importante contrato para exportação.

A crise na «Volkswagen» vê-se agravada por divergências na administração. Em finais de Abril demitiu-se o director legal da empresa, Mário Garnero, importante dirigente empresarial do país, que abandonou também a presidência da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automóveis (ANFAVEA), que representa a indústria automobilística. Garnero saiu da Volkswagen por discordar do despedimento massivo de trabalhadores. Sustentava ele que era necessário suportar um ou dois anos de sacrifício, inclusive com prejuízos para a empresa, para manter a imagem da Volkswagen do Brasil até chegar a um novo período de bonança que ele prevê «a médio prazo».

O ministro da Indústria e Comércio, João Camilo Penna, que discutiu com Wolfgang na última semana de Abril sobre o assunto, prometeu que o Governo iria estudar uma forma de ampliar as exportações do sector automóvel. Desta forma, conseguiu adiar os despedimentos na «Volkswagen». Todavia o governo assumiu já uma posição, reiterada por várias autoridades de primeiro nível: «não socorrer as fábricas de montagem.»

O próprio presidente da República, general João Baptista Figueiredo, afirmou há alguns dias que «a Volkswagen já ganhou muito dinheiro no Brasil. Deve ser ela a resolver o seu próprio problema».

Deste modo, Figueiredo ratificou a posição do ministro do Planeamento, António Delfim Netto, no sentido de que a indústria deve sujeitar-se às leis do mercado e de que não compete ao governo ampliar artificialmente a procura de automóveis brasileiros, tanto no país como no estrangeiro. O ministro pede que as montadoras de automóveis reduzam os seus lucros, baixando o preço dos seus produtos.

Para Delfim Netto, o mercado já manifestou claramente que não deseja continuar a consumir veículos automóveis aos níveis registados anteriormente. Das suas palavras, pode pois deduzir-se que terminou a «época de ouro» da indústria automóvel no Brasil. As fábricas de automóveis estiveram na vanguarda da industrialização brasileira no último quarto de século. E entre elas, a que mais se destacou neste período foi a Volkswagen que, apesar de ser a mais afectada pela crise, mantém todavia uma hegemonia absoluta no sector, com mais de 50 por cento do mercado.

A Volkswagen instalou a sua primeira fábrica há 27 anos, em São Bernardo do Campo, próximo de São Paulo. Hoje possui três unidades fabris, todas no estado de São Paulo, com cerca de 40 mil trabalhadores.

A trajectória da «Volkswagen» é uma espécie de síntese da industrialização do Brasil no pós-guerra. A sua existência está inclusivamente na raiz do aparecimento de um novo sindicalismo no Brasil.

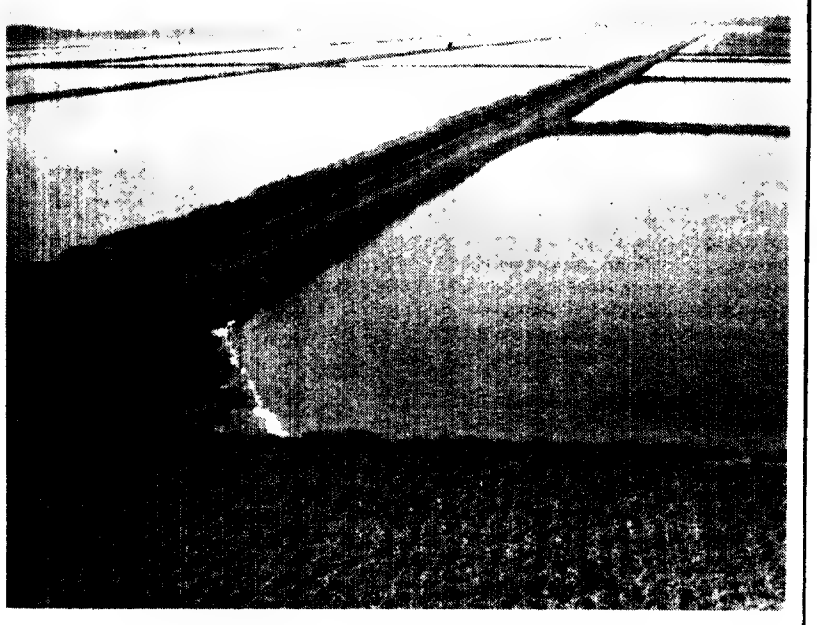
O Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, que representa 140 mil trabalhadores, um quarto dos quais está concentrado na Volkswagen, foi o sindicato mais combativo nos últimos anos. A greve de 44 dias efectuada em São Bernardo do Campo, em Abril e Maio do ano passado, esteve submetida à sua direcção e provocou importantes prejuízos à Volkswagen.

Este foi o sindicato que, apesar de estar submetido à intervenção do Ministério do Trabalho, fez abortar a tentativa da empresa de resolver os problemas existentes com a redução do horário de trabalho. Um plebiscito realizado nas fábricas há três semanas acabou com a rejeição da proposta da administração da empresa, o que representou uma grande vitória do sindicato.

Apesar de algumas afirmações optimistas no sentido de que a crise actual é localizada, as outras empresas de automóveis ressentem-se também com a recessão que afecta principalmente o sector automóvel. A «General Motors», a «Ford» e a «Fiat», as três grandes concorrentes da «Volkswagen», têm vindo também a despedir centenas de empregados e reduziram os seus planos de produção para este ano.

As vendas globais do primeiro trimestre deste ano registaram uma diminuição de 50 por cento em relação às do ano passado. As pretensões das concorrentes de disputar a hegemonia da Volkswagen, aproveitando-se da crise para conquistar novos sectores do mercado, surgem todavia como uma possibilidade muito remota.

Resta saber se a indústria automóvel, como um todo, voltará a ter o lugar que teve na economia brasileira, como o considera Mário Garnero. ■



Arrozais de Krasnodar

Uma novidade no mercado

O arroz russo

O mercado mundial dos produtos agrícolas conhece vários tipos de arroz, consoante a região da sua origem: temos assim o arroz indiano, o chinês, o japonês, o birmanês, entre os mais conhecidos. Desde tempos imemoriais que ele é cultivado nos países tropicais e subtropicais.

Mas, nestes últimos anos, surgiu um fenómeno novo: o arroz russo, não cultivado nas regiões tropicais. O seu fornecedor principal é o território de Krasnodar, na parte europeia da URSS, de clima temperado. Em 1980, o território produziu mais de um milhão de toneladas.

Na União Soviética, o arroz é também cultivado no Baixo Volga, nas Repúblicas da Ásia Central e no Extremo Oriente. Estas regiões venderam ao Estado, em 1979, mais de um milhão e 700 mil toneladas deste produto alimentar. Parte considerável é consumida nessas regiões.

A rizicultura soviética é um ramo da agricultura relativamente novo. Foi em 1965 e 66 que foram tomadas as primeiras decisões importantes relativamente à sua cultura, tendo sido construídos sistemas rizícolas mecanizados ao máximo, que deram um impulso material e técnico considerável à produção.

Desde então, os seleccionadores soviéticos investigam novas variedades, mais produtivas, de arroz. Algumas delas, como a «Kuban – 9 », a «Start», a «Uzbekski – 5» e a «Gorizont» estão já a ser cultivadas com êxito.

Estas medidas deram bons resultados. Os arrozais triplicaram, para atingir os 600 mil hectares. A colheita anual de arroz elevou-se, no decurso destes 15 anos, de 580 mil para 2,4 milhões de toneladas, o que significa que quadruplicou. Sublinhe-se que o rendimento médio do arroz quase duplicou, atingindo, em 1979, 39,2 quintais por hectare. Nas explorações colectivas piloto, o rendimento foi de 50-60 quintais por hectare. ■

O Pentagono e a CEE

A CEE, o Pentágono e a NATO têm colaborado desde 1975 na criação de uma nova «linguagem» de computadores para fins militares – revelou a deputada dinamarquesa Else Hammerich, perante a Assembleia Europeia. A confirmarem-se essas informações, tal facto entraria em clara contradição com o Tratado de Roma e assinalaria uma nova extensão das prerrogativas da CEE às questões da defesa.

A deputada revelou ter descoberto uma carta com cabeçalho do Departamento de Defesa dos EUA, datada de Washington, de 14 de Maio de 1979, e assinada por um tal Duncan. Nessa carta dizia-se que o Departamento de Defesa americano tinha decidido driar uma nova «linguagem» para os computadores ultra-sofisticados de que se serve o Pentágono. A carta precisava que esse programa tinha sido iniciado em 1975 «graças a uma larguíssima cooperação com a Comunidade Europeia». ■

cursos por correspondência
Rádio, Electrónica, TV — Fotografia
Desenho e Pintura — Costura
Electricidade — Relações públicas
Inglês — Vendas/Marketing
Secretariado — Contabilidade
desde 1947
ÁLVARO TORRÃO
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36
REVISTAS
Selecções de Rádio
Mecânica e do lar
RADIO • ELECTRÓNICA • TV
HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA

POUPE ELECTRICIDADE

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA
*DEIXO'S POISAR...
lotacoes esgotadas * um espectaculo... diferente
QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H
3.º MÊS
SERVIÇO BAR RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H
ESPECTÁCULO MUSICAL: BRECHT — EISLER WEILL DESSAU NA SALA 2
«O LÍRIO DO INFERNO»
COM: M. ALICE VERGUEIRO /MÁRIO LAGINHA
SEXTA-FEIRA E SÁBADO
DOMINGO

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS
FUMO

DESPORTO

«Taça de Inglaterra» via RTP às 19 horas

Manchester e Tottenham a braços com lesões

Manchester City e Tottenham defrontam problemas de lesões antes de se enfrentarem hoje na finalíssima da Taça de Inglaterra, perante um estádio de Wembley com a vasta lotação já esgotada.

O avançado Dave Bennett tem hoje um último teste físico, mas admite-se que não possa alinhar pelo Manchester, sendo então substituído pelo veterano Dennis Tueart.

Após o empate a uma bola registado sábado, o treinador do Manchester, John Bond, designou já os cinco jogadores que marcarão as grandes penalidades que a federação inglesa, controversamente determinou para decidir, caso necessário, a finalíssima da taça.

O Tottenham tem dois jogadores a contas com lesões, o avançado Tony Galvin e o substituto Garry Brooke, actualmente sujeitos a tratamentos.

Caso os jogadores recuperem, o treinador Keith Burkinshaw designará a mesma equipa que sábado entrou em campo.

Os jogadores do Tottenham têm também vindo a treinar a marcação de grandes penalidades, precavendo nova igualdade no marcador no termo da finalíssima.

Taça das Taças: ganhou a arte e o engenho dos soviéticos

O Dynamo Tbilisi, URSS, conquistou ontem a Taça «esquecida» dos Vencedores de Taças ao bater o Carl Zeiss, RDA, por 2-1 perante apenas 9 mil pessoas.

Um golo de Gerhard Hoppe colocou os alemães em vantagem aos 63 minutos, mas os soviéticos igualaram quatro minutos depois por Ramaz Gutsaev e conquistaram a vitória a três minutos do final, em jogada individual de Vitaly Daraselia.

O Dynamo foi a segunda equipa soviética a conquistar a Taça das Taças, nos 20 anos da prova, sucedendo ao Dynamo de Kiev, vencedor da final de 1975 por 3-0 sobre o Ferencvaros.

O jogo ficou assinalado por um acontecimento insólito aos 10 minutos quando o árbitro italiano Ricardo Lattanzi ordenou um minuto de silêncio em memória do dirigente da UEFA, o austríaco Friedrich Seippelt, recentemente desaparecido.

PUB
CRONOMETRE COM
OTRON
o seu relógio...

A técnica individual dos soviéticos foi determinante para a vitória. Os alemães subestimaram-na e o resultado esteve à vista

Grande parte da assistência pensou que a paragem se devia ao atentado contra o Papa João Paulo II.

Após o jogo, o treinador do Dynamo, Nodar Achalkazi, disse que «como em todas as finais, as equipas mostraram-se muito tensas ao princípio, mas o Dynamo praticou melhor futebol e mereceu a vitória».

Achalkazi censurou a UEFA pela escolha do Estádio do Reno, alegando que «as bancadas vazias entristecem e limitam a inspiração dos jogadores».

Hans Meyer, o técnico do Carl Zeiss, reconheceu que «o Dynamo jogou melhor no ponto de vista técnico», mas atribuiu a vitória soviética a um erro táctico dos seus jogadores.

«Em vatagem no marcador, comentou Meyer, devíamos ter defendido e não aberto ainda mais o jogo, como fizemos, de qualquer modo, penso que o Dynamo mereceu vencer».

A equipa de Jena foi a primeira a assentar e dominou grande parte do primeiro tempo, com uma movimentação lenta mas segura, a partir da defesa.

A primeira ocasião real de perigo aconteceu aos 5 minutos, quando uma jogada do soviético David Kipiani, o melhor jogador em campo, foi neutralizada por Jurgen Grapenthin, quando Ramas Shengelia se preparava para concluir.

Apesar de o jogo se ter repartido pelos dois meios-campos, o primeiro golo surgiu apenas aos 63 minutos, quando Hoppe concluiu da melhor maneira uma fuga de Eberhard Vogel, pelo flanco esquerdo, ao longo de mais de vinte metros.

A alegria dos alemães foi curta, já que quatro minutos depois surgiu o empate.

Shengelia bateu Andreas Krause, no lado esquerdo e centrou para Gutsaev que concluiu facilmente.

O Carl Zeiss, reagiu, dominou durante alguns minutos, mas o substituto soviético Nugsar Kakilashvili dinamizou a equipa para a vitória que chegaria aos 87, por intermédio de Daraselia, em jogada individual.

O autor do golo driblou diversos adversários, penetrou na área pelo flanco esquerdo e rematou de forma inapelável.

Sob a arbitragem de Lattanzi, Itália, alinharam:

Carl Zeiss Jena: Grapenthin; Schunphase, Brauer, Kurbjuweit, e Schilling; Hoppe (Oevermann), Krause, Lindemann e Vogel; Bielau (Topfer) e Raab.

Dynamo Tbilis: Gabelia; Chivadze, Kostava, Shizanishvili e a Tavadzze; Daraselia, Svnadadze (Kakilashvili), Sulakvelidze e Kipiani; Gussaev e Shengelia.

FPF tem presidente «triste, preocupado e optimista»

Romão Martins, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, afirmou ontem no acto de posse ser um homem triste, preocupado e optimista.

O acto de posse decorreu num hotel de Lisboa onde acorreram prestigiadas figuras do desporto nacional para manifestarem o seu «apreço e gratidão» a um dos mais contestados presidentes da Federação de Futebol.

«O tempo de mandato é escasso para os objectivos a cumprir», disse Romão Martins que propôs um pacto de amnistia entre a Federação Portuguesa de Futebol e o Benfica devido às relações tensas entre os dois organismos.

Romão Martins acrescentou que entre as questões pendentes se insere a alteração aos Estatutos e Regulamentos da FPF «já caducos e ultrapassados» e a isenção de clubite para tratar de assuntos prementes, fazendo uma alusão à carreira de Portugal na Fase D de apuramento para o «Mundial».

Lamentou que a sua eleição se devesse à Lei da Amnistia, salientando que nunca deixou de lutar para o lugar que, frisou, «não é remunerado».

Lastimou que a Associação de Futebol de Lisboa não tenha levado o caso da sua impugnação para além do Conselho Jurisdicional, apesar de ter sido o organismo que propôs a sua candidatura e frisou que as portas da Praça da Alegria «estão abertas aos clubes para se estabelecer o diálogo».

O jornalista Carlos Carvalho, que chegou a ser eleito para a presidência da federação, considerou «uma vergonha» o acto de eleição de Romão Martins.

Em declarações à Anop, Carlos Carvalho disse que o acto se poderia considerar uma vergonha «à luz de todos os factos que aconteceram durante o último ano, embora não curpreendam quem conhece o estado em que se encontra a organização do futebol em Portugal».

Para Carlos Carvalho, «é, em todo o caso, um acto confortante na medida em que presta justiça a uma pessoa de valor que foi vítima de uma perseguição».

Romão Martins recebeu telegramas de felicitações dos brasileiros João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA) e Giulite Coutinho, presidente da Confederação Brasileira de Futebol, entre outros.

Ferreira Queimado, presidente do Benfica, sente-se «chocado e ofendido pela forma como a federação actuou» e salientou que a tarefa de Romão Martins não será fácil. «A posïção do Benfica será bastante dura para com a federação», disse.

O presidente do Sporting, João Rocha, assinalou que o seu clube se «congratula com a eleição de Romão Martins para um lugar que lhe pertence por mérito próprio» e precisou que a colaboração do Totobola «é nefasta para os clubes que dele nada recebem».

Peres e Estoril podem ainda entender-se

O diferendo Estoril Praia-Fernando Peres poderá vir a evoluir favoravelmente, embora o treinador mantenha o pedido de rescisão do contrato.

Peres apresentou terça-feira o pedido de rescisão do contrato que o liga ao Estoril Praia, escusando-se a revelar os motivos desta decisão.

Contudo, fontes do clube disseram que Peres pressionou a Direcção do Estoril Praia para o pagamento imediato de um prémio extra pela conquista do campeonato, quando ainda faltam três jornadas para o termo da competição e o clube da Costa do Estoril tem apenas um ponto de avanço sobre o 2.º classificado, o Juventude de Évora.

O presidente do clube, Benito Garcia, disse que a equipa será orientada até final da temporada pelos jogadores Ruas, Abrantes e Manaca.

«O assunto não está ainda resolvido, havendo que limar algumas arestas», disse Ruas.

«Tentaremos que o Estoril Praia não venha a ser prejudicado com toda esta questão», acrescentou.

Por seu turno, a direcção do clube, em comunicado afirma ter decidido «não pactuar com atitudes que não honram o desporto, nem o carácter de quem as pratica».

Instado a pronunciar-se sobre a questão, Peres entendeu não dever fazer comentários, para não desestabilizar a equipa neste «momento crucial» do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

secretário técnico do FC Porto renova

O secretário técnico da equipa de futebol profissional do FC do Porto, Álvaro Braga Júnior, renovou por mais uma época o contrato que o liga àquele clube.

O jornalista Álvaro Braga Júnior ingressou no clube portuense em 1980 na altura da crise que opôs a equipa técnica do clube liderada pelo técnico José Pedroto à sua direcção.

Amílcar de verde e branco?

Amílcar, do Belenenses, é reforço quase certo para as bandas de Alvalade. A querer nas nossas fontes a transferência é quase certa, na linha do que aconteceu com Nogueira.

Rodolfo: três jogos parado

No enorme role de castigos decididos semanalmente pelo Conselho de Disciplina destacam-se a suspensão de Rodolfo do FC Porto, por três jogos, em virtude de agressão a um adversário. Cerdeira, seria, por seu turno, suspenso com um jogo por responder à agressão. Nogueira, do Belenenses, sofreria também suspensão por um jogo por atitude incorrecta (terceiro cartão amarelo). O FC Porto vê, entretanto, ser-lhe instaurado um processo de inquérito.

Duda rescinde

Duda afastou qualquer hipótese de continuar nas Antas, ao rescindir agora o seu contrato. Dizendo-se saturado do ambiente que vivia, acrescenta: «tive quase um contrato para renovar, depois propuseram-me condições muito inferiores à proposta que tinha aceitado».

Braga quer suspensão da final de juniores

Após ter reunido, a direcção do Sporting de Braga deliberou exigir à Federação de Futebol a suspensão da final do Nacional de Juniores. O motivo prende-se com a falta de comparência que foi aplicada à turma bracarense, relativamente ao jogo anteriormente marcado com o FC Porto para dia 3.

Caso Teixeira-Viseu foi «mal entendido»

António Teixeira vai continuar em Viseu. Ontem mesmo, na sequência de uma reunião que teve com a direcção, os problemas foram situados no campo dos mal entendidos e as pazes foram feitas.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º39 DE17 DE MAIO DE1981

Boa Nova, X11 121 111 2112; Cardeal Saraiva, 211 121 111 11X2; Cavalgada do Ritmo, 211 121 111 X2X2; Rádio Totobola, 211 121 11X 1XXX; Correio de Coimbra, X11 121 11X XX12; Correia do Vouga, 211 121 1X1 X112; Defesa de Espinho, 211 121 111 XX22; Diário de Coimbra, 211 1X1 111 XXX1; Eu Sei Tudo, 1X1 121 1XX 2X2X; Folha do Domingo, 211 121 111 XX12; O Jornal de Felgueiras, X11 121 11X 2XX2; O Jornal de Sintra, 211 12X 111 2X22; Jornal Linhas de Elvas, 111 1X1 1X1 X122; Litoral, 211 121 111 X21X; Maria da Fonte, 211 121 111 X22X; Notícias de Felgueiras, 211 1XX 111 XXX2; Notícias de Gouveia, X11 121 11X 2XX2; O Algarve, 211 121 XXX 22X2; Rádio Altitude, 211 1X1 11X X12X; Reconquista de Castelo Branco, 211 121 111 1XX2; RDP/Secção Desportiva, 211 121 X1X 2XX2; A Voz das Beiras, 211 121 112 1121; RDP/Centro-Diário Desportivo, 211 1X1 1XX 2XX1; A Voz do Domingo, X11 121 X1X X212; A Voz de Palmela, 111 121 XX1 2211; Grafanola Ideal, 211 1X1 X12 12X2; Jornal 1X2, 211 12X X1X 22X2; A Comarca de Arganil, 211, 121, 111, 2XX2; Clube do Ar, 211 121 111 11X1; Diário de Lisboa, 211 12X X11 XX1X; Diário do Porto, 211 12X 1X1 X12X; Ecos do Cacia, 211 121 111 X12X; Estrela da Manhã, 211 121 111 1112; Gazeta das Caldas, 211 12X 111 XXX2; Jornal da Beira, X11 121 X11 X1X2; O Jornal da Lixa, 211 121 11X X12X; Jornal de Santo Tirso, 21X 1X1 11X X11X; Notícias de Guimarães, X11 12X X1X 21X2; Ritmo e Amizade, 211 121 111 1122; Jornal «O Dia», 2X1 121 XX1 X1XX; Notícias de Évora, 211 121 111 XXX2; Alvo Desportivo, 211 1XX 11X 1XX2; O Comércio de Leixões, 211 121 X1X X1X2; Estúdio 64, 211 121 1XX 11X1; Jornal de Gaia, X11 121 111 2122; Jornal da Graça, 211 121 11X 2112; Jornal de Notícias, X11 1X1 11X X1XX; Manchete Desportiva, X11 111 11X 1212; Penalti, 111 1X1 111 1X12; O Primeiro de Janeiro, X11 121 11X XX1X; Quadrante Norte, 211 121 11X 2XX2; Rádio Alvo, 211 111 X12 X112; Panorama, 111 111 111 1111; Rádio Placard, 211 1X1 11X 111X; Rádio Sports, 211 122 111 XXXX; Repórter do Dia, 211 121 X11 2X22; Resenha Desportiva, X11 1X1 112 X222; A Voz dos Ridículos, 211 1XX X1X X212; A Voz do Ave, 211 1X1 111 2X12; Jornal O Porto, 21X 121 1X1 X122.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
		1	X	2				1	X	2	a)
1. A. VISEU - PORTO		5	12	43				1	2	9	
2. MARÍTIMO - ACADÉMICO		58	2	0				11	1	1	
3. GUIMARÃES - AMORA		58	2	0				11	1	1	
4. SPORTING - PORTIMONENSE		60	0	0				12	1	1	
5. BELENENSES - BENFICA		3	14	43				1	2	9	
6. SETÚBAL - BRAGA		50	9	1				10	1	1	
7. ESPINHO - VARZIM		46	14	0				9	2	1	
8. BOAVISTA - PENAFIEL		50	10	0				10	2	1	
9. GIL VICENTE - SALGUEIROS		32	24	4				6	5	1	
10. FAMALICÃO - RIO AVE		14	29	17				2	6	4	
11. U. SANTARÉM - NAZARENOS		25	24	11				5	5	2	
12. O. BAIRRO - U. LEIRIA		19	26	15				4	5	3	
13. C. PIEDADE - ESTORIL		7	15	38				1	3	8	

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

211 121 111 X1X2

DESPORTO

Grande Prémio «Comércio do Porto»

Sousa Santos segura bem a «amarela»

José Sousa Santos, Rodovil, parte hoje para a terceira etapa do Grande Prémio o Comércio do Porto em Ciclismo com a camisola amarela que manteve após a etapa de quarta-feira à tarde, ganha por Luís Teixeira, Coelima.

Teixeira venceu ao «sprint» um numeroso pelotão que percorreu os 86 quilómetros entre Vale de Cambra e Viseu em duas horas e 27,14 minutos.

Sousa Santos, vencedor da primeira etapa, quarta-feira de manhã, foi o 3.º classificado na segunda etapa, atrás de José Amaro, FC do Porto.

Classificação da etapa: 1. Luís Teixeira, Coelima, 2.27,14; 2. José Amaro, FC do Porto, mesmo tempo; 3. José Sousa Santos, Rodovil, mt; 4. Joaquim Sousa Santos, Rodovil, mt; 5. Tito Timóteo, Sangalhos, mt; 6. Modesto Urruti, Austral, Espanha, mt; 7. Abel Coelho, Lousa, mt; 8. Marco Chagas, FC do Porto, mt; 9. Bernardo Sousa, Rodovil, mt; 10. José Martins, Coelima, mt.

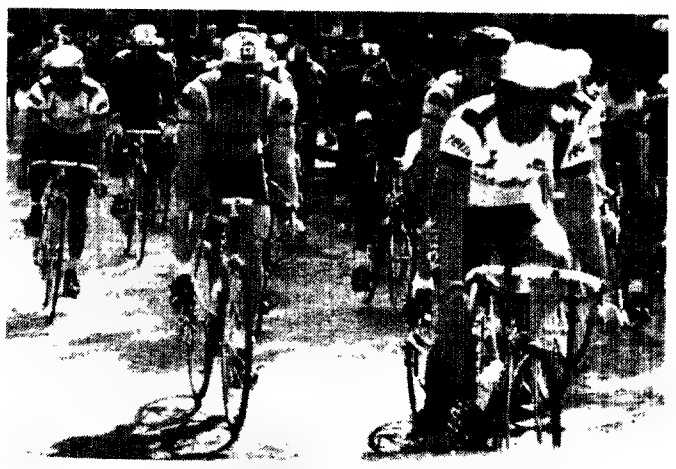
Fernando Fernandes ainda o melhor português na Corrida da Paz

Fernando Fernandes é o português melhor classificado na tabela geral da Corrida da Paz em Ciclismo, ocupando o 27.º lugar após a quinta etapa.

Portugal mantém o 6.º lugar entre 16 países, confirmando ser a melhor equipa ocidental, com 50.09,31 horas, contra 49.19,32 da União Soviética, que lidera a classificação.

Alexandre Rua encontra-se em 28.º lugar, Carlos Santos em 35.º, António Fernandes em 38.º, Adelino Teixeira em 42.º e Luís Vargues em 88.º.

O soviético Mistvhenko mantém a camisola amarela, seguido por três dos seus compatriotas, após a realização da 5.ª etapa.



À partida em Aveiro

Placard

Treinador de andebol do Benfica abandona «amigavelmente»

O professor João Barata, até agora orientador técnico do andebol do Benfica, acaba de rescindir «amigavelmente» o contrato que o ligava ao clube da Luz. Problemas de «falta de maturidade» na direcção dos jogos teriam levado à saída de João Barata.

Automobilismo

Volta a Portugal principia esta tarde no Porto

Com 62 equipas inscritas – uma das maiores participações de sempre – principia hoje às 17.00 no Porto a XXX Volta a Portugal em automóvel, organizada pelo Clube 100 à Hora, com patrocínio da Direcção-Geral do Turismo e da GALP.

A prova deste ano consta de seis etapas, com início no Palácio de Cristal, no Porto, e final no Hotel Penta, em Lisboa.

Para além do seu interesse em termos de campeonato, a XXX Volta a Portugal é ainda enriquecida pelo facto de nela se discutir a vitória no Troféu Visa, de que é líder Sena de Vasconcelos, com 64 pontos, seguido de Rufino Fontes, com 54.

A 1.ª etapa disputa-se entre o Palácio de Cristal, no Porto, e a fábrica de lençóis Sampedro, em Santo Tirso, numa extensão de 49,5 km. Dela faz parte apenas uma prova de classificação.

A segunda etapa, entre a fábrica Sampedro e Braga, num total de 150,7 km, engloba quatro provas especiais de classificação.

A terceira etapa tem início junto ao Hotel de Turismo em Braga e termina em Viseu, após um percurso de 367,0 km durante o qual serão disputadas cinco classificativas.

A quarta etapa disputa-se entre Viseu e o Hotel de Manteigas, num total de 272,4 km e tem quatro provas de classificação.

Com o n.º 1, Santinho Mendes é um dos nomes em destaque no lote dos favoritos

A quinta etapa é a mais extensa de todas. Totaliza 466,0 km e disputa-se entre Manteigas e Abrantes. Tem nove classificativas.

Finalmente a sexta e última etapa, com 238,3 km disputa-se entre Abrantes e Lisboa, terminando às 00.58 de sábado no Hotel Penta, em Lisboa. Engloba cinco provas de classificação.

Para quem estiver interessado em assistir na estrada à passagem dos concorrentes desta clássica do automobilismo português, eis uma síntese do horário referida aos pontos de maior interesse:

Quinta-feira, 14 – Palácio de Cristal (17.00); Sampedro (20.53); S. Paio da Pousada (20.53); Caniçada – 1 (21.26) S. Pedro da Pousada-2 (22.08); Caniçada- (22.41). Sexta-feira, 15 – Alto de Espinho (10.46); Moledo-1 (13.38), Viseu-1 (14.13); Moledo-2 (15.22); Viseu-2 (15.57); Serra Alta-1 (20.49); Nave-1 (22.00); Nave-2 (23.00).

Sábado, 16 – Central Sabugueiro (9.11); Rio de Mel-1 (9.42); Arganil-1 (12.40) Cadafaz-1 (15.00) Cadafaz-2 (16.00); Abrantes (18.45); Vale das Mós-1 (20.59); S. Facundo-2 (21.44) Frazão (23.13); Lisboa, Hotel Penta (00.58).

Os dez primeiros

1. Santinho Mendes - Filipe Lopes (Datsun Violet 160 J); 2. José Pedro Borges- Bevilacqua (Opel Ascona 2000); 3. Carlos Peres - José Nobre (Opel Kadette GTE); 4. Joaquim Moutinho - Pina de Morais (Opel Kadett GTE); 5. Gomes Pereira - Mira Amaral (Opel Kadett GTE); 6. Luís Paiva - Vítor Oliveira (Escort RS 2000); 7. Rafael Cid - Miguel Oliveira (Escort RS 1800) 8. José M. Cunha - Jorge Barreto (Escort RS 2000); 9. Carlos Fontainhas -Rogério Soromenho (Escort RS 2000); 10. Manuel Inácio - José Dias (Escort RS 2000).

QUEM TEM CAPA...
SEMPRE ESCAPA!

Proteja o seu carro do vento e da chuva, da geada e do pó, do sol e de todas as intempéries, resguardando-o com uma cobertura.

GONIA
A GRANDE MARCA DE CAPAS PARA AUTOMÓVEL!

As únicas coberturas totalmente cosidas e vulcanizadas nas costuras! Fabricamos por medida, gravamos matrículas e damos assistência às coberturas de nosso fabrico.

PEÇA AMOSTRAS E PREÇOS
ENVIAMOS PARA TODO O PAÍS

Escreva hoje para:
JOAQUIM EZEQUIEL
Rua Filipe de Magalhães, 12 14 Vila Nogueira de Azeitão
2900 Setubal
TELEF 208 06 13 (Rede de Lisboa)

*PRESENTE NA «1ª CLASSICA INTERNACIONAL»

FILME DE QUALIDADE

FELLINI
A CIDADE DAS MULHERES

ÁDOQUE teatro
TEL. 87 44 76

FOLGA À QUARTA-FEIRA

TODOS OS DIAS ÀS 20.30 E 22.45 HORAS
DOMINGOS: MATINÉE ÀS 16 HORAS NOITE ÀS 21.30 HORAS

Espectacular êxito
DA GRANDE REVISTA
PANO AO PANO
Uma revista de MUITO ALIMENTO!
Uma BARRIGADA de riso!
Um Espectáculo Deslumbrante!

SEMANA DA FRATERNIDADE

HOJE, 5.ª FEIRA

CICLO DE CINEMA (cont.)
18.30 h. — «As Armas e o Povo» do Colectivo de Trabalhadores da Actividade Cinematográfica

21.30 h. — «A Herdade do Zambujal» (doc.) «O Rendeiro» de Luís Gaspar e «A Lei da Terra» do Colectivo Grupo Zero

DEBATE sobre o tema «Abordagem cinematográfica das conquistas do 25 de Abril» no CINE-CAMÕES 18.30 - 21.30

AMANHÃ, 6.ª FEIRA

PLEBE / JOSÉ FANHA
AFONSO DIAS/ FANHAIS
JOSÉ MÁRIO BRANCO
JOSÉ AFONSO

NO CINEMA EUROPA / 21.30

UNIÃO DA ESQUERDA PARA A DEMOCRACIA SOCIALISTA
UEDS

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Pão com manteiga

Crónica do momento taurino nacional, inspirada, com a devida vénia e a limitada imaginação, nesse programa radiofónico que teve artes para alterar e fazer bem dispostas as manhãs de domingo duns milhares de cidadãos deste país, obrigados a andar pela casa levando, inseparáveis, na mão a telefonia e na cabeça a inteligência e a gramática.

«Boicote, é quando o boi não investe».
«A vara está tão cara que nem os forcados lhe pegam».
«Toureio apeado é aquele em que o toureiro vai a pé. Toureio equestre, é aquele em que o cavalo vai a pé».
(Do «Pão com Manteiga» de 28/4/81).

– Vende sortes de toureio à portuguesa, do Marialva autêntico?

– Temos aqui a última moda, umas cambiadas lindas.

– A quanto é cada uma?

– Aos cambiadas só vendemos à dúzia.

– Isso é muito, fica-se farto.

– Olhe que não, temos vendido quarteirões delas.

– Antes prefiro uma dúzia de farpas sortidas, dessas mais baratas, umas tiras, uns ferros por dentro. Ponha também uma gaiola, se faz favor. E já agora uma de palmo.

– Não quer levar um bocadinho de galope ladeado, para enfeitar?

– É daquele bom, do Moura?

– É de imitação, mas não serve mal.

– Ponha lá um bocadinho disso, então.

– Quer que embrulhe ou vai na alcofa?

– Embrulhado, e com um laço, se faz favor.

– É para oferta?

– Não, é para o caso do touro não encabrestar.

* * *

– Tem matadores de touros portugueses?

– Tenho aí uma meia dúzia deles, e ao preço antigo.

– São dos grandes?

– Devo ter pelo menos um que passa de 1,75 m.

– Não me referia à altura.

– Desculpe, mas a peso não vendemos.

– Eu queria dizer grandes sem ser no tamanho.

– Desses não temos. Estamos à espera.

* * *

– E como estão os preços da tourada?

– Andam pelos trezentos ao sol.

– E quem só alugar a almofada?

– Fica muito mais barato.

– Quanto?

– Alguns quinze paus.

– Isso é que é qualidade de vida!

* * *

– Qual é o seu número?

– O do bilhete de identidade?

– Não, o do lugar.

– Não há lugares marcados.

– Mas aqui no bilhete está 38.

– E que tenho eu com isso?

– É que o seu número talvez não seja o 38.

– E o senhor acha que para ver uma tourada sou obrigado a ter um número?

– Não, para ver a tourada é preciso ter dinheiro. Lá dizia o Carlos Cruz no «Pão com Manteiga»: é por isso que se chama tauromaquia.

– Então já vê.

– Isso é que não vejo, sem lugar não posso ver em condições.

– Mas na praça há muitos lugares.

– Pois há, mas estão todos ocupados.

– Vá dizer isso ao empresário.

– Isso é que era bom! Então eu ia à procura do empresário enquanto o senhor ficava aqui a ver as cortesias com o meu número?

– O seu número? Então o senhor ainda não viu que o número das cortesias é sempre o mesmo?

* * *

– Ó tio, ó tio!

– O que é?

– Porque é que assobiam aquele bandarilheiro?

– Então não vês que ele saltou para a arena?

– Mas os bandarilheiros não podem sair da trincheira?

– Exacto, querido sobrinho.

– E recebem à mesma?

– Pois recebem.

– Ó tio, então porque é que não pagam nada ao primo Artur?

– Ó sobrinho, o primo Artur é caixeiro-viajante, não é bandarilheiro.

– Ó tio, mas ele também vai sempre para a trincheira, sem saltar para a arena.

– E o menino acha que não se

Continua na pág. 20

TEATRO DA TRINDADE
INATEL

Apresenta hoje e só até ao dia 24 de 3.ª a 6.ª às 21,30, sábados às 16 e 21.30, domingos só às 16

OLHO DE CHACAL

António Maria Lisboa

TEATRO BAILADO OFICINA TEATRO DANÇA

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

RIA... CHORE... GOZE...
COM LANDO BUZZANCA
«O NOIVO ETERNO»

na sensacional comédia de GIANNI GRIMALDI

NÃO ME FALES EM CASAR

MARTINE BROCHARD • DIDI PEREGO • GABRIELE ANTONINI

HOJE ESTREIA ÀS 21.30

POLITEAMA

INTERDITO a menores de 18 anos

5 «OSCARS»
PELA PRIMEIRA VEZ, DESDE HÁ 42 ANOS UM FILME ARREBATOU TODOS OS MAIORES PRÉMIOS DA ACADEMIA

MELHOR FILME DO ANO!

MELHOR ACTOR! Jack Nicholson
MELHOR ACTRIZ! Louise Fletcher
MELHOR REALIZADOR! Milos Forman
MELHOR ARGUMENTO! Lawrence Hauben e Bo Goldman

JACK NICHOLSON

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST

de Milos Forman
6 GLOBOS DE OURO

SÃO JORGE

SATISFAZENDO MUITOS MILHARES DE PEDIDOS O REGRESSO DE UMA OBRA-PRIMA A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

COLORIDO United Artists

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucopia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo

Dias 14, 15 e 16

5.º MÊS

SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS (Por motivo de digressão da companhia).

Nos dias 17, 19 e 20 não se realiza espectáculo para antestreias de DOUCHE-LO VIVO, DOUCHE-LO MORTO

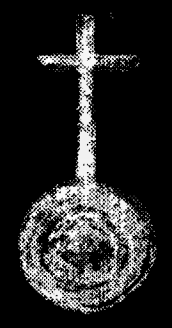
Todos os dias às 21.30 h, dom. às 17 h, 2.ª f. descanso

Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

3º MÊS (lotações esgotadas) HOJE ÀS 21.15 H.

'Judeu



A OBRA-PRIMA DE
BERNARDO SANTARENO

encenação
ROGÉRIO PAULO
cenografia - figurinos
ANTÓNIO ALFREDO
música
FILIPE PIRES

VER E PENSAR – OBRIGATÓRIO!

Preços de 100$00 (2.º balcão) a 150$00 (plateia).
Redução de 50% a estudantes e Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas.
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos.
Descanso da Companhia à Segunda-Feira.

Vénus Filmes

Um filme apaixonante que tem emocionado o público de todo o mundo!

Simone Signoret
é Madame Rosa...

um filme de
MOSHE MIZRAHI

a vida à sua frente
(la vie devant soi)

extraído do romance de EMILE AJAR

adaptação cinematográfica MOSHE MIZRAHI

SAMY BEN YOUB · MICHAL BAT-ADAM · GENEVIÈVE FONTANEL
participação especial de CLAUDE DAUPHIN
música de PHILIPPE SARDE · productor RALPH BAUM

HOJE ÀS 21.30
ESTREIA

estúdio nacional

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Pelas 22.15, exibição de mais um episódio de «Luís II, da Baviera», através da RTP-1

18.19 Tempo dos Mais Novos
18.45 País, País
19.20 Final da Taça de Inglaterra de Futebol – transmissão directa de Wembley, via Eurovisão.
21.25 O Tempo
21.30 Telejornal
22.00 Direito de Antena – com o PCP.
22.15 «Luís II, da Baviera» – 2.° episódio.
23.05 Últimas Notícias

20.30 Informação/2
21.00 Animação – a actividade de Hanna e Barbera.
21.30 Harold Loyd
22.00 «Cribb» – 4.° episódio.

Interpretado por Alan Dobie, David Valler e William Simone a RTP-2 apresenta o 4.° episódio da série policial «Cribb»

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
Final da Taça de Inglaterra (19.20)
RTP-2
«Cribb» (22.00)
ASSISTENCIA TECNICA telef. 2112871

Amanhã

Das **13.20** às **18.15**: Ciclo Preparatório TV; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.45** País, País; **19.10**. Repensar a Escola; **19.30**: «Água Viva»; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal, **21.05**: Magazine de Cinematógrafo: **21.35**: «Os Vendedores de Sonhos» – 3.° episódio; **22.25**: Primeira Página; **23.20**: Últimas Notícias.

20.30: Informação/2; **21.00**: Programa Musical; **21.30**: Os Impressionistas; **22.00**: «Studs Lonigan»

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA
TEL. 2752175
EM ENSAIOS
SUB-SEC-CMA

Continuação da pág. 19

paga o trabalho duma pessoa se vestir de toureiro?

* * *

E quando já havia dez farpas no cachaço e noutras partes do touro, e o cavaleiro, e o apoderado do cavaleiro, e o peão de confiança do cavaleiro, e o pai do cavaleiro, todos pediam lá de baixo «mais um», o «inteligente» disse:

– Se o «inteligente» pensa, logo não existe.

E autorizou.

* * *

O Roque e a Amiga

O Roque abriu a porta do armário, tirou o chapéu de palha da caixa, começou a limpar o pó acumulado nas abas respectivas. A amiga pôs-se a olhar, e perguntou:

– Você vai à tourada, Roque?

O Roque parou um momento a limpeza do chapéu de palha, e disse:

– Acha que o chapéu de palha serve para outra coisa sem ser para ir à tourada?

– Lá está você com as suas coisas, Roque. Isso era no tempo do seu avô. Hoje já ninguém vai à tourada com um chapéu desses na cabeça.

O Roque suspendeu outra vez a limpeza do chapéu de palha, pousou o espanador em cima do psiché, e esclareceu, um pouco impaciente:

– Você nem ao menos lê os jornais? Não sabe que a tourada é à portuguesa?

A amiga aproximou-se do Roque, e dando um suspiro perguntou com voz meiga:

– É por ser à portuguesa que você não leva a sua amiguinha, que é tão aficionada? Se calhar vai com a americana...

Roque abotoou lentamente o paletó, pôs o chapéu de palha na cabeça, ajeitou o cravo na lapela, e observou:

– Afinal você é mais entendida do que eu pensava, já percebeu que as touradas à portuguesa são boas é para as americanas.

* * *

Sondagem, durante o intervalo da recente tourada no Campo Pequeno, efectuada por empresa especializada:

À pergunta «Quem era Pablo Picasso?», obtiveram-se as seguintes respostas:

23% – Não estou a ligar o nome à pessoa.

20% – Um picador espanhol.

18% – Prefiro reservar a minha opinião.

13% – Um toureiro que fazia figuras.

10% – Aos das quadrilhas não os conheço.

8% – Consta-me que era um comunista.

5% – Um tipo que aparecia nas revistas em calções de banho.

3% – Eu venho pouco a touradas.

* * *

– Tem querença?
– Eu?
– Não, o touro.
– Qual touro?
– O que está na arena.
– Mas aquilo que está na arena é um touro?
– Se não fosse, não estava na arena.
– Desculpe, o cavalo e o cavaleiro estão na arena e não são touros.
– Mas esses não têm chifres.
– E aquele touro, tem chifres?
– Ainda não.
– É natural.
– A querença?
– Não, aquele passe?
– Com a mão direita?
– Precisamente.
– Só se o toureiro é canhoto.
– Então estamos de acordo.
– Isso é que era bom!

Crónica de touros

O livro português em Santiago de Compostela

Abriu ontem na Livraria Couceiro, em Santiago de Compostela (Galiza), uma semana dedicada ao livro português. O principal do programa é uma «Exposición do Libro Português», mas está anunciado um ciclo de conferências, Já ontem, e nas instalações daquela casa de livros, José Augusto Seabra falou de «A Renascença Portuguesa e o Porto». Depois de amanhã, Óscar Lopes estará em Santiago para falar de Agustina Bessa Luís.

Na mostra de livros estão representadas quinze editoras ou entidades ligadas ao livro em Portugal. São elas a Coimbra Editora, Edições 70, Fundação Gulbenkian, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Civilização, Figueirinhas, Pax (de Braga), Moraes, Sá da Costa, Sousa e Almeida, Plátano, Porto Editora, Portugália e Europa-América. O programa da Livraria Couceiro regista a colaboração especial da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros e da Lello e Irmãos, da parte portuguesa, e da «Consellaria de Educación e Cultura da Xunta de Galicia», cujo titular esteve ontem na inauguração.

Do programa até ao dia 21 destacam-se, dia 18, uma conferência de Ricardo Carballo Calero sobre «Camões e a Literatura Galega»; dia 20, outra conferência, esta de Francisco Rodriguez sobre Vicente Risco (figura controversa da «intelegência» galega contemporânea), e, no último dia, uma mesa-redonda sobre «A problemática do livro português na Galiza», com a participação de Benito Varela Jácome, X. Luís Rodriguez, José António Fernandes Camelo (português, professor na Universidade de Santiago), e Bernardino Graña. Esta mesa-redonda é moderada pelo jornalista Luís Alvarez Pous.

FAÇA FÉRIAS DE SONHO
NA TRANQUILIDADE QUE A NATUREZA LHE OFERECE
EXPERIMENTE A TEMPERATURA AMENA DAS PRAIAS DE VILA NOVA DE MILFONTES
NOS MESES DE JUNHO E SETEMBRO

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE
PODE DECIDIR

Um espantoso exito mundial!
Duas vedetas sensacionais!
GLENDA JACKSON
WALTER MATTHAU

O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO...
(HOPSCOTCH)
Ele ameaçava revelar os segredos das grandes centrais de espionagem
POR ISSO, ERA O MAIS PERIGOSO!
"HOPSCOTCH" SAM WATERSTON HERBERT LOM and NED BEATTY as "Myerson"
Associate Producers JONATHAN BURNSTEIN and BRIAN GARFIELD Screenplay by BRIAN GARFIELD and BRYAN FORBES
Based on the novel by BRIAN GARFIELD Executive in charge of production MORT ABRAHAMS Executive Producer OTTO PLASCHKES
HOJE ESTREIA
MUNDIAL FILMES
Não acons. men. 13 anos
STAR

SERVIÇO DA REPÚBLICA

Assembleia de Freguesia de S. Domingos de Benfica

Em sessão realizada em 23.4.81 a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica aprovou e mandou publicar a seguinte deliberação:

1) Manifesta-se contra o aprovamento da tensão internacional e escalada da corrida aos armamentos;

2) Deseja que se aprofundem as vias destinadas a consolidar a política de desanuviamento na Europa e no resto do mundo;

3) Afirma a sua recusa à instalação em território nacional de quaisquer armas nucleares ou sua utilização para fins que ponham em perigo a paz e a segurança das populações portuguesas ou as lutas de libertação de qualquer povo.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
S. DOMINGOS DE BENFICA

TRIBUNAL DE FAMÍLIA
DE LISBOA
1.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que por este 1.º Juízo e 3.ª Secção deste Tribunal de Família de Lisboa, e, na acção de Divórcio litigioso n.º 2680, que a Autora, MARIA DA NAZARÉ RIBEIRO E SILVA LOPES MARIA, casada, residente na Rua J. Lote 14, 1.º, —D. Bairro de Chelas, Lisboa, move contra o réu marido, MANUEL DOMINGOS MARIA, carpinteiro, de 31 anos, natural da freguesia de São Dinis, concelho de Vila Real, filho de Olivia Maria, ausente em parte incerta, e, com último domicílio conhecido na Rua das Pedreiras, n.º 162, Madalena — Vila Nova de Gaia, correm ÉDITOS DE TRINTA DIAS, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando aquele referido Réu, para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos Éditos, contestar, querendo, o pedido da autora que consiste em ser decretado o divórcio litigioso entre eles com fundamento nos artigos 178-1.º e 177-9.º do Código Civil; e, bem assim, no mesmo prazo, deduzir oposição ao pedido de Assistência judiciária formulado pela autora, com base na insuficiência económica desta.

O duplicado da petição inicial fica patente na Secretaria deste Tribunal, à disposição do réu.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1981
O Juiz de Direito,
Carlos Manuel da Costa Sarziva
O Escrivão adjunto da 3.ª Secção,
Hélder Gonçalves Roberto

COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

CONSTRUÇÕES
RUIVO DO MONTE
CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA
CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128 - SETÚBAL E VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETÚBAL RUA DO ELO, Nº 28, 2900 SETÚBAL

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$80	56$80
ALEMANHA FED. (marco)	26$20	27$30
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$539	1$639
BRASIL (cruzeiro)	$578	$618
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	49$70	51$70
(notas de 5 a 1000)	50$20	52$20
DINAMARCA (coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$625	$725
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	59$80	61$80
(notas de 5 a 1000)	60$30	62$30
FINLÂNDIA (marka)	13$95	14$55
FRANÇA (franco)	10$75	11$45
HOLANDA (florim)	23$55	24$55
INGLATERRA (libra)	125$55	129$55
IRLANDA (libra)	96$40	100$40
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$248	$278
NORUEGA (coroa)	10$60	11$10
SUÉCIA (coroa)	12$30	12$90
SUÍÇA (franco)	28$95	30$05
VENEZUELA (bolivar)	11$90	12$60

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

roteiro cultural

Música

Amanhã, pelas 18.15, na sala de concertos do Conservatório Nacional, o Trio Bomtempo iniciará a temporada de concertos 1980/81, executando obras de Armando José Fernandes e de Mendelssohn.

Entretanto, hoje, às 18.30, no auditório da SPA (Av. Duque de Loulé, 31), o Quinteto de Sopro da Costa do Estoril dará um recital de música portuguesa e brasileira. No programa: obras de Marcos Romão, Carlos Saraiva, Joaquim Luís Gomes, Raphael Baptista, José Siqueira e Lourenzo Fernandez. Entrada livre.

Teatro

«Paga as Favas», a nova revista do Adóque, com um excepcional elenco de que fazem parte Francisco Nicholson, Ermelinda Duarte, António Montez, Natália de Sousa, António Feio e Amélia Videira, além de um grupo de jovens e promissores estreantes. O espectáculo está em cena em duas sessões diárias (20.30 e 22.45), excepto à quarta-feira, dia em que não se paga as favas.

Cogumelos em tenda de circo é uma sopa variada: tem na sua composição um saxofonista, comedores de fogo, malabaristas, um burro, uma pata fadista, um cão rock e uma moto.

Contrariedades várias, impediram a companhia de começar na data anunciada, mas desta vez parece que vai mesmo haver Cogumelos em tenda. Trata-se do 4.º espectáculo do Teatro do Mundo, reposto de 15 de Maio a 15 de Junho numa tenda de circo (à Praça de Espanha), com sessões diárias às 21.30 (folga à quarta-feira).

«O Ardina», de António Carmo, que expõe guaches e desenhos em Castelo Branco

Cinema

O filme «Belle de Jour», uma das obras mais significativas do cineasta Luís Buñuel, é exibido amanhã, às 18.30, no S. Luiz, em sessão promovida pelo ABC Cine-Clube de Lisboa. Aceitam-se inscrições para sócio à entrada, mediante o pagamento de 50 escudos.

«Argozelo» (à procura dos restos das comunidades judaicas), de Fernando Matos Silva, pode hoje ser visto, às 21.30, na Casa da Cultura de Moscavide (R. António Maria Pais, 6-A, Moscavide). Trata-se de uma organização da Frente Cultural Popular, no âmbito do ciclo «Veja Cinema Português».

Prossegue hoje a Semana da Fraternidade organizada pela UEDS, com duas sessões de cinema no Cine-Camões: na primeira, às 18.30, será passado «As Armas e o Povo», do Colectivo de Trabalhadores da Actividade Cinematográfica; na segunda, às 21.30, «A Herdade do Zambujal», «O Rendeiro», de Luís Gaspar, e «A Lei da Terra», do Colectivo Grupo Zero. No final da sessão da noite, haverá um debate sobre o tema «A Abordagem cinematográfica das conquistas do 25 de Abril».

Exposições

António Carmo expõe pintura em Castelo Branco, no Museu Francisco Tavares Proença Júnior. A mostra, que encerra no dia 30, apresenta uma colecção de 18 guaches e 28 desenhos maioritariamente dedicados ao duro trabalho quotidiano do povo português.

A Fundação Ricardo Espírito Santo Silva decidiu organizar um «jogo de pista» no próximo domingo, para comemorar o dia internacional dos museus, no intuito de fazer uma certa divulgação do seu Museu Escola de Artes Decorativas e de proporcionar ao público um divertimento com fins culturais.

O jogo de pista é sobre «A Rota das Especiarias», e trata-se de uma brincadeira instrutiva com prémios a valer. As inscrições são limitadas a 120 pessoas e estão abertas até sexta-feira (das 10 às 13), aceitando-se pelo telefone 862183/4/5.

O jogo irá desenvolver-se na zona do Museu (Castelo de S. Jorge e Sé). Cada grupo não deverá exceder 6 pessoas.

Amanhã, pelas 16.30, é inaugurada pelo Secretário de Estado da Cultura, dr. António Braz Teixeira, mais uma exposição do Museu Nacional do Traje subordinada ao tema «A Mulher e as Aeronáutica em Portugal».

Nesta exposição, realizada a pedido e com a colaboração da TAP-Air Portugal, são apresentados trajes que ilustram um historial da indumentária envergada pela mulher ao subir em balão, utilizando um pára-quedas e pilotando um avião. Maior relevo é dado à evolução e transformações dos uniformes que as hospedeiras portuguesas têm vindo a utilizar de 1944 até hoje.

Esta exposição encontra-se patente ao público das 10 às 13 e das 14.30 às 17 horas todos os dias, excepto às 2.ªs feiras.

Leonel Moura, com uma «instalação», e Natividade Correia, com serigrafias e desenhos, expõem no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra. Ambas as exposições se inserem nos ciclos «Novas Tendências da Arte Portuguesa» e «Novas Imagens do Homem», promovidas pelo CAPC, organismo autónomo da Associação Académica de Coimbra.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – cinema; **17.00**: Ciclo musical; **18.00**: Formas de energia; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – jazz; **21.00**: Folhetim – livre e directo; **00.00**: Disco tempo; **02.00**: Madrugada na RDP-Centro; **05.30**: Programa rural.

Programa 2

15.17: Música de órgão; **16.50**: Momento de poesia; **16.00**: «A Criação», oratória em 3 partes, de Haydn; **17.55**: Música de vanguarda; **18.15**: Música de câmara; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: O maestro André Previn; **21.30**: Música de piano; **22.00**: Conjuntos instrumentais; **22.40**: Músicas de todos os quadrantes; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.10**: Sinfonia n.º 31, em ré maior, K. 297, «Paris», de Mozart; **00.30**: Música de piano; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.15**: A panela ao lume; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos, **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Portugal e a CEE; **22.20**: Mensagens bíblicas; **22.35**: Diálogo; **22.40**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbitra; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: A banda jazz; **22.03**: Café concerto.

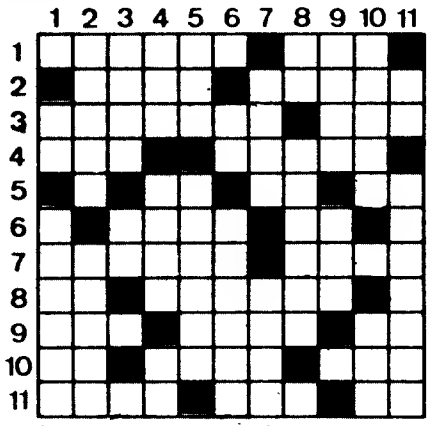
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Paju; **21.00**: O som da noite; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **22.50**: Curso de Inglês; **23.10**: Programa cultural; **23.55**: Meditando; **24.00** Grande entrevista.

Tiragem média diária do mês anterior: 53 137 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 027



HORIZONTAIS:

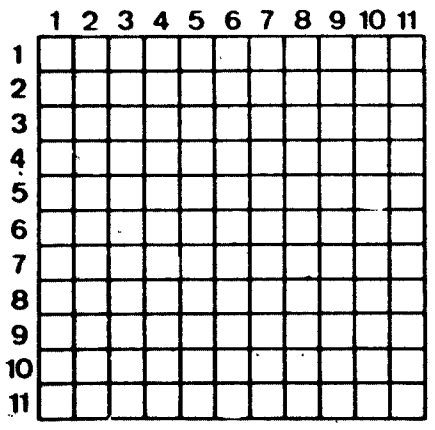
1 Colhe; Preposição.
2 Recua; Irmãs.
3 Bramisse; Doutora.
4 Dá mios; Tratem por tu.
5 Quantum satis; Érbio (s.q.); Antes de Cristo.
6 Bicos das verrugas; Radio (s.q.).
7 Engata; Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
8 Neste momento; Maníaco.
9 Marisco de Cabo Verde e do Senegal; Regula as doses de; Em a.
10 Quinto filho de Jacob; Vais para fora; Faça doação de (inv.).
11 Calcule; Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho; Solitário.

VERTICIAS:

1 Artigo indefinido; Bordão de pastor.
2 Cidade de França; Vedar.
3 Cidade e porto, no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Prasicalímio (s.q.).
4 Despido; Aquele que; Pronome reflexo.
5 Tens; Salgalhada (fig.).
6 Apelido; Campónia.
7 Faz entrar; Planta herbácea, africana, de flores vermelhas, utilizada com fins ornamentais.
8 Aqui; Ave o mesmo que pega.
9 No lugar em que; Recusa; Templo do verbo ser.
10 Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro nas fábricas; Pronome pessoal.
11 Apelido; Convocado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8987



HORIZONTAIS:

1 Nasceram.
2 Lavrai; Planta do pé.
3 Tanger; Desmontar.
4 Nome de mulher; Caminho.
5 Nota musical; Instrumentos para atirar setas; Em a.
6 Apelido; Rio da Suíça, Utensílios domésticos.
7 Mulher de baixa estatura; Catedrais.
8 Boi selvagem.
9 As duas juntas; Rate.
10 Nome de flor; Nome de mulher.
11 Cidade de França; Guarnecido de asas.

VERTICAIS:

1 Pusera a data em; Feiticeira.
2 Herdade delimitada por marcos; Época; Maior.
3 Arranca; Proibir.
4 Chalaça; Antiga capital da Birmânia.
5 Invulgar; Costumes.
6 Nosso Senhor; Aqui.
7 Serra de Portugal; Cercadura.
8 Vírgulas dobradas; Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Amadia.
9 Ratam; Clareira no mato (Prov.).
10 Fileira; Em as; Idem.
11 Notas; Jarro (planta).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 026

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Bar. Mesadas.	1 Bocas. Abara.
2 Óleo. Maré. O.	2 Alisa. TEM.
3 CIÚME. Me. Be.	3 Reúno. Riuta.
4 Asno. Oba. Rs.	4 Omo. Sacar.
5 São. Ciarão.	5 Caras.
6 Ca.	6 Em. OLHOS. Me.
7 Atracou. Lãs.	7 Samba. Mas.
8 Beiças. Vida.	8 Areara. VA.
9 Amuar. Mano.	9 DE. LINCE.
10 Trama.	10 Brocado.
11 Agá. Sés. Ela.	11 Soes. Asa. Pá.

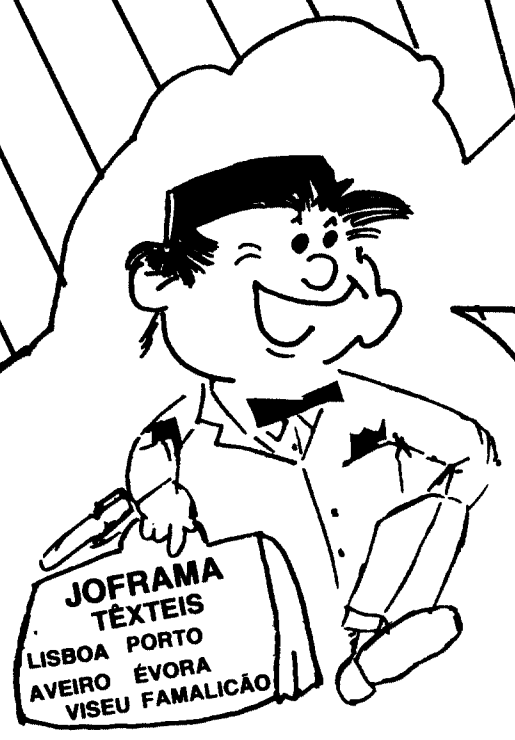
PROVÉRBIO: O ciúme tem olhos de lince.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8986

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Vaga. Rabaça.	1 Ver. Carmen.
2 Era. Par. Cãs.	2 Aram. Irás.
3 Rã. Cem. Sabá	3 Ga. AR. Rs.
4 Marraram.	4 Cri. Te. Cs.
5 Rim. Elais.	5 Permaneço.
6 Ac. Al. Arco.	6 Rama. Larota.
7 Renas. Aar.	7 Ar. Re. Siros.
8 Mistérios.	8 Sala. VA.
9 Er. Cor. Il.	9 Acamaras.
10 Na. Cotovias.	10 Cab. Iça. Ias.
11 Säs. Asa. Só.	11 Asa. Sorriso.

SUGESTÃO PRÁTICA E ECONÓMICA PARA FAZER COMPRAS ESTE MÊS

JOFRAMA



DIA 20 DE JUNHO FAZEMOS 15 ANOS
E VAMOS CELEBRÁ-LOS, OFERECENDO
15 TEVÊS A CORES AOS NOSSOS CLIENTES

OFERTA DE ANIVERSÁRIO
15 TÊVÊS A CORES
OLIVA

A QUALIDADE AO SERVIÇO DO LAR

ABERTOS À HORA DE ALMOÇO

CAMISAS M/MANGA 395$

CALÇAS TERYLENE PARA HOMEM 795$

O Rei DOS PANOS DE LENÇOL

JOGOS DE CAMA E JOGOS TURCOS

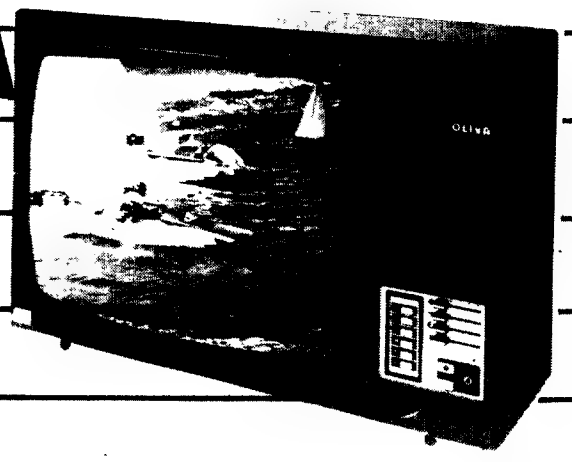
CORTINADOS ESPECTACULAR SORTIDO

FLANELAS

COBERTORES VELUDO GIGANTESCO 1.295$

ATOALHADOS

COMPRE NA JOFRAMA E LEVE ESTE TELEVISOR



LISBOA	PORTO	VISEU	ÉVORA
R. dos Fanqueiros, 226-232 R. da Madalena, 209-215 R. João das Regras, 4-B/C R. de S. Bento, 43-51 Lg. da Graça, 14	Lg. dos Loios, 24-26	R. do Comércio, 46-54	R. Romão Ramalho, 27-29
	AVEIRO Av. Lourenço Peixinho, 169	V.N. FAMALICÃO R. Luís Barroso, 66-69	LISBOA (ARMAZ. RETÉM) Praça Aires Ornelas

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.
Não ac. men. 13 anos
A CASA DA BARAFUNDA
C/Sidney James, Terry Scott e Diana Coupland
todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h.
RACING BULL – O touro enraivecido
com Robert De Niro
Não acons. men. 18 anos
Todos os domingos
manhãs infantis

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. m. 18 anos
DUAS MALUCAS NA GAIOLA
c/Renzo Montagnani e Alvaro Vitali
A SUPREMA BARRACADA DO ANO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
FLASH GORDON
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Dolby Stereo

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30-18.30 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
VAMOS FAZER DING DONG
c/Franz Museneder Willi Harlander
Real. Siggi Gotz

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
ESTE OBSCURO OBJECTO DO DESEJO
um filme de Luis Buñol
colorido

CASTIL 530194

Rua Castilho

Estreia 21.30 h.-Int. men. 13 anos
Eles e Elas numa explosão de música e alegria!
LIQUIRIZIA
JUVENTUDE EM DELÍRIO
um filme de Salvatore Samperi
Às 15.30-18.30 h. Últimas de **O HOMEM DE HOLLYWOOD.**

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SEMENTE DE TAMARINDO
c/Omar Shariff e Julie Andersen
As 23.45 – N. acons. men. 18 an.
O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19. e 21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
Às 24 h. Int. men. 13 anos
A POLICIA AO SERVIÇO DO CIDADÃO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TAMBOR
Em 11.ª Semana
Às 24h. – N. ac. m. 13
S.O.S. SUBMARINO NUCLEAR

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Sessões às 14.15-16.30-21.30 h.
RIO SEM REGRESSO
Otto Preminger
Marilyn Monroe, e Rory Galhoun

Não ac. men. 13 anos

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
Prémio Colombo de Ouro-1980
A CULPA
As 23.45 h.
XICA DA SILVA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
Quando a acção se chama cinema!
FRONTEIRA SANGRENTA
c/Charles Bronson e Bruno Kirby

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 18 anos
O INCRÍVEL MONSTRO CANIBAL
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Estreia 21.30 h. Int. men. 13 anos
Um filme apaixonante/com Simone Signoret é Madame Rosa...
A VIDA À SUA FRENTE
um filme de Moshe Mizrai
Às 15.30-18.30 h.-Últimas de
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30h.
Não aconc. m 13 anos
Respire fundo, mergulhe e venha rir!
O PROFESSOR DE NATAÇÃO
Com Jean-Claude Brialy e Stefania Sandrelli

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15-18.30 e 21.30 Não acons. men. 13 anos
A GRANDE JOGADA
Amanhã Às 21.30 h.
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Não acons. men. 13 anos

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Não ac. men. 13 anos

O INIMIGO VEIO DO ESPAÇO
Uma vaga probabilidade acabou por ser uma aterradora realidade

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30h.
Int. Men. 13 anos
O SARGENTO DA FORÇA 1
Lee Marvin e Mark Hammil
Som: Dolby Stereo
2.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. m. 13 anos
A GRANDE JOGADA
c/Peter Falk, Peter Boyle e Warren Oates
Um filme de William Friedkin
Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
OXALÁ
Um filme de António Pedro Vasconcelos
Às 24 h.
VERÃO 42
Real. Robert Mulligan

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
A SOBRINHA É DE GRITOS
colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 19 e 21.30 – Int. men. 13 anos
A CULPA
c/Sinde Filipe, Estela Novais, Mário Viegas e Marília Gama

Neil Diamond tem uma mulher para amar, uma canção para cantar, uma vida para viver; ele é:
«THE JAZZ SINGER» EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS TIVOLI E ROXY

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Hoje estreia às 21.30 h.
Int. men. 18 anos
Lando Buzanca na comédia picante:**NÃO ME FALES EM CASAR**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21 e 23h.
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR
De Luís Filipe Rocha

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21 e 23h.
Maiores de 18 anos
LA CICALA
De Alberto Lattuada

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15h.
Maiores de 18 anos
KILAS, O MAU DA FITA
De José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21, e 23h.
LOULOU
Real. Maurice Pialat

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um filme de acção e «suspense»
A TORRE DOS REFÉNS
c/ Peter Fonda, Maud Adams e Billy Dee Williams

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma explosão de pancadaria e gargalhada
7 MULHERES DE OURO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
Colorido. Com Neil Diamond e Laurence Olivier

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Hoje às 21.30-N. acons. men. 18 anos
O Regresso de Uma Obra-Prima
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
às 15.15-18.15-Últimas-Charlie Chan
E A MALDIÇÃO DA RAINHA

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30h.
Não acons. men 13 anos
A FILHA DO MINEIRO

2.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República (Est. da CP) E. Campos

Às 14.45, 17 e 21.30h.
Não acons. men. 13 anos
CHARLIE CHAN
E A MALDIÇÃO DA RAINHA
Às 19 e 23.45h.
ABC DO AMOR
De Woody Allen

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15-18.15 últimas exibições Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
Às 21.30 Estreia não acons. men. 13 anos
O ESPIAO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13.15, 15.30, 18, 21.30, e 24h.
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
Filme de qualidade
6.ª Semana
Não ac. men. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Não acons. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
Um filme de Richard Fleischer
DOLBY Stereo

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21 30h.
Int. men. 13 anos
Uma comédia maravilhosa
A LOUCA MEIA IDADE
Bruce Leen Ann Margret

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14 15, 16 30, 19 e 21 30h
Int men. 13 anos
O DOCE APARTAMENTO
Um filme Yves Boisset
Um tema vibrante e actual
c/Annié Girardot

outros cinemas

Lisboa

PROMOTORA – «Os Reis do Asfalto», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Assalto no Alto Mar», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Triângulo de Ouro», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Chamaram-lhe Killer Kid», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «A Mulher Cobra», às 21.30 (18 anos)
2000 – «O Sorriso do Assassino», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «O Regresso do Zorro», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Porno Clube», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Feiticeira do Sexo» às 21.00 e 23.00 18 anos)
LONDRES – «O Último Metro», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «A Dama da Lotação», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Ambição insaciável» 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Encruzilhada para uma freira» 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Super Boy voador» 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Sábado, Domingo e sexta» 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAI$ – Impala – «Flash Gordon», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Flash Gordon», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Homem da máscara dourada» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «O Último padrinho» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Abismo» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Santíssimo Moisés» 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «As Motos da morte» 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Sexta-feira 13» 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «La Luna» 21.30 (18 anos)
CACEM – Estúdio Flores – «As Motos da Morte» às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Adeus Gringo» às 21.30 (13 anos)
Póvoa St.ª Adrião – S. José – «Bermudas Fossa de Tubarões» às 21.30 (13 anos)

Porto

SA DA BANDEIRA – Teatro – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «As Super Mulheres», às 21.30 (18 anos)
CIRCO CHEN – 21.15
BEBÉ – «O Sargento da Força 1», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Exército Secreto», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Ivanhoe», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Caça ao Homem», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Saolin Desafia Ninja», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Corrupção no Palácio da Justiça», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Polícia Fora da Lei», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Ambição de Glória», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «The Jazz Singer», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-L – «Sybila», às 21.45 (18
FOCO – «O Último Metro», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Conquistadores de Domingo», às 21.15 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Tess», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Raulito, a Orfã Rebelde», 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Francesca, um Amor Impossível», 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «O que Nós Queremos é Dinheiro», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Aventura do Poseidon», às 21.30 (10 anos)
TERÇO – «O Último Combate de Bruce Lee», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «A Lagoa Azul», 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Tess», 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «O Magnífico Agente Secreto», 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «O Tambor», 21.30 (18 anos)

farmácias

SANOFI BLANC

Lisboa

PERMANENTE

EUSIL – Rua Barão Sabrosa, 104 (Tel. 841912); **ROMA** – Av. Roma, 85-B (Tel. 772466); **LABOR** – R. Diário de Notícias, 73-83 (Tel. 323428); **LARANJEIRAS** – Rua Filipe da Mata, 160-162 (Tel. 761035); **LISBOA** – Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393); **LUPI NOGUEIRA** – Rua José Dias Coelho, 4 (Tel. 631635); **IMPARCIAL** – Rua General Taborda, 28-30 (Tel. 680931); **UNIVERSAL** – Rua Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); **RIBEIRO & CASTRO** – Rua Braamcamp, 52-C (Tel. 43409); **TAVARES** – Rua da Palma, 194 (Tel. 863350); **HIGIENE** – Rua Cid. Vila Cabral, Lt. 43 (Tel. 310026); **BRANCO** – Av. Com. Grande Guerra, 29 (Tel. 2112081); **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (Tel. 910812); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão, 3-A-.

REFORÇO

CHINDE – Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel 980331); **CASTRO FONSECA** – Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857); **GALENO** – Av. O. Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920); **LEAL DE MATOS** – Rua Neves Costa, 33-35 (Tel. 780181); **REMÍSIO** – Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699); **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres, 262-B (Tel. 790332); **NAZÁRIO PINTO** – Rua Presidente Arriaga, 39 (Tel. 667960); **BRANQUINHO** – Rua dos Sapadores, 87-89 (Tel. 842725); **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Marq. Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 554672); **SANTA LUZIA** – Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831); **GALÉNICA** – Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 322588); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8, Lote 308 (Tel. 993220); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 251818). Permanente, **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

●

Linha de Sintra

AMADORA – Igreja – P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740). Permanente; **Fiama** – R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Telef. 971121). Permanente; **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Telef. 2518726); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7-Freixo Capitão (Telef. 2944002); **ALGUEIRÃO** – Rodrigues Rato – R. dos Morés, 1 (Telef. 2912038). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **S. PEDRO DE SINTRA** – Valentim – (Telef. 980456). Permanente; **COLARES – Abreja** (Telef. 299058).

teatros

Lisboa

TEATRO DO MUNDO – «Cogumelos», às 21.30 (13 anos)
ADOQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Patego Olha o Balão», às 20 30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «O Judeu», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Paixão Segundo Pier Pasolini», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «O Olho de Chacal», 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», 21.30 (13 anos)
TEATRO-CAFÉ COMUNA – «Deixós Poisar», às 22.00 (13 anos)
TEATRO DO MUNDO – «Cogumelos», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duarte, Lote A-r/c (Telef. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª 40-B (Telef. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb. (Telef. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce. Lote 8 (Telef. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng. Bonneville Franco (Telef. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (Telef. 2478737). Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Telef. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Telef. 22407). Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento, 19, 41 (Telef. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

●

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. Dr. Alberto de Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Telef. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Chaí** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Telef. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO – Soares** – Av. da República, 1 (Telef. 2073023); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, lote 401 (Telef. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga, (Telef 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

SETÚBAL: Normal do Sul, P. do Bocage, 137; **Moreira Martins**, P. D. Olga Sarmento, 14

●

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BATALHA, P. da Batalha, 26; **CAMPO**, P. da República, 118; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **FONTE DA MOURA**, R. de Tânger, 1463; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **MIRA PAULO**, R. Castelo de Numão, 37; **SÁ**, R. Vale Formoso, 181; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

DE DIA E TODA A NOITE

BARROS, R. do Bonjardim, 1292; **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475; **GARANTIA**, R. Fernandes Tomás, 696; **DINIS**, R. Matias de Albuquerque, 247.

●

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MIRANDA, P. do Comércio, 41 (T. 23261).

PORTE PAGO

DL

Redacção, Administração e Composição:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Rua Luz Soriano, 63 – 2.º Lisboa
Telefones: 32 11 42 – 32 11 73/8

Serviço de noite (depois das 21)
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBÓA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 14
7.06 1,4 m
13.30 3,5 m 19.17 1,4 m
Dia 15
1.48 3,6 m 7.43 1,3 m
14.12 3,6 m 19.55 1,3 m

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	
VILA REAL	9°
PORTO	14°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	12°
C. CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	15°
ÉVORA	115
SINES	–
BEJA	14°
SAGRES	17°
FARO	19°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	18°

Fátima, depois do adeus

«E, no entanto, a oração é o respirar da alma humana». Isto era o que dizia o cardeal Hoeffner, que este ano presidiu à peregrinação internacional a Fátima, por ocasião das cerimónias do 13 de Maio. Referia-se, apelava, à juventude, lembrava que «a corrida para o ano 2000 terá de ser uma corrida de estafetas».

E, no entanto,o cardeal tinha a seus olhos uma esplanada repleta, repetindo as orações, multiplicando-se nas missas, circulando pelos terços, contados, contados. «Foi tudo dentro do espírito do que é habitual» – dizia-nos o responsável pelos contactos com os jornalistas.

Então, já as orações colectivas, a adoração em massa, escasseava. Fora a procissão do adeus. As últimas promessas eram cumpridas, alguns círios ainda chegavam para a fogueira de estearina fundente, junto à Capela das Aparições.

A essa hora, com o padre Luciano, fizemos uma pequena viagem pelo fenómeno Fátima. «Não sei a que dia da semana calhou no ano passado, o 13 de Maio. Mas é extraordinário que este ano tenha sido assim, no meio da semana».

Depois, viajamos pelo passado. Cita, o padre, as grandes peregrinações de 46, 51, por ocasião de significativos eventos religiosos.

Temos, de seguida, a grande alfuência, de 67, «chegou-se a falar de três milhões, mas era impossível» – diz o nosso interlocutor. Talvez um milhão, fixa. Talvez 77 tenha sido maior que na altura da visita do Papa, admitem alguns crentes, tratava-se da comemoração dos 60 anos da aparição.

Por fim, tocamos no segredo, o terceiro, o desconhecido. «Simplesmente lhe tenho a dizer que não sei, não sei o segredo» – dizia-nos o padre Luciano. Afirmando-nos que se encontra à guarda do Papa, nos arquivos do Vaticano, manifestou-nos também o seu desconhecimento quanto às razões por que não foi divulgado. Conteúdo? Vagueamos pelas hipóteses: há quem diga que se relaciona com a unidade da Igreja; mas outros admitem que a mensagem se relaciona com Portugal, com o País mesmo.

«Muitos, em vez de se voltarem para Deus, em oração, voltam-se afanosamente para o mundo e os seus bens» – são ainda palavras do cardeal Hoeff.

Fátima é assim? Os responsáveis eclesiásticos parecem apostar no futuro, no crescimento. Por isso as obras, as remodelações que ali decorrem, se planeiam. «Há bons quartos para alugar» – lê-se à beira da estrada.

últimas

ESCLARECIDA A MORTE da jovem frequentadora dos bares do Cais do Sodré, cujo corpo desnudado apareceu a boiar em frente à Trafaria na tarde do dia 23 de Abril último: terá sido suicídio segundo a Polícia. Delfina Maria Ferreira de Matos, de 23 anos, tinha sido levada com outras colegas para bordo de um navio de carga, com pavilhão de Singapura, ancorado perto do Terreiro do Paço. Durante a orgia, a Delfina terá sido vista suspensa da escada do portaló e seriam baldados os esforços das amigas e dos tripulantes para lhe evitar a queda nas águas. Também de nada terão valido as bóias lançadas para a salvar. Estranho é que as companheiras e os tripulantes, se tenham conluiado no sentido de ocultarem o acontecimento apenas: «para evitarem incómodos».

Encontro das conserveiras

O levantamento dos problemas e carências do sector é o principal objectivo do primeiro encontro distrital das mulheres conserveiras que se realiza no domingo, às 9 e 30, em Setubal, por iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas daquele distrito.

Embora aberto a todos os trabalhadores, os promotores do Encontro classificam-no como uma reuniaão de mulheres, por estas representarem mais de 97 por cento da mão-de-obra do sector.

Durante o encontro será analisada a actual situação das conserveiras, bem como a anteriores ao 25 de Abril, sendo no final dos trabalhos aprovada uma resolução.

FERIADOS DE JUNHO

AVIÃO A JACTO
LONDRES – 7, 14 e 21/6
AMSTERDAM – 7 e 14/6
ROMA – 5, 12 e 19/6
ATENAS – 5, 7, 12, 14 e 19/6
ATENAS E ROMA – 5, 12 e 19/6
PARIS – 5, 12, 16 e 23/6
MADEIRA – 6, 10, 13, 17 e 20/6 (Porto): 7, 14 e 21/6 (Lisboa)
AÇORES – 7, 8, 14, 15, 21 e 22/6
AÇORES E MADEIRA – 8, 15 e 22/6
BENIDORM – 9, 16 e 23/6
SONHO DO JAPAO – 8/
TAILANDIA – 4/6
AMÉRICA FANTÁSTICA – 13/6
NOVA IORQUE – 6/6
EGIPTO – 12/6
HUNGRIA - POLÓNIA - CHECOSLOVÁQUIA – 9/6
DUBROVNIK – 6/6

AVIÃO + AUTOPULLMAN
TRIANGULO ESCANDINAVO – 10/6
TERRA SANTA – 9 e 23/6
TERRA SANTA E EGIPTO – 16/6
COSTA ADRIÁTICA – 6/6
GR CIRCUITO ITALIANO – 5, 12 e 19/6

AUTOPULLMAN DE LUXO
TORREMOLINOS – 7, 14 e 21/6
ESPANHA E FRANÇA – 7/6
MARROCOS IMPERIAL – 11/6
ESPANHA, ANDORRA E LOURDES – 11/6
ANDALUZIA E CEUTA – 11/6

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. de Roma, 66 • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS
EXECUTAMOS TODOS MODELOS E MEDIDAS
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35
(junto à igreja dos Anjos)
Tel. 83 21 61

MORADIA
COSTA DA CAPARICA
Vendo metade valor. Frente à praia c/ 5 ass. alugada 2500$ c/ anexo 2 ass. Vago.
Trata o próprio. Av. Duque Loulé, 1-3.º-D.º, Lisboa. T. 547359.

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL
1.º Prémio – 59 849 – 30 000 contos
2.º Prémio – 56 368 – 6 000 contos
3.º Prémio – 27 295 – 3 000 contos
O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

CONGRESSOS E CONVENÇÕES 1981
VIAGENS ESPECIAIS COM PREÇOS DE GRUPO
ALOJAMENTOS GARANTIDOS E INSCRIÇÕES NOS CONGRESSOS
FLORENÇA – 2º Simpósium Europeu de Pacing Cardíaco ... 3 a 9 MAI
WASHINGTON – Cong. da Soc. de Cirurgia Torácica ... 10 a 17 MAI; 3º Cong. Mundial de Cuidados Intensivos ... 24 a 31 MAI
ESTOCOLMO – 32º Cong. Int. da Federação de Agentes Imobiliários ... 18 a 27 MAI
S. PAULO – Convenção Mundial do Rotary International ... 28 MAI a 13 JUN
MILÃO – Cong. Mundial de Hipertensão ... 31 MAI a 6 JUN
ATENAS – VIII Cong. Int. de Nefrologia ... 7 a 14 JUN
TEL AVIV – Simpósium Int. Sobre Crianças Deficientes Visuais ... 14 a 21 JUN; II Cong. Int. de Andrologia ... 25 JUN a 2 JUL
JERUSALÉM – 5º Cong. Mundial de Sexologia ... 21 a 28 JUN
BUDAPESTE – 12º Cong. Mundial de Otorrinolaringologia ... 20 a 28 JUN
PARIS – 15º Cong. Int. de Reumatologia ... 21 a 28 JUN
GOTEMBURGO – 57º Cong. da Societ. Europeia de Ortodôncia ... 21 a 28 JUN
BRUXELAS – 15º Cong. Int. de Radiologia ... 23 JUN a 2 JUL
LOS ANGELES – 17º Cong. do Conselho Int. dos Enfermeiros ... 27 JUN a 7 JUL
•NÚMERO LIMITADO DE LUGARES • INSCREVA-SE JÁ•
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs 31077/8

Economia EC questões económicas e sociais
INFORMAÇÃO E DEBATE SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA FINANCEIRA E SOCIAL PORTUGUESA
32 JÁ ESTÁ À VENDA O NÚMERO DE MAIO

DL

ler/escrever

N.º 11 • 14 de Maio de 1981

Suplemento Literário

Glosas sobre Walter Benjamin

«A luta revolucionária não se trava entre o capitalismo e o espírito, mas entre capitalismo e proletariado», escreveu Walter Benjamim, na célebre conclusão do seu ensaio sobre **O autor como produtor.** De vários pontos de vista, esta crítica visava o trabalho intelectual entendido como acção produtora de **totalidade** e inseria-se na proposta de Benjamin para um novo modelo do papel social e da função histórica do trabalho intelectual.

Na perspectiva benjaminiana, era importante que o «escritor» tivesse uma presença efectiva ao nível real da produção, isto é, da própria **necessidade** do desenvolvimento das forças «técnicas» e «políticas», libertando-se da tarefa «destrutiva» que o sistema lhe distribuiu como produtor de cultura.

Substancialmente, naquele período dos anos 30 em que Walter Benjamin desenvolveu a parte mais importante da sua obra, andava no ar a ideia de que entre o crescimento da capacidade política do proletariado (da sua vontade de hegemonia sobre toda a organização social) e o crescimento dos instrumentos tecnológicos de uma civilização de massa, podia e devia existir um nexo político, do qual também o intelectual e a qualidade específica do seu trabalho seriam parte activa.

Para Benjamin, o problema fulcral era o da interpretação do

significado dos factos culturais na sociedade industrial nascida com o capitalismo e com o estabeleciemnto da sociedade burguesa.

Foi este o terreno ambíguo escolhido por muitos inteclectuais preocupados com a necessidade de um salto qualitativo na sua função, e isso porque nas condições dramáticas do decénio que precedeu a eclosão da última guerra mundial era importante distinguir como e porquê teoria e crítica se podiam traduzir, voluntária ou involuntariamente, em recuperação da ideologia burguesa ou em esplêndidas refutações utópicas dessa ideologia.

A opção desses intelectuais era deixarem de funcionar como cobertura humanística aos processos de formação e racionalização do poder económico capitalista, tão-pouco prosseguindo num tipo de negação acrítica das relações de produção próprias do capitalismo, a qual, levada ao auge, lhes permitia recompor o seu valor na utopia: muito longe, portanto, do lugar real ocupado pela classe operária no espaço social.

Relendo algumas páginas magistrais de Walter Benjamin, julgamos ver nelas um convite explícito a dar por consumado o espaço da filosofia. Ao nível das «coisas que contam», importante diz ele que será, para o intelectual, conquistar um poder de **mediação** com as lutas sociais e um poder efectivo de intervenção nos campos específicos da sua actividade.

Analisando o curso da cultura ocidental dos anos 30 até hoje, na progressão das suas instituições e «figuras», é possível avaliar a capacidade de intervenção de uma obra como a de Benjamin, não tanto como projecto ou negação de um determinado momento da civilização, mas como tentativa de formação do intelectual e dos conteúdos dinâmicos do seu trabalho.

Da dialéctica marxista, tentou Walter Benjamin extrair toda a sua potencialidade negativa, contra as tentativas de utilizar a componente dialéctica do método para o inverter e pôr ao serviço do sistema. Pensava o escritor berlinense que o marxismo, nos dias de hoje, era parte imprescindível da bagagem técnica do intelectual, para cuja formação contavam as mercadorias culturais produzidas, a procura e a oferta que formam o mercado, e a própria estrutura das instituições.

Assinalou-se, por outro lado, que em Benjamin o trabalho intelectual é um trabalho de exegese e de comentário aos textos ou a toda a espécie de realidades culturais tomadas como textos, com o objectivo, não de fixar teses sobre a arte numa futura sociedade sem classes ou em novas relações de produção, mas simplesmente de mostrar as tendências inerentes à actual situação e as alternativas nascidas das suas próprias contradições.

Não se trata, portanto, de praticar os modelos instituídos por qualquer tipo de pensamento normativo – do género «realismo socialista», por exemplo –, mas de interpretar as condições do presente para mostrar a estrutura real do seu funcionamento e para prever o alcance e os limites que essa estrutura encerra.

Para compreender uma situação nova (no caso de Benjamin, a situação criada à arte pela sociedade industrial), é importante descobrir como ela se configura no tocante aos novos modelos de sensibilidade perceptiva, isto é, que variações ocorreram nos novos esquemas de produção e consumo. Daí o interesse do escritor pela fotografia, a gravura, a difusão dos jornais, o cinema, enfim por todos os produtos **reproduzíveis,** característicos de uma época marcada pela chegada das massas à vida pública.

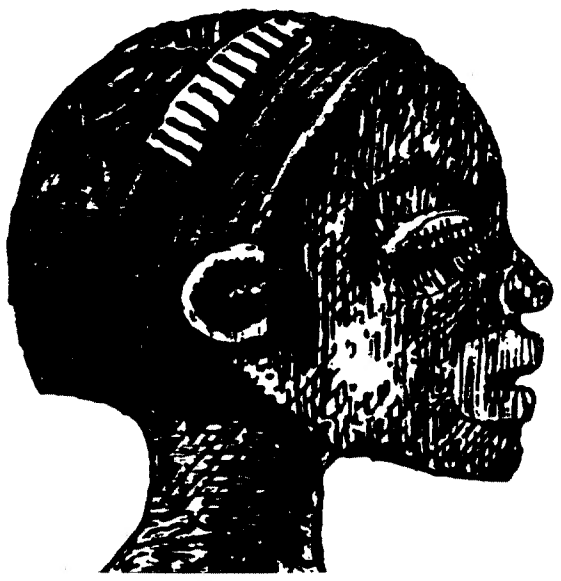
Mais tarde, no seu estudo sobre Baudelaire, Walter Benjamin viria, com grande argúcia, a alargar o problema do fetichismo da mercadoria, enunciado por Marx, ao estatuto perceptivo dos novos produtos culturais. A novidade, aqui, consistiria numa espécie de transmutação da **aura** das obras de arte antigas (do período pré-industrial) numa nova relação sacral: a entrada no mercado, como mercadorias, dos produtos culturais.

Sem a patina da vetustez, sem a aura do refinamento e sem o seu primitivo valor mágico, os produtos artísticos perderam o peso histórico da singularidade, mas ganharam um novo tipo de unicidade: o que lhes advém, por um lado, da quantidade de gente que os consome, e por outro lado do seu preço no mercado, sendoestas as duas formas por que conseguem escapar ao anonimato dos milhares de produtos de cultura que enchem o mundo das relações sociais.

«Balzac foi o primeiro a falar das ruínas da burguesia. O desenvolvimento das forças produtivas destruiu os sonhos e os ideiais do século passado, ainda antes de se terem desmoronado os monumentos que a representavam», escreveu Benjamin num dos seus brilhantes fragmentos.

Nas palavras do escritor berlinense, Hegel ressoa como um eco: «Com a crise da economia mercantil, começamos a ver os monumentos da burguuia como se fossem ruínas, ainda antes de se terem desmoronado».

Ernesto Sampaio



Antero de Abreu
Um poeta angolano

Na colecção «Lavra e Oficina», da União de Escritores Angolanos, acaba de parecer o nome de Antero de Abreu, nado em Luanda Chama-se o livro «Permanência». O autor exerce, presentemente, as funções de Procurador da República naquele país africano de expressão portuguesa. Mas é também poeta – e é nessa qualidade que, nesta página, o apresentamos aos nossos leitores...

Ronda dos Catecúmenos

Vamos aprender a catequese
Vamos praticar a ascese
Vamos proceder à hermenêutica
Que é uma espécie de propedêutica
Vamos dedicar-nos à exegese
Que é como quem defende uma tese
Vamos fazer um dogma da hipotenusa
À moda de Siracusa
Vamos venerar S. Tomás de Aquino
Mas quando era pequenino
Vamos adorar as sete espadas
Se não estiverem muito afiadas
E acenar um lenço branco
Também
Como quem se despede de alguém
Ámen.

Os dias de leitura de Julien Gracq

Por esta época literária, não raro indigente e monótona, mau grado o barulho que alguns teimam em fazer, nós ficamo-nos pelos poucos escritores que nos sabem proporcionar o prazer da leitura. E é precisamente por isso que nos sentimos felizes ao deparar com Julien Gracq através de uma recolha de reflexões que lhe inspiraram alguns dos seus autores preferidos. De um modo simples e fluente, salvaguardado de toda a ênfase, Gracq introduz-nos numa meditação cujo encanto nos prende profundamente. Somos levados a reconhecer as virtudes, por exemplo, que atribui a Nerval: «Uma delicadeza de acolhimento simples e cordial, uma espécie de simplicidade vagabunda e discretamente fraternal, que nunca é teimosia e parece sempre pedir, se o leitor o desejar, que a esqueçam de imediato».

Uma vez mais, Gracq consegue fazer surgir o que é a graça de escrever, ao longo de análises cuja riqueza e subtileza suscitam múltiplos prolongamentos no espírito do leitor. Para além disso, Gracq empenha-se no seu propósito não menosprezando as suas inclinações, as suas predilecções, as suas emoções. Eis como Gracq evoca Stendhal: «Quando empurro a porta de um livro de Beyle, eis que entro em 'Stendhalia' como se porventura penetrasse numa casa de férias: vão-se os cuidados dos ombros, a necessidade goza a sua folga, o peso do mundo esvanece-se... Stendhal torna-se para os seus leitores uma segunda pátria habitável... Um refúgio feito para os domingos da vida, onde o ar é mais fino, mais tonificante, onde a vida corre mais desenvolta e mais fresca – e um Eden também das paixões em liberdade, irrigado pela felicidade de viver, onde nada, em definitivo, pode acontecer de mau, onde o amor renasce das suas cinzas, onde mesmo a verdadeira infelicidade se transforma em desgosto que sorri. «É um desenho admirável e também ao mesmo tempo um elogio fervoroso. Quem melhor nos podia convencer para uma nova estadia no mundo de Julien Sorel ou no de Lamiel?

Os juízos de Gracq sobre Balzac seduzem-nos de uma maneira mais restrita. Sentimo-lo menos cativado pelo autor da «Comédia Humana».

Contudo, Gracq fala-nos de Balzac com um espírito de discernimento e uma simpatia que igualmente nos impulsionam a ir rever esse «formidável desembarque do mundo exterior no romance», induzindo-nos a ponderar os costumes das personagens e seus efeitos.

Sob a condução de Gracq, o leitor, descontraidamente, tem os mais diversos encontros: Dostoievsky, Flaubert, Proust, Baudelaire, etc. Gracq evoca os seus escritores sem qualquer espécie de cerimónia, assim os retirando da sua reputação demasiado pesada e das diferentes «máscaras» que a posteridade lhes foi conferindo.

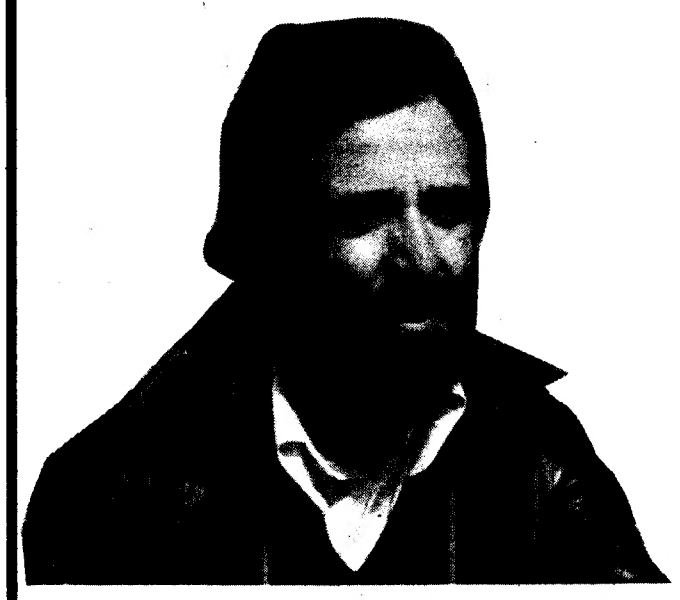
Antes nos induz a considerá-los como fantasmas bem-vindos e familiares. Ler, para Gracq, é visitar precisamente a casa de um ausente e surpreender, com emoção, os traços da sua existência íntima.

Nesta ordem de ideias, todos os objectos levam a sua marca. Adivinha-se aí, no interior dos livros antigos, a sua maneira de viver. Respiram-se, enfim, os seus segredos. Dir-se-ia que Gracq acaba pura e simplesmente de sair desses livros todos...

François Bott

«En lisant, en ecrivant», de Julien Gracq. Edição José Corti.

UM POEMA INÉDITO
de Virgílio Alberto Vieira
O génio de Franz Liszt



De tutelar grandeza, e génio
As mãos perdeu. Por causas bem diversas,
Amou. Com assombro
Trabalha agora a terra de outra idade.
O que dizer, tão pálido e alto
Sob a púrpura dos sons dorme, inaudível.
Um idioma de heras suporta longe
A luz de que precisam os olhos para morrer.
A cal, a avenca, os sais de chumbo
Em vão, a fronte extinguem.
Por isso é noite, e à casa voltam
A sombra de Weimar e o eco deslumbrante
Dos metais. Para ser ária
Um alaúde espera, em silêncio, o humílimo danúbio.
Pelo fulgor de um lírio
Persiste, atento, o auditório cego.

Virgílio Alberto Vieira

No 150.º Aniversário do seu nascimento

Leskov: «O mágico da frase»

«Leskov-escritor é certamente digno de figurar na fileira dos corifeus da prosa russa que são L. Tolstoi, Gógol, Turguéniev, Gontcharov. Pelo vigor e a beleza do seu talento, não fica a dever muito a esses cronistas sublimes da terra russa e ultrapassa por vezes os seus predecessores e colegas pela envergadura dos fenómenos descritos, a sua compreensão profunda dos sistemas do quotidiano, o grande conhecimento das subtilezas da língua russa», escreveu Máximo Gorki.

N. Leskov nasceu há 150 anos em Gorokhovo, uma aldeia da província de Orel, na família de um pequeno funcionário. Por falta de dinheiro foi obrigado a abandonar os estudos secundários. Aos 16 anos ganhava a vida nos escritórios do tribunal correccional de Orel. O seu trabalho obrigava-o a viajar; percorreu toda a Rússia europeia. Conhecia perfeitamente todas as camadas sociais do país: a gente simples, os fidalgos de província, os funcionários de todas as categorias, o clero. Os seus camaradas de infância foram os filhos dos servos e dos criados. Guardou a recordação de aldeias miseráveis e arruinadas e escreveu mais tarde: «Não estudei o povo escutando as histórias dos cocheiros de Petersburgo, cresci no seio do povo...»

Começou a sua vida literária com a publicação de artigos, no começo dos anos 60, quando a Rússia adoptava a reforma que iria libertar o camponês russo das cadeias da servidão. Nos seus artigos, Leskov defendia os camponeses, militava pela igualdade das mulheres, denunciava o suborno e evocava o estado deplorável das escolas rurais.

«É tempo de abandonar o ponto de vista errado segundo o qual um tema literário é necessariamente mais extraodinário que o quotidiano que nos faz sofrer de uma ou outra maneira», escreveu no seu artigo «Sobre a Classe Operária».

Os 30 anos de vida literária de Leskov foram penosos. E apesar de contradições e erros, o escritor manteve-se sempre sincero; buscava constantemente a verdade. Toda a sua obra revela um ódio profundo ao cruel regime czarista, à humilhação em todas as suas manifestações e à injustiça que o povo suportava. Embora a sua sátira fosse virulenta, tinha uma fé profunda nos princípios morais dos homens. «Nos períodos trágicos de um país, o povo dá origem a heróis generosos, homens corajosos e cheios de abnegação», afirmava o escritor. Procurava os seus heróis entre os camponeses, os operários, os artífices. O seu famoso conto «O Canhoto» é a história de um artesão engenhoso e analfabeto de Tula que conseguiu ferrar uma pulga». Não tem nome, como o autor explicou; «é uma personagem que significa «o povo russo». Actualmente, evoca-se «O Canhoto» de Leskov quando se quer falar de uma grande mestria e de muito engenho.

Os seus contemporâneos e discípulos qualificavam-no de «mágico da frase». Leskov, apesar do seu agudo espírito crítico, enganava-se quando se classificava modestamente na história da literatura. Algumas das suas obras como: «O Canhoto», «O Artista Fingido», «Lady Macbeth de Mtsensk» e « O Peregrino Encantado», são os clássicos da literatura russa. ●

Secretaria de Estado da Cultura
Instituto Português do Livro
Câmara Municipal de Lisboa

BIBLIOTECA MUNICIPAL DAS GALVEIAS

Praça do Campo Pequeno - LISBOA 5

CICLO DE CINEMA

«O Cinema e a Literatura Portuguesa»

6.ª feira, 15 de Maio de 1981 — 17h30m
Uma Abelha na Chuva» de Fernando Lopes
ojecção do filme, seguida de colóquio
m o realizador e Nuno Júdice.

Feira Mundial do Livro

«O livro e a protecção do meio-ambiente» será o tema da Feira Internacional do Livro, quw, efectuando-se de dois em dois anos em Moscovo, abre as suas portas em 2 de Setembro próximo.

Encontram-se já inscritas cerca de 1 600 editoras estrangeiras, representando os EUA, Inglaterra, Alemanha Federal, França, Bélgica, Espanha, Áustria, Itália, Finlândia, Suíça r todos os países socialistas.

Numerosos países dos Médio Oriente, África e América Latina estão também representados, assim como diversas organizações internacionais, como as Nações Unidas e a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

«Prémio Cervantes» para Onetti

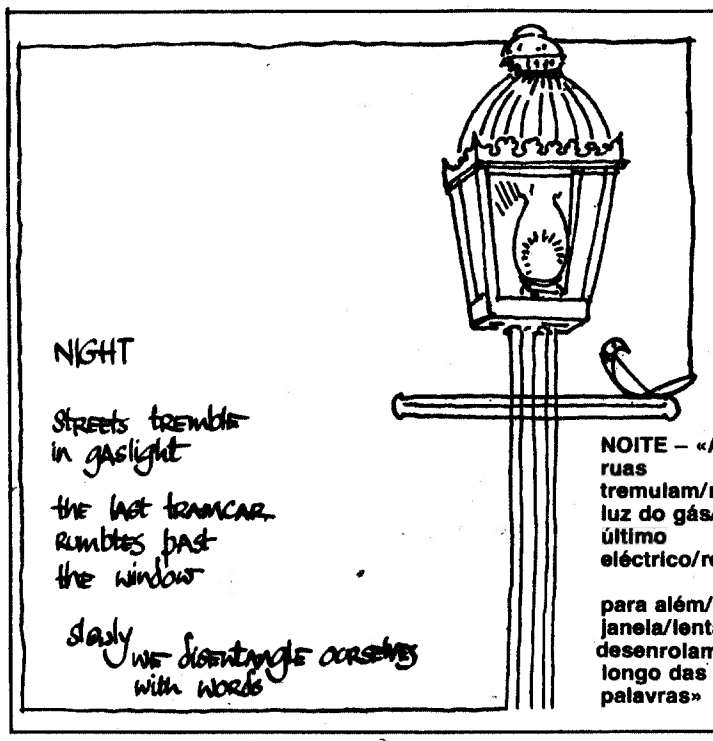
O escritor uruguaio Juan Carlos Onetti recebeu em Madrid o «Prémio Miguel Cervantes», que lhe fora atribuído em Dezembro ao conjunto da sua obra.

Criado em 1976, o galardão foi já atribuído aos escritores espanhóis Jorge Guillen, Damaso Alaso e Gerardo Diego, ao argentino Jorge Luís Borges e ao cubano Alejo Carpentier. Valor aproximado: cerca de sete mil contos.

Onetti (74 anos) escreveu, entre outros romances, «A vida breve», «O estaleiro» e «O coleccionador de cadáveres». ●

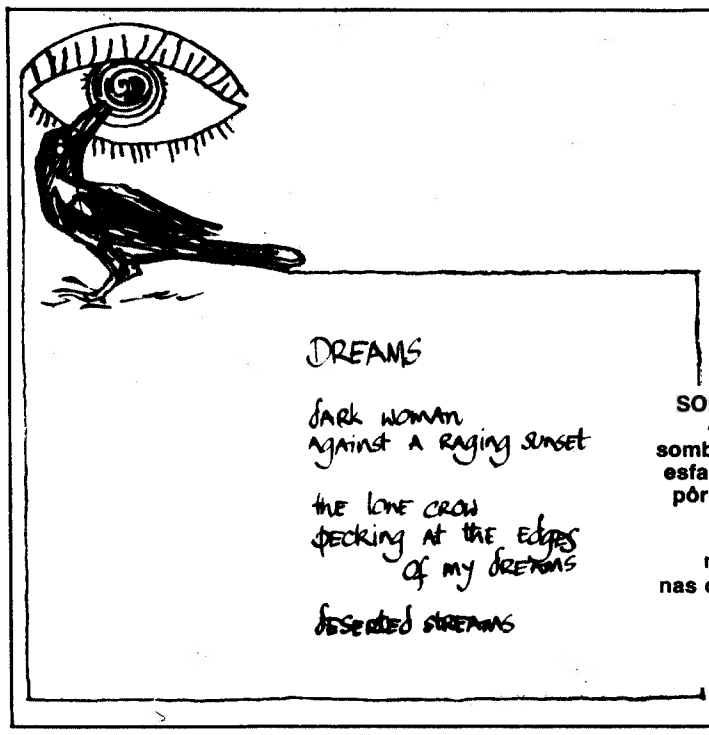
Seis poe

Ao longo dos muitos intercâmbios que cada v mais nos aproximam uns dos outros, chegaram-nos às mãos seis poemas do poeta indiano Pritish Nandy, **ilustrados pelo seu compatriota** Gopal Sanyal. **Integram os poemas livro que, em tradução inglesa, tem por título** Anywhere is Another Place, **livro a ser lançado**

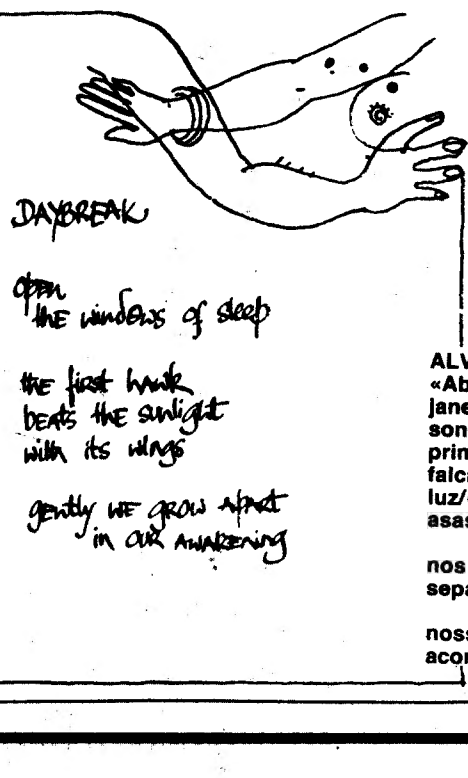


NOITE – «As ruas tremulam/na luz do gás/o último eléctrico/resso

para além/da janela/lentamer desenrolamo-nc longo das palavras»



SONHOS «Mul sombra/n esfarrapa pôr-de-s Co sol mord nas orlas n s dese ri



ALVORA «Abre/as janelas d sono//o primeiro falcão/ag luz/com asas//de

nos separam

nosso acordar»

mas indianos

vez

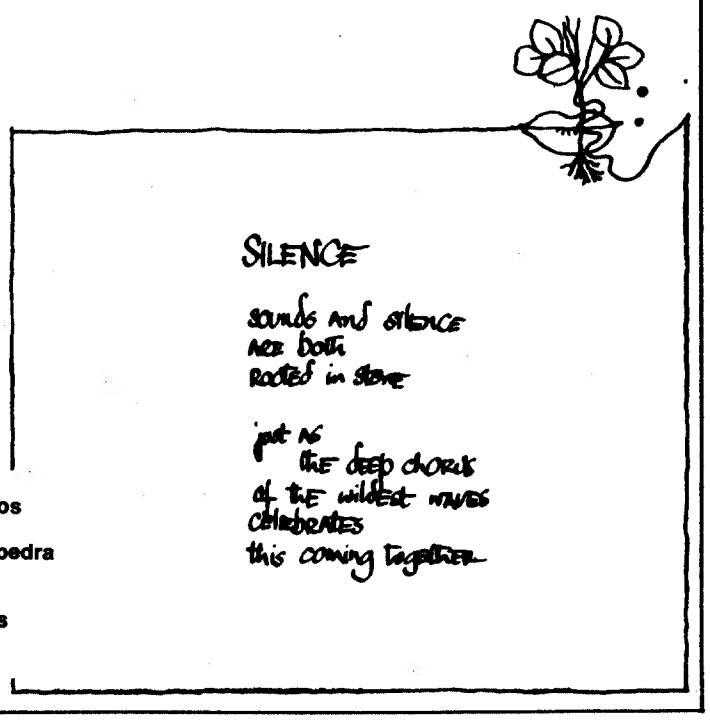
ta

as um

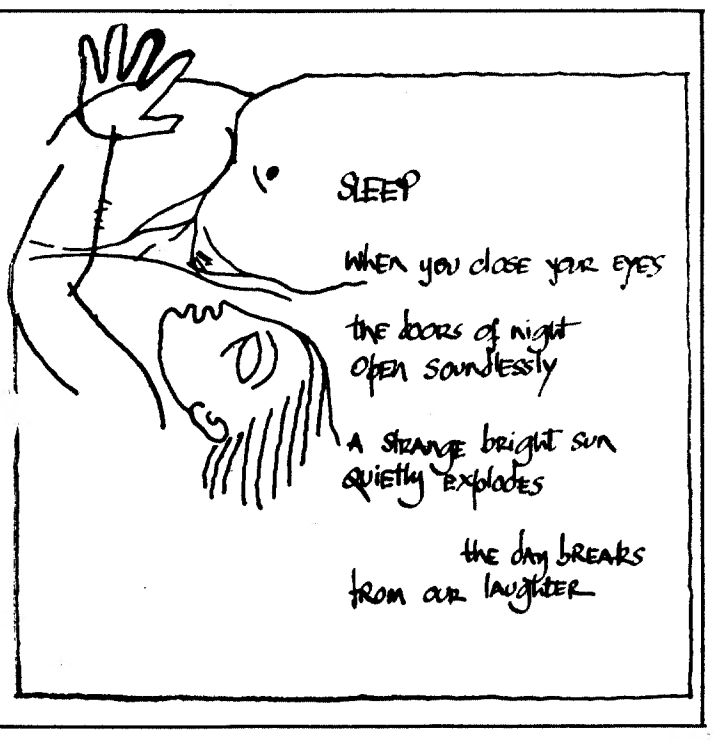
oa

ente/
nos/ao

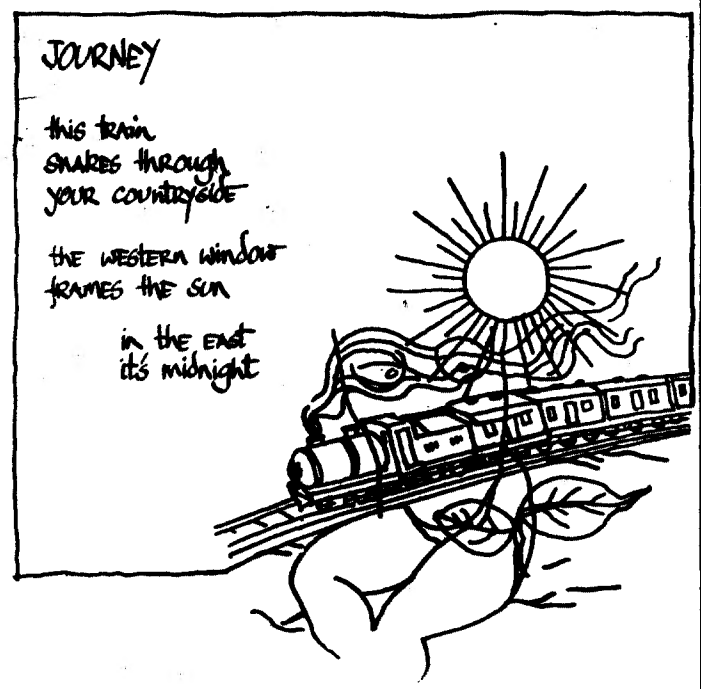
brevemente por uma editora londrina. Não é nosso propósito construir uma página meramente agradável com estes desenhos e poemas – e sim mostrar a beleza do rosto humano (pelo mundo em pedaços repartido) na essencialidade cada vez mais próxima da escrita e do traço.



SILÊNCIO – «Sons e silêncios ambos esculpem-se em pedra e tanto que o fundo coro das bravias ondas celebra o nosso advento



SONO – «Quando cerras teus olhos//as portas da noite/sem um som se abrem//um outro claro sol/ tranquilamente se ergue/e o dia rompe do nosso riso»



JORNADA – «O comboio-/serpenteia/pelos teus campos//a janela ocidente. enquadra o sol//a leste/é meia-noite»

AS LETRAS EM DIA

Alguns livros de 80

COLÓQUIO–Letras, no seu último número (o 60, datado de Março) inclui um balanço do ano literário de 1980, em Portugal e no Brasil. De Portugal falam Maria da Glória Padrão, Urbano Tavares Rodrigues e Maria Teresa Horta. Vale a pena prestar a estes depoimentos alguma atenção, se não por mais pelo menos porque eles nos permitem lembrar alguns livros publicados entre nós no ano passado e na área da literatura.

Maria da Glória Padrão destaca «Estâncias», poesia de Mário Cláudio («incontestavelmente o título mais importante do ano»), e três romances: «Levantado do Chão», de José Saramago; «O dia dos Prodígios», de Lídia Jorge; «O Mosteiro» de Agustina-Bessa Luís. E refere ainda alguns títulos no campo da poesia além de «Estâncias», de Mário Cláudio: «Matéria Solar», de Eugénio de Andrade; «O Incêndio dos Aspectos», de António Ramos Rosa; «Campanha Violenta» de Vítor Matos e Sá; «Flash», de Herberto Helder; «Ode à Música», de David Mourão Ferreira.

Urbano Tavares Rodrigues cita muitos títulos: «Nós, Outros», de Teresa Salema e Casimiro de Brito; «Conhecimento do Inferno», de Lobo Antunes, «O Mesmo e o Outro», de Luís Martins; «O Dia dos Prodígios», de Lídia Jorge; «Exercício no Futuro», de Américo Guerreiro de Sousa; «Várias Bulhas e Algumas Vítimas», de Ernesto José Rodrigues; «Os Generosos Delírios da Burguesia», de Vasco Branco; «O Enigma da Árvore Enamorada», de José Gomes Ferreira; «Signo Sinal», de Vergílio Ferreira, «Resposta a Matilde», de Fernando Namora; «Estação Morta», de Maria Ondina Braga; «O Homem no Arame», de Maria Judite de Carvalho; «A Ver o Mar», de Luísa Dacosta; «O Mosteiro», de Agustina Bessa-Luís. Tudo isto prosa, embora não tudo novelística, porque também alguma crónica (casos dos livros de Judite de Carvalho e Luísa Dacosta). No domínio do Ensaio e da Crítica, Urbano cita «Camões e a Viagem Iniciática», de Helder Macedo; «Meridianos do Textos», de Maria Lúcia Lepecki; «A Construção do Fantástico na Narrativa», de Filipe Furtado; «Ou Vice-Versa», de Júlio Conrado; «As Vanguardas na Poesia Portuguesa do Século XX», de E. M. Melo e Castro; «Alves Redol», Álvaro Salema. Poesia: «O Incêndio dos Aspectos», de Ramos Rosa; «Entre a Sombra e o Corpo», de David Mourão Ferreira; livros de Armindo Rodrigues; «Rútilo é o I», de Pedro Alvim; «Os Dias do Trigo», de José Manuel Mendes; «Navegação da Terra», de João de Melo, cita Urbano. Referência à parte para «Crónica dos Bons Malandros», de Mário Zambujal.

Teresa Horta subordina o seu depoimento à epígrafe «A Mulher e a Literatura», e refere apenas livros de autoria de mulheres, citando títulos de Lídia Jorge, Maria Ondina Braga, Maria Judite de Carvalho, Teresa Salema (com Casimiro de Brito), Maria Velho da Costa («Corpo Verde»), Rosa Abelaira («À Hora da Sesta»). Mas fala com especial ênfase de «O Dia dos Prodígios», de Lídia Jorge: «um livro uterino, visceral, no sentido menstrual, ovular; mágico porque universo assumidamente feminino diz. Linguagem assumidamente de mulher. Jamais na nossa literatura uma mulher conseguiu ir tão longe na observação dos outros e da sociedade onde nos integramos».

INCONCRETOS DOMÍNIOS, de ALBANO MARTINS – A obra do autor vem dos anos 50. É de 50 que data um livro de estreias «Secura Verde», que não conhecemos. Depois, há uma ligação à revista «Árvore», e um longo silêncio até 67, com segundo livro, «Coração de Bússola». Em 74, «Em Tempo e Memória», em 79, «Paralelo ao Vento», e agora esta colectânea de poemas, poucos, doze, e breves, e parece que mais motivados pela pintura e pelos preços picturais ou caligráficos e que se prendem como legenda e menos expressão assumida dum projecto poético pessoal. Na imagem global que se vinha tendo desta obra cabia já a noção de que à sua escassez e relativa irregularidade não era alheia alguma falta de empenhamento. Esta noção, porém, não era mais viva do que essoutra de que em cada poema, em cada sequência, em cada livro, estava patente uma forte dotação de capacidades a que o autor não recorreria plenamente – talvez por excesso de exigência autocrítica, talvez por negligência ou até mesmo aquela muito comum convicção que alguns poetas têm de que a poesia não é ofício, ou, pelo menos, profissão e que um autor ou é, à evidência, capaz de grandes cometimentos ou não vale a pena a insistência muito para além do momento em que essa evidência se recusa. Neste caso terá havido tal recusa e as consequências estão à vista: uma obra aparentemente fragmentada, esparsa, e principalmente, sem grande convicção. É pena, porque, na generalidade, os poemas de Albano Martins revelam um poeta, se não de abundantes recursos expressivos, pelo menos muito capaz de seguros efeitos poéticos através dum processo severamente dominado por uma grande exigência de rigor. Quando se fizer um balanço desta obra breve mas intensa, algo dispersa mas significativa (até por isso mesmo), o nome de Albano Martins ganhará um peso que talvez ainda não tenha, e o seu nome aparecerá inapagavelmente entre as referências que tempos de determinado período na poesia portuguesa contemporânea e certamente ainda hoje viva e actual. (Nova Renascença).

ARTE DA MÚSICA, de DAVID MOURÃO FERREIRA – Lido depois de «Entre a Sombra e o Corpo», este poema de Mourão-Ferreira, corremos o risco de gostar menos dele do que daquele (de que já aqui se falou, em termos de novidade na poética do autor). Está na linha de continuidade da mais e do mais importante da obra a que pertence, e, aparentemente, não enriquece, nem prejudica, a imagem global que já tínhamos desta obra. E talvez sim. É um poema longo, tematicamente subordinado a uma indicação, e varia sobre o tema com uma grande segurança expressiva, um alto domínio de meios e recursos, e, ainda e sempre, uma capacidade de experimentar e inovar, ou pelo menos renovar – que, se não vai muito longe em efeitos, é certamente porque se impõe sempre uma forte exigência de rigor. Da imposição desta exigência que o autor se processa, dependem muito tanto os melhores aspectos desta obra como aqueles que porventura nos parecerão menos interessantes e que, à falta de outro recurso designativo, identificaremos com o que poderá chamar-se «academismo». (Imprensa Nacional – Casa da Moeda).

IMAGENS PARA LÚIS DE CAMÕES – Vinte e tal poetas, cerca de dezena e meia de pintores, uma edição altamente luxuosa.

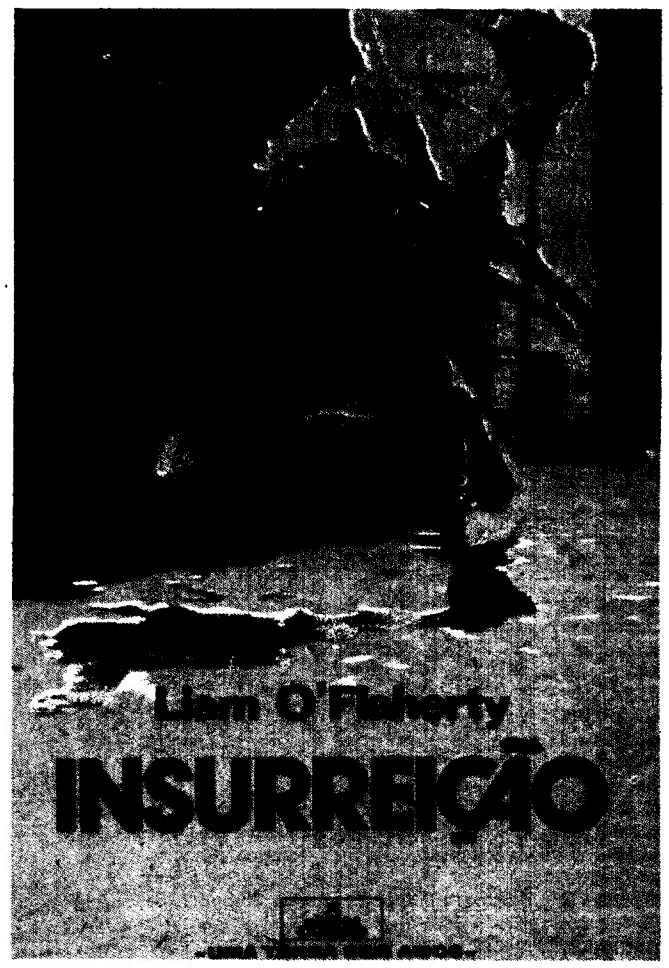
Supomos que o responsável pela selecção dos poetas e dos artistas é Vasco Graça Moura. E, como sempre em casos assim, ocorrem as objecções.

Porquê estes poetas e não outros, por exemplo? Porquê estes artistas e não outros. Não vale a pena sequer formular tais questões – que nem chegam a sê-lo. De qualquer modo, pode-se notar que, se não houve da parte de Graça Moura uma grande exigência nos critérios de selecção, o valor desta edição corre o risco de aparecer diminuido, se não para já, a médio ou mesmo curto prazo. Uma sugestão que se poderia dar era que deste material se fizesse uma edição mais acessível. As ilustrações talvez saíssem prejudicadas, mas os escritos não. E esta obra merecia a divulgação que certamente está condenada a não ter, pelo seu elevado preço. Foi, evidentemente, das melhores coisas que se fizeram dedicadas a Camões no ano do centenário da sua morte. (Imprensa Nacional – Casa da Moeda).

ARLINDO BARBEITOS: «NZOGI» (SONHO) – O autor é um dos três ou quatro nomes fundamentais da nova poesia angolana. Os outros são Ruy Duarte de Carvalho, Jorge Monteiro dos Santos e talvez David Mestre.

Com estes poetas a poesia angolana ganhou maioridade, adultez expressiva – feita de destreza, mestria, ciência e desenvoltura, além de imaginação, bom gosto, exigência de rigor, e sentido de autonomia como processo estético. Tudo isto, quere-nos parecer, as gerações anteriores não o tinham conseguido, talvez, porém, por razões alheias a reais capacidades de alguns. Quem ler este livro e tenha aqui um primeiro contacto com este autor deve procurar a sua produção anterior, «Angola, Angolê, Angolsma». E o mesmo se diga em relação à fundamental produção dos que atrás citámos: «A Decisão da Idade» e «Exercícios de Crueldade», de Ruy de Carvalho, «Flor de Jacaré», de Monteiro dos Santos, mesmo «Do Canto à Idade», de David Mestre. De «NZOGI» dir-se-ia com facilidade que é uma confirmação de acentuado vigor (Sá da Costa)

L. M. R.



«Insurreição» um romance irlandês

«Insurreição», romance do irlandês Liam O'Flaherty, agora editado pela Caminho, introduz o leitor na contestação movida pelos católicos irlandeses ao Governo britânico. Não que se refira aos trágicos acontecimentos dos últimos dias: as mortes de Bobby Sands e de Francis Hughes, elementos do IRA. Mas porque se centra na insurreição irlandesa da Páscoa de 1916. Perante este romance, levanta-se um problema tantas e tantas vezes debatido, e que é o seguinte: há, na verdade, livros «datados»...? Talvez. Mas este livro de O'Flaherty foge, pela conjuntura actual, pelo que se vive na Irlanda, à «data» que determina a sua concepção. É, a um tempo, romance e notícia. O retrato, enfim, de uma grave situação que, em certa medida, todos nós vivemos. Tradução de Fernanda Pinto Rodrigues.

NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NO

• TRÊS HORIZONTES DA FALA, é o título mais recente de Emanuel Jorge Botelho, e a última novidade que chega dos Açores. Açoriano, vivendo em Ponta Delgada, onde é professor, Botelho, lembra-se, tem tido assinalável actividade no campo cultural e na região, principalmente na coordenação (com Eduardo Bettencourt Pinto) das revistas «Aresta» e «A Memória da Água Viva», mas também escrevendo as suas próprias «coisas». A última era uma colectânea de poemas, «Mas o Território não é o Mapa», saiu em Angra com chancela da SREC, falámos disso aqui não há muito. «Três horizintes...», uma plaquete, é uma sequência de três poemas e vem com uma ilustração de Tomás Vieira, também açoriano.

• E ETC, com um título novo nas livrarias: «Bardo», de José Amaro Dionísio. Está aí com a qualidade gráfica habitual a que aquela chancela nos habituou (no caso, como na generalidade dos casos, da responsabilidade de Carlos Ferreiro, capa e extratexto). E o autor, de quem se trata? Foi jornalista, no «Jornal do Comércio», foi para o desemprego, anda agora pelos teatros, e tem, que saibamos, dois livros publicados: «Discurso do Poder de Estado», reflexões sobre o quotidiano político-cultural, e «Notas sobre a Circulação de um Corpo», prosa feita para cinema, cujas qualidades poéticas oportunamente um Joaquim Manuel Magalhães elogiu. «Bardo», pelo menos aparentemente, tem outro fôlego, mais larga ambição.

• TELLUS, é o nome de uma revista que se publica a expensas da Câmara Municipal de Vila Real e no âmbito de actividades do seu núcleo cultural. O nome é latino (genitivo, telluris) e quer dizer terra. A revista começou a publicar-se há dois, três anos, e o número sete saiu agora, se bem que datando do primeiro trimestre do ano passado. Na direcção, António Manuel Pires Cabral, poeta que os familiarizados com a poesia portuguesa nas suas inflexões mais recentes conhecem como autor de «Trirreme», por exemplo. No entanto, a revista começara com o nome de outro poeta, António Cabral, em director. António Cabral saiu, entretanto. «Tellus» não é caso único de iniciativas de pelouros culturais municipais, e ainda bem. Mas, de qualquer modo, é assinalável – principalmente pela solução de continuidade que este número sete representa. As páginas da publicação abrem-se, em princípio, a autores da região ou a escritos tratando de temas da cultura regional. Em Lisboa, a revista vende-se, por exemplo, na livraria de «O Século».

• A POESIA DA PRESENÇA E O APARECIMENTO DO NEO-REALISMO, de Fernando Guimarães, foi agora reeditado pela Brasília. A primeira edição era da Inova, datava de 1973 e os últimos exemplares tinham desaparecido há muito das livrarias. O ensaio, como o próprio título desde logo indica, estuda a poética da «presença» e as condições que à sua volta se foram criando para o neo-realismo entrar na cena poética, literária, e cultural. A atenção do autor detém-se demoradamente na análise do discurso e do texto da «presença». No volume oferece-se, entre numerosa bibliografia, uma relação das revistas literárias que se publicaram em Portugal nas décadas de 20 e 30.

• OS CONTOS DE CANTUÁRIA, de Chaucer, foram recentemente editados em português e em Portugal. Edição da Brasília, na sua colecção «Poética», aquele clássico da literatura inglesa foi posto em português por Olívio Caeiro, responsável também por prefácio, notas, e demais aparato.

• VICENTE SANCHES, publicou mais uma peça de teatro: «Última Vontade». É edição de autor e vem de Castelo Branco, onde o autor reside. A obra de Sanches é já numerosa: com este é o décimo livro que ele publica, e da bibliografia constam apenas peças de teatro. O valor desta dramaturgia não tem concitado muitos favores unânimes da crítica. Na orelha deste último livro, Sanches abona-se de opiniões a seu respeito: do suplemento literário «Parábola», do «Diário do Minho», e de Fernando Mendonça, professor e ensaísta brasileiro. Que saibamos, nunca o teatro de Sanches foi levado ao palco.

• O I CONGRESSO DE ESCRITORES DE LÍNGUA GALEGA, realizou-se há dias (de 2 a 4 do corrente), em Pontevedra. A organização e a promoção do encontro foram feitas pela recém-criada Associação de Escritores de Língua Galega, e nos trabalhos participaram mais de uma centena de congressistas. Entre os convidados do estrangeiro esteve o português Manuel Ferreira.

• SOCIOLOGIA DA LITERATURA – Um dos últimos lançamentos da Editorial Estampa na sua colecção Teoria. Textos de Bonhôte, Elsberg, Huaco, Peeters, Brûlé, A. Goldmann, Laudy, Warwick, Delsipech, L. Goldmann, Lenhardt. Chamaríamos a atenção especialmente para os textos de George Huaco sobre o romance mexicano e de Jack Warwick sobre os escritores canadianos de expressão francesa e a sua situação minoritária. Chamaríamos igualmente a atenção para textos de Goldmann, os três últimos, sobretudo o último, «Le Dieux Caché, a Nova Crítica e o Marxismo», cuja compreensão, no entanto, pressupõe o conhecimento duma vastidão de referências de que neste livro não cabe senão uma distante alusão.

• VASCO BRANCO – «Os generosos delírios da burguesia», dele, Prémio de Ficção SEC/APE de 1979, foi agora publicado pela Moraes na sua colecção Círculo de Prosa. Da edição nada consta acerca do autor, podendo, por isso, o leitor menos avisado supor tratar-se dum estreante. Não é o caso. Vasco Branco tem vários livros publicados e o primeiro, «Telhados de Vidro», data já de 1952. Dos restantes sobressaem, pela atenção com que a crítica então os fixou, «A Regra do Jogo» (60) e «Iva e o Mar» (65). A título de curiosidade: Vasco Branco vive em Aveiro, e o seu prémio de 79 foi repartido com Casimiro de Brito e Teresa Salema, autores de «Nós, Outros», que entretanto a Moraes também publicou

• CADERNOS DE FILOSOFIA NA REGRA DO JOGO – «Teoria dos Sistemas e Epistemologia», de Pierre Delattre, é o n.º 92 da colecção Cadernos de Filosofia, da editora A Regra do Jogo. O terceiro número já tinha sido publicado há cerca de um ano: «Para uma arqueologia do discurso imperial», de Fernando Gandra. O primeiro volume da colecção é um trabalho de Fernando Belo: «Notas para o conceito de ideologia».

• APOLINÁRIO RAMOS – «Ontem e Hoje» é o título do mais recente livro de poemas deste poeta talvez mais conhecido do «meio» como «artista-tipógrafo», como rigorosamente o dizem os cólofons das edições E ETC. Na tipografia de José Apolinário Ramos têm Vítor Silva Tavares e outros «exigentes» feito imprimir muito dos seus livros, dos outros e próprios. Outro exemplo é o poeta Raul de Carvalho. «Ontem e Hoje» é o quinto título de colectâneas de poemas de Apolinário Ramos, e traz um prefácio do brasileiro Jurandir Gomes Júnior. Segundo este, o livro «ler-se-á (...) como mais um repositório excelente de uma das boas vozes da poesia portuguesa contemporânea».

• NOTÍCIAS DA GALIZA – Alguns portugueses com relações na Galiza, e uma que outra publicação portuguesa, estão a receber, de seis em seis meses, um boletim de informação cultural galego-portuguesa (como subtitularmente se designa) elaborado pela Livraria Couceiro, de Santiago de Compostela. São vinte páginas, e muitas e pormenorizadas notícias sobre a vida literária e editorial na Galiza, principalmente no que se prende com as relações entre a Galiza e Portugal, entre o galego e o português. Da leitura do último número, o 5, datando de Março, fica-se com a impressão de que os livros portugueses vão chegando à Galiza, àquela livraria de Santiago, pelo menos. É certamente importante que tal aconteça. Não menos importante igualmente é que livros e revistas portugueses cheguem a Portugal. Alguns chegam à Sá da Costa, em Lisboa, e à Leitura, do Porto, que se saiba. Mas sabe-se também que nem tudo chega, e, se não será de esperar que chegue tudo porque, assinale-se, é muito, comparativamente, o que actualmente se edita na Galiza e em galego, já o mesmo não se poderá dizer do interesse do público português. Não é grande e numeroso, a avaliar pela procura, e ao que julgamos saber. Mas é algum, certamente, e nada permite pensar que ele não vá crescendo e alargando-se no futuro.

Poesia de estrangeiros em português

Nada menos do que cinco dos últimos dez títulos da colecção «O Oiro do Dia», da homónima editorial, do Porto, são de poesia do estrangeiro posta em língua portuguesa. São eles «Poemas do Combate Palestiniano», alguns poemas de seis poetas da Palestina postos em português por Egito Gonçalves; «Doze Canções de Blake», em português por Gastão Cruz; a versão portuguesa que Paulo Quintela fez do poema de Rainer Maria Rilke, «A Balada do Amor e da Morte do Alferes Cristóvão Rike»; uma primeira plaquete de poemas de poetas (dez) da RFA, traduzidos por João Barrento, e dois poemas, «Soldados Vermelhos» e «A Morte», do checo Vladimir Holan, traduzidos respectivamente por Luísa Neto Jorge e Eugénio de Andrade.

A colecção «O Oiro do Dia» já vai no número 73, com a edição de «Constança», de Eugénio de Castro. Anunciam-se mais títulos, mas o número de plaquetes sabe-se já que não excederá a centena. A presença de poetas estrangeiros tem sido relativamente numerosa. Contando já com os cinco títulos acima mencionados, eleva-se a quinze o número de plaquetes constituídas por traduções, em português, do estrangeiro. Anteriormente, já ali tinham saído poemas, ou sequências, ou breves antologias, de Shakespeare (por Graça Moura), Garcia Lorca (por Eugénio de Andrade), António Machado e S. Juan de La Cruz (por José Bento), Paul Celan (por Yvette Centeno e João Barrento), Pier Paolo Pasolini e Paavo Haviko (por Egito Gonçalves). E até ao fim da colecção deverão sair ainda, entre outros, Carlo Vittorio Cattaneo, Ezra Pound, Gheo Milev Goethe, Gothfried Benn, Louis Aragon, Cernuda, Miklós Radnóty, Nikos Gatsos, Walt Whitman, Paul Valéry, Peter Ruhmkorf, Reiner Kunze, Mallarmé, Degas.

Com o que, cerca de um quarto da totalidade da colecção ficará preenchida com textos elaborados em português sobre originais noutras línguas. Se não estamos mal informados, isto é sem precedentes (com tais proporções) na história (pelo menos a mais recente) da edição de poesia em Portugal.

Um dos aspectos mais importantes, entretanto, há-de assinalar-se que é a excelência das traduções – versões, reescritas, ou o que se quiser chamar ao trabalho que fizeram sobre o original aqueles que a tal cometimento se atreveram. Os nomes – Eugénio de Andrade, Egito Gonçalves, José Bento, Mário Cláudio, e outros. Outro, o facto de a maior parte dos poetas que aqui se propõem em português ainda não serem minimamente conhecidos em Portugal, pelo menos na nossa língua.

Um «senão» poderia entretanto dizer-se que é a escassa tiragem de apenas 250 exemplares que Cruz Santos manda fazer de cada plaquete. Aqui, todavia, temos de retrair-nos: apesar da escassa tiragem, a verdade é que um ou dois anos depois dos primeiros números terem saído, parte significativa de exemplares de inúmeros títulos ainda não se esgotaram nas livrarias. De Lisboa, pelo menos. •

A MODERNIDADE NA POESIA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA é o título dum ensaio de José Fernandes Fafe publicado há pouco pelas Iniciativas Editorais. Apesar da sua brevidade (menos de quarenta páginas), é certamente uma peça importante que vem atenuar a relativa pobreza que se verifica na bibliografia da poesia portuguesa hoje. A questão da «modernidade» pode-se dizer que é sempre actual, e das que não têm encontrado soluções que se possam dizer decisivas. O contributo de Fernandes Fafe é valioso, desde logo pela clareza da sua exposição, mas também por algumas ideias novas que propõe ao debate.